

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL  
para o  
CRESCIMENTO INCLUSIVO**

**2015-2020**

---

**REDE SOCIAL DO CONCELHO DE GUIMARÃES**

Plano de Desenvolvimento Social aprovado em reunião do CLAS de

Rede Social de Guimarães

## Índice

CAPÍTULO 1 .....	13
1. INTRODUÇÃO .....	13
1.2. PRINCÍPIOS.....	13
1.3. O MODELO DE DESENVOLVIMENTO DO PDS .....	14
1.3.1. Interligação com as Estruturas Supramunicipais.....	14
1.3.2. Linhas de Orientação .....	14
1.3.3. Áreas de Intervenção .....	15
1.4. METODOLOGIA.....	16
CAPÍTULO 2 .....	21
2. A REDE SOCIAL DE GUIMARÃES.....	21
2.1. O CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL.....	21
2.2. O NÚCLEO EXECUTIVO .....	23
2.3. AS COMISSÕES SOCIAIS INTERFREGUESIAS.....	23
CAPÍTULO 3 .....	27
3. DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE GUIMARÃES.....	27
3.1. TERRITÓRIO.....	27
3.1.1. Acessibilidade, Mobilidade e Transportes.....	28
3.2. PESSOAS .....	28
3.2.1. Estrutura Etária.....	30
3.2.2. Escolaridade .....	30
3.2.3. Mercado de Trabalho .....	32
3.2.4. Emprego .....	33
3.2.5. Desemprego.....	34
3.3. QUALIDADE DE VIDA.....	35
3.3.1. Condições Económicas .....	35
3.3.2. Educação e Formação.....	36
3.3.2.1. Educação Especial.....	37
3.3.2.2. Outros Recursos de Apoio.....	40
3.3.3. Proteção Social.....	40
3.3.4. Rede de Apoio Social .....	41
3.3.5. Saúde.....	47
3.3.6. Habitação .....	49
3.3.7. Criminalidade.....	50
3.3.8. Cidadania.....	50
3.3.9. Lazer, Desporto e Cultura.....	51
3.4. PROBLEMÁTICAS SOCIAIS .....	53
3.4.1. Crianças e Jovens em Risco.....	53
3.4.2. Violência Doméstica .....	55
3.4.3. Dependências .....	56
3.4.4. Sem Abrigo.....	59
3.4.5. Idosos.....	60
3.4.6. Deficiência.....	61
3.4.7. Pobreza e Exclusão Social.....	63

CAPÍTULO 4 .....	65
4. AS COMISSÕES SOCIAIS INTERFREGUESIAS .....	65
4.1. COMISSÃO SOCIAL INTERFREGUESIA DO AVE .....	65
4.1.1. TERRITÓRIO.....	65
4.1.2. PESSOAS .....	66
4.1.3. QUALIDADE DE VIDA.....	68
4.1.3.1. Educação .....	68
4.1.3.2. Rede de Apoio Social .....	68
4.1.3.3. Saúde.....	71
4.1.3.4. Lazer, Desporto e Cultura.....	71
4.1.3.5. Estabelecimentos Recreativos/Lazer .....	71
4.1.4. PROBLEMÁTICAS SOCIAIS .....	72
4.1.4.1. Crianças e Jovens em Risco.....	72
4.1.4.2. Idosos Isolados.....	72
4.1.4.3. Pobreza e Exclusão Social.....	72
4.2. COMISSÃO SOCIAL INTERFREGUESIA CASTREJA.....	72
4.2.1. TERRITÓRIO .....	72
4.2.2. PESSOAS.....	73
4.2.3. QUALIDADE DE VIDA .....	76
4.2.3.1. Educação .....	76
4.2.3.2. Rede de Apoio Social .....	77
4.2.3.3. Saúde.....	79
4.2.3.4. Lazer, Desporto e Cultura.....	79
4.2.3.5. Estabelecimentos Recreativos/Lazer.....	79
4.2.4. PROBLEMÁTICAS SOCIAIS.....	79
4.2.4.1. Crianças e Jovens em Risco.....	80
4.2.4.2. Idosos Isolados.....	80
4.2.4.3. Pobreza e Exclusão Social.....	80
4.3. COMISSÃO SOCIAL INTERFREGUESIA COMUNIDADE SOLIDÁRIA.....	80
4.3.1. TERRITÓRIO .....	80
4.3.2. PESSOAS.....	81
4.3.3. QUALIDADE DE VIDA .....	83
4.3.3.1. Educação .....	83
4.3.3.2. Rede de Apoio Social .....	84
4.3.3.3. Saúde.....	87
4.3.3.4. Lazer, Desporto e Cultura.....	87
4.3.3.5. Estabelecimentos Recreativos/Lazer .....	88
4.3.4. PROBLEMÁTICAS SOCIAIS.....	88
4.3.4.1. Crianças e Jovens em Risco .....	88
4.3.4.2. Idosos Isolados .....	89
4.3.4.3. Pobreza e Exclusão Social.....	89
4.4. COMISSÃO SOCIAL INTERFREGUESIA DE COUROS .....	91
4.4.1. TERRITÓRIO .....	91
4.4.2. PESSOAS.....	91

<b>4.4.3. QUALIDADE DE VIDA</b> .....	94
4.4.3.1. Educação .....	94
4.4.3.2. Rede de Apoio Social .....	95
4.4.3.3. Saúde.....	97
4.4.3.4. Lazer, Desporto e Cultura.....	97
4.4.3.5. Estabelecimentos Recreativos/Lazer .....	98
<b>4.4.4. PROBLEMÁTICAS SOCIAIS</b> .....	98
4.4.4.1. Crianças e Jovens em Risco .....	98
4.4.4.2. Idosos Isolados .....	99
4.4.4.3. Pobreza e Exclusão Social.....	99
<b>4.5. COMISSÃO SOCIAL INTERFREGUESIA OESTE</b> .....	101
4.5.1. TERRITÓRIO .....	101
4.5.2. PESSOAS.....	101
4.5.3. QUALIDADE DE VIDA .....	104
4.5.3.1. Educação .....	104
4.5.3.2. Rede de Apoio Social .....	104
4.5.3.3. Saúde.....	106
4.5.3.4. Lazer, Desporto e Cultura.....	106
4.5.3.5. Estabelecimentos Recreativos/Lazer .....	107
4.5.4. PROBLEMÁTICAS SOCIAIS.....	107
4.5.4.1. Crianças e Jovens em Risco .....	107
4.5.4.2. Idosos Isolados .....	107
4.5.4.3. Pobreza e Exclusão Social.....	107
<b>4.6. COMISSÃO SOCIAL INTERFREGUESIA RUMO AO FUTURO</b> .....	108
4.6.1. TERRITÓRIO .....	108
4.6.2. PESSOAS.....	109
4.6.3. QUALIDADE DE VIDA .....	112
4.6.3.1. Educação .....	112
4.6.3.2. Rede de Apoio Social .....	112
4.6.3.3. Saúde.....	114
4.6.3.4. Lazer, Desporto e Cultura.....	115
4.6.3.5. Estabelecimentos Recreativos/Lazer .....	115
4.6.4. PROBLEMÁTICAS SOCIAIS.....	115
4.6.4.1. Crianças e Jovens em Risco .....	116
4.6.4.2. Idosos Isolados .....	116
4.6.4.3. Pobreza e Exclusão Social.....	116
<b>4.7. COMISSÃO SOCIAL INTERFREGUESIA SOLID'AVE</b> .....	117
4.7.1. TERRITÓRIO .....	117
4.7.2. PESSOAS.....	117
4.7.3. QUALIDADE DE VIDA .....	120
4.7.3.1. Educação .....	120
4.7.3.2. Rede de Apoio Social .....	121
4.7.3.3. Saúde.....	123
4.7.3.4. Lazer, Desporto e Cultura.....	123
4.7.3.5. Estabelecimentos Recreativos/Lazer .....	124

4.7.4. PROBLEMÁTICAS SOCIAIS.....	124
4.7.4.1. Crianças e Jovens em Risco .....	124
4.7.4.2. Idosos Isolados .....	124
4.7.4.3. Pobreza e Exclusão Social.....	125
4.8. COMISSÃO SOCIAL INTERFREGUESIA SUDOESTE MONTANHA DA PENHA....	125
4.8.1. TERRITÓRIO .....	125
4.8.2. PESSOAS.....	126
4.8.3. QUALIDADE DE VIDA .....	128
4.8.3.1. Educação .....	128
4.8.3.2. Rede de Apoio Social .....	129
4.8.3.3. Saúde.....	131
4.8.3.4. Lazer, Desporto e Cultura.....	132
4.8.3.5. Estabelecimentos Recreativos/Lazer .....	132
4.8.4. PROBLEMÁTICAS SOCIAIS.....	132
4.8.4.1. Crianças e Jovens em Risco.....	132
4.8.4.2. Idosos Isolados.....	133
4.8.4.3. Pobreza e Exclusão Social .....	133
4.9. COMISSÃO SOCIAL INTERFREGUESIA SUL NASCENTE .....	133
4.9.1. TERRITÓRIO .....	133
4.9.2. PESSOAS.....	134
4.9.3. QUALIDADE DE VIDA .....	136
4.9.3.1 Educação .....	136
4.9.3.2. Rede de Apoio Social .....	137
4.9.3.3. Saúde.....	139
4.9.3.4. Lazer, Desporto e Cultura .....	140
4.9.3.5. Estabelecimentos Recreativos/Lazer.....	140
4.9.4. PROBLEMÁTICAS SOCIAIS.....	140
4.9.4.1. Crianças e Jovens em Risco .....	140
4.9.4.2. Idosos Isolados.....	141
4.9.4.3. Pobreza e Exclusão Social .....	141
4.10. COMISSÃO SOCIAL INTERFREGUESIA DO VALE DE S. TORCATO.....	141
4.10.1. TERRITÓRIO.....	141
4.10.2. PESSOAS .....	142
4.10.3. QUALIDADE DE VIDA .....	145
4.10.3.1. Educação.....	145
4.10.3.2. Rede de Apoio Social.....	145
4.10.3.3. Saúde .....	148
4.10.3.4. Lazer, Desporto e Cultura .....	148
4.10.3.5. Estabelecimentos Recreativos/Lazer .....	149
4.10.4. PROBLEMÁTICAS SOCIAIS .....	149
4.10.4.1. Crianças e Jovens em Risco.....	149
4.10.4.2. Idosos Isolados .....	149
4.10.4.3. Pobreza e Exclusão Social.....	150

4.11. COMISSÃO SOCIAL INTERFREGUESIA DO VALE DE SELHO .....	152
4.11.1. TERRITÓRIO.....	152
4.11.2. PESSOAS .....	152
4.11.3. QUALIDADE DE VIDA .....	154
4.11.3.1. Educação.....	154
4.11.3.2. Rede de Apoio Social.....	155
4.11.3.3. Saúde .....	157
4.11.3.4. Lazer, Desporto e Cultura.....	158
4.11.3.5. Estabelecimentos Recreativos/Lazer .....	158
4.11.4. PROBLEMÁTICAS SOCIAIS .....	158
4.11.4.1. Crianças e Jovens em Risco.....	158
4.11.4.2. Idosos Isolados .....	159
4.11.4.3. Pobreza e Exclusão Social.....	159
CAPÍTULO 5 .....	160
5. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS 2015-2020.....	160
CAPÍTULO 6 .....	188
6. PLANO DE AÇÃO .....	188
CAPÍTULO 7 .....	210
7. AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO .....	210

**Índice de Tabelas**

Tab. 1 - Comissões Sociais Interfreguesia, por Freguesia .....	25
Tab. 2 - População Estrangeira que solicitou estatuto legal de Residência por 100 habitantes no Concelho de Guimarães e Portugal, 2011 e 2012 .....	29
Tab. 3 – População residente no Concelho de Guimarães e em Portugal, segundo os grandes grupos etários em 2011 e variação entre 2001 e 2011 (%) .....	30
Tab. 4 – População Residente segundo o nível de escolaridade, no Concelho de Guimarães e em Portugal, 2011 .....	31
Tab. 5 - Indicadores de Educação no Concelho de Guimarães e em Portugal, 2010/2011 e 2011/201...31	
Tab. 6 - População empregada total por setor de atividade económica .....	32
Tab. 7 - Indicadores do Mercado de Trabalho no Município de Guimarães e no Continente, 2011 .....	33
Tab. 8 - Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, no concelho de Guimarães, segundo o nível de habilitações, 2011 .....	33
Tab. 9 - Desemprego registado por género, tempo de inscrição e situação face ao emprego .....	34
Tab. 10 - Total de inscritos por grupo etários .....	35
Tab. 11 - Número de inscritos por grau de habilitações .....	35
Tab. 12 - Alunos a frequentar o ensino pré-escolar, ensino básico e outros cursos .....	36
Tab. 13 - Inscrições em modalidades de Educação/Formação no concelho de Guimarães .....	37
Tab. 14 – Unidades de Apoio Especializado, Escola de Referência e Centro de Recursos TIC por Agrupamento de Escolas .....	38
Tab. 15 – Alunos na Educação Especial .....	38
Tab. 16 - Pensionistas da Segurança Social no Concelho de Guimarães segundo o tipo de pensão e Beneficiários do Subsídio de Desemprego em 31 de Dez. de 2011 e 2012 .....	40
Tab. 17 – Beneficiários do Rendimento Social de Inserção no Concelho de Guimarães, 2012 .....	40
Tab. 18 – Equipamentos sociais de apoio à Infância e Juventude, por resposta social, capacidade e total de utentes .....	42
Tab. 19 – Equipamentos sociais de apoio à deficiência por resposta social, capacidade e total de utentes.....	44
Tab. 20 –Equipamentos sociais de apoio a pessoas idosas por resposta social, capacidade e total de utentes .....	45
Tab. 21 – Taxa bruta de Natalidade e Mortalidade, Concelho de Guimarães e Portugal, 2012.....	47
Tab. 22 - Estruturas de Saúde do Concelho de Guimarães que integram o ACES do Alto Ave – concelho de Guimarães, 2011.....	48
Tab. 23 - Indicadores de Saúde no Concelho de Guimarães e em Portugal, 2012 .....	48
Tab. 24 – Medidas de apoio ao alojamento no concelho de Guimarães .....	50
Tab. 25 - Infraestruturas de lazer e desporto .....	52
Tab. 26 – Processos Entrados na CPCJ por processos transitados, processos instaurados, reabertos e total de entradas, 2012, 2013 .....	53
Tab. 27 – Casuística do NACJR e do NHACJR, no Concelho de Guimarães, 2013 .....	54
Tab. 28 – Alunos por domínio/tipologia deficiência a frequentar as ELI, Escolas e IPSS, 2013/2014 .....	62
Tab. 29 - Dados Demográficos da CSIF Ave .....	66
Tab. 30 – Taxa de Variação 01/11 e Grupos Etários, CSIF Ave .....	66
Tab. 31 - População com 65 ou mais anos a residir em alojamentos familiares sem outras pessoas na CSIF Ave .....	67
Tab. 32 - População Residente segundo o nível de escolaridade e taxa de analfabetismo, CSIF Ave ....	67
Tab. 33 - Taxa de Atividade e Setores de Atividade, CSIF Ave .....	67
Tab. 34 – Equipamentos e Serviços de Ensino da CSIF do Ave, por total de população abrangida, 2013/2014 .....	68
Tab. 35- Equipamentos Sociais de Apoio às Crianças e Jovens da CSIF do Ave, por resposta social e população abrangida .....	69

Tab. 36 - Equipamentos Sociais de Apoio às pessoas com deficiência no concelho, por resposta social e população abrangida .....	69
Tab. 37 - Equipamentos Sociais de Apoio aos idosos da CSIF do Ave, por resposta social e população abrangida .....	70
Tab. 38 - Atendimento Social, Cantina Social, Saúde e Emprego na CSIF do AVE .....	70
Tab. 39 - Instalações Desportivas da CSIF do Ave .....	71
Tab. 40 - Problemáticas associadas aos novos processos instaurados pela CPCJ em 2012 e 2013 .....	72
Tab. 41 - Dados Demográficos da CSIF Castreja .....	74
Tab. 42 - Taxa de Variação 01/11 e Grupos Etários, CSIF Castreja .....	74
Tab. 43 – População com 65 ou mais anos a residir em alojamentos familiares sem outras pessoas na CSIF Castreja .....	75
Tab. 44 – População Residente segundo o nível de escolaridade e taxa de analfabetismo, CSIF Castreja.....	75
Tab. 45 - Taxa de Atividade e Setores de Atividade, CSIF Castreja .....	76
Tab. 46 - Equipamentos e Serviços de Ensino da CSIF Castreja, por total de população abrangida, 2013/2014.....	76
Tab. 47 - Equipamentos Sociais de Apoio às Crianças e Jovens da CSIF Castreja, por resposta social e população abrangida .....	77
Tab. 48 - Equipamentos Sociais de Apoio aos idosos da CSIF Castreja, por resposta social e população abrangida .....	78
Tab. 49 - Atendimento Social, Cantina Social, Saúde e Emprego na CSIF Castreja, 2013 .....	79
Tab. 50 - Instalações Desportivas da CSIF Castreja .....	79
Tab. 51 – Problemáticas associadas aos novos processos instaurados pela CPCJ em 2012 e 2013 .....	80
Tab. 52 - Dados Demográficos da CSIF Comunidade Solidária .....	81
Tab. 53 - Taxa de Variação 01/11 e Grupos Etários, CSIF Comunidade Solidária .....	82
Tab. 54 - População com 65 ou mais anos a residir em alojamentos familiares sem outras pessoas, na CSIF Comunidade Solidária .....	82
Tab. 55 - População Residente segundo o nível de escolaridade e taxa de analfabetismo, CSIF Comunidade Solidária .....	83
Tab. 56 – Taxa de Atividade e Setores de Atividade, CSIF Comunidade Solidária .....	83
Tab. 57 - Equipamentos e Serviços de Ensino da CSIF Comunidade Solidária, por total de população abrangida, 2013/2014 .....	84
Tab. 58 – Equipamentos Sociais de Apoio às Crianças e Jovens da CSIF Comunidade Solidária, por resposta social e população abrangida .....	85
Tab. 59 - Equipamentos Sociais de Apoio às pessoas com deficiência no concelho, por resposta social e população abrangida .....	85
Tab. 60 – Equipamentos Sociais de Apoio aos idosos da CSIF Comunidade Solidária, por resposta social e população abrangida .....	86
Tab. 61 - Atendimento Social, Cantina Social, Saúde e Emprego na CSIF Comunidade Solidária .....	87
Tab. 62 - Instalações Desportivas da CSIF Comunidade Solidária .....	88
Tab. 63 – Problemáticas associadas aos novos processos instaurados pela CPCJ em 2012 e 2013 .....	89
Tab. 64 - Dados Demográficos da CSIF Couros.....	92
Tab. 65 – Taxa de Variação 01/11 e Grupos Etários, CSIF Couros .....	92
Tab. 66 – População com 65 ou mais anos a residir em alojamentos familiares sem outras pessoas na CSIF Couros .....	92
Tab. 67 - População Residente segundo o nível de escolaridade e taxa de analfabetismo, CSIF Couros.	93
Tab. 68 - Taxa de Atividade e Setores de Atividade, CSIF Couros .....	93
Tab. 69 – Equipamentos e Serviços de Ensino da CSIF Couros, por total de população abrangida, 2013/2014 .....	94
Tab. 70 – Equipamentos Sociais de Apoio às Crianças e Jovens da CSIF Couros, por resposta social e	

população abrangida .....	95
Tab. 71 – Equipamentos Sociais de Apoio às pessoas com deficiência no concelho, por resposta social e população abrangida .....	96
Tab. 72 - Equipamentos Sociais de Apoio aos idosos da CSIF Couros, por resposta social e população abrangida .....	96
Tab. 73 – Atendimento Social, Cantina Social, Saúde e Emprego na CSIF Couros .....	97
Tab. 74 - Instalações Desportivas da CSIF Couros .....	98
Tab. 75 – Problemáticas associadas aos novos processos instaurados pela CPCJ em 2012 e 2013.....	99
Tab. 76 - Dados Demográficos da CSIF Oeste .....	102
Tab. 77 - Taxa de Variação 01/11 e Grupos Etários, CSIF Oeste .....	102
Tab. 78 – População com 65 ou mais anos a residir em alojamentos familiares sem outras pessoas na CSIF Oeste .....	102
Tab. 79 - População Residente segundo o nível de escolaridade e taxa de analfabetismo, CSIF Oeste.	103
Tab. 80 – Taxa de Atividade e Setores de Atividade, CSIF Oeste .....	103
Tab. 81 – Equipamentos e Serviços de Ensino da CSIF do Oeste, por total de população abrangida, 2013/2014.....	104
Tab. 82 - Equipamentos Sociais de Apoio às Crianças e Jovens da CSIF Oeste, por resposta social e população abrangida .....	105
Tab. 83 - Equipamentos Sociais de Apoio aos idosos da CSIF Oeste, por resposta social e população abrangida .....	105
Tab. 84 – Atendimento Social, Cantina Social, Saúde e Emprego na CSIF Oeste .....	106
Tab. 85 - Instalações Desportivas da CSIF Oeste .....	107
Tab. 86 – Problemáticas associadas aos novos processos instaurados pela CPCJ em 2012 e 2013 .....	107
Tab. 87 - Dados Demográficos da CSIF Rumo ao Futuro .....	110
Tab. 88 – Taxa de Variação 01/11 e Grupos Etários, CSIF Rumo ao Futuro .....	110
Tab. 89 - População com 65 ou mais anos a residir em alojamentos familiares sem outras pessoas na CSIF Rumo ao Futuro .....	110
Tab. 90 - População Residente segundo o nível de escolaridade e taxa de analfabetismo, CSIF Rumo ao Futuro .....	111
Tab. 91 - Taxa de Atividade e Setores de Atividade, CSIF Rumo ao Futuro .....	111
Tab. 92 - Equipamentos e Serviços de Ensino da CSIF Rumo ao Futuro, por total de população abrangida, 2013/2014 .....	112
Tab. 93 - Equipamentos Sociais de Apoio às Crianças e Jovens da CSIF Rumo ao Futuro, por resposta social e população abrangida .....	113
Tab. 94 - Equipamentos Sociais de Apoio aos idosos da CSIF Rumo ao Futuro, por resposta social e população abrangida .....	113
Tab. 95 – Atendimento Social, Cantina Social, Saúde e Emprego na CSIF Rumo ao Futuro .....	114
Tab. 96 - Instalações Desportivas da CSIF Rumo ao Futuro .....	115
Tab. 97 – Problemáticas associadas aos novos processos instaurados pela CPCJ em 2012 e 2013 .....	116
Tab. 98 - Dados Demográficos da CSIF Solid’Ave .....	118
Tab. 99 – Taxa de Variação 01/11 e Grupos Etários, CSIF Solid’Ave .....	118
Tab. 100 - População com 65 ou mais anos a residir em alojamentos familiares sem outras pessoas na CSIF Solid’Ave .....	118
Tab. 101 - População Residente segundo o nível de escolaridade e taxa de analfabetismo, CSIF Solid’Ave.....	119
Tab. 102 - Taxa de Atividade e Setores de Atividade, CSIF Solid’Ave .....	119
Tab. 103 – Equipamentos e Serviços de Ensino da CSIF Solid’Ave, por total de população abrangida, 2013/2014 .....	120
Tab. 104 - Equipamentos Sociais de Apoio às Crianças e Jovens da CSIF Solid’Ave, por resposta social e população abrangida .....	121

Tab. 105 – Equipamentos Sociais de Apoio aos idosos da CSIF Solid’Ave, por resposta social e população abrangida .....	122
Tab. 106 - Atendimento Social, Cantina Social, Saúde e Emprego na CSIF Solid’Ave .....	122
Tab. 107 - Instalações Desportivas da CSIF Solid’Ave .....	123
Tab. 108 – Problemáticas associadas aos processos instaurados pela CPCJ na CSIF Solid’Ave em 2012 e 2013 .....	124
Tab. 109 - Dados Demográficos da CSIF Sudoeste da Montanha da Penha .....	126
Tab. 110 – Taxa de Variação 01/11 e Grupos Etários, CSIF Sudoeste da Montanha da Penha .....	126
Tab. 111 - População com 65 ou mais anos a residir em alojamentos familiares sem outras pessoas na CSIF Sudoeste Montanha da Penha .....	126
Tab. 112 – População Residente segundo o nível de escolaridade e taxa de analfabetismo, CSIF Sudoeste Montanha da Penha .....	127
Tab. 113 - Taxa de Atividade e Setores de Atividade, CSIF Sudoeste da Montanha da Penha .....	127
Tab. 114 - Equipamentos e Serviços de Ensino da CSIF Sudoeste Montanha da Penha, por total de população abrangida, 2013/2014 .....	128
Tab. 115 - Equipamentos Sociais de Apoio às Crianças e Jovens da CSIF Sudoeste Montanha da Penha, por resposta social e população abrangida .....	129
Tab. 116 - Equipamentos Sociais de Apoio aos idosos da CSIF Sudoeste Montanha da Penha, por resposta social e população abrangida .....	130
Tab. 117 – Atendimento Social, Cantina Social, Saúde e Emprego na CSIF Sudoeste da Montanha da Penha .....	130
Tab. 118 - Instalações Desportivas da CSIF Sudoeste Montanha da Penha .....	131
Tab. 119 - Problemáticas associadas aos novos processos instaurados pela CPCJ em 2012 e 2013 .....	132
Tab. 120 - Dados Demográficos da CSIF Sul Nascente .....	134
Tab. 121 - Taxa de Variação 01/11 e Grupos Etários, CSIF Sul Nascente .....	134
Tab. 122 – População com 65 ou mais anos a residir em alojamentos familiares sem outras pessoas na CSIF Sul Nascente .....	134
Tab. 123 - População Residente segundo o nível de escolaridade e taxa de analfabetismo, CSIF Sul Nascente .....	135
Tab. 124 – Taxa de Atividade e Setores de Atividade, CSIF Sul Nascente .....	135
Tab. 125 - Equipamentos e Serviços de Ensino da CSIF Sul Nascente, por total de população abrangida, 2013/2014 .....	136
Tab. 126 - Equipamentos Sociais de Apoio às Crianças e Jovens da CSIF Sul Nascente, por resposta social e população abrangida .....	137
Tab. 127 - Equipamentos Sociais de Apoio aos idosos da CSIF Sul Nascente, por resposta social e população abrangida .....	138
Tab. 128 - Atendimento Social, Cantina Social, Saúde e Emprego na CSIF Sul Nascente .....	138
Tab. 129 – Instalações Desportivas da CSIF Sul Nascente .....	139
Tab. 130 - Problemáticas associadas aos novos processos instaurados pela CPCJ em 2012 e 2013 .....	140
Tab. 131 - Dados Demográficos da CSIF Vale de S. Torcato .....	142
Tab. 132 – Taxa de Variação 01/11 e Grupos Etários, CSIF Vale de S. Torcato .....	142
Tab. 133 - População com 65 ou mais anos a residir em alojamentos familiares sem outras pessoas na CSIF Vale de S. Torcato .....	142
Tab. 134 – População Residente segundo o nível de escolaridade e taxa de analfabetismo, CSIF Vale de S. Torcato .....	143
Tab. 135 - Taxa de Atividade e Setores de Atividade, CSIF Vale de S. Torcato .....	143
Tab. 136 – Equipamentos e Serviços de Ensino da CSIF Vale de S. Torcato por total de população abrangida .....	144
Tab. 137 - Equipamentos Sociais de Apoio às Crianças e Jovens da CSIF Vale de S. Torcato, por resposta social e população abrangida .....	145

Tab. 138 - Equipamentos Sociais de Apoio às pessoas com deficiência no concelho, por resposta social e população abrangida .....	145
Tab. 139 - Equipamentos Sociais de Apoio aos Idosos da CSIF Vale de S. Torcato, por resposta social e população abrangida .....	146
Tab. 140 - Atendimento Social, Cantina Social, Saúde e Emprego na CSIF Vale de S. Torcato .....	147
Tab. 141 – Instalações Desportivas da CSIF Vale de S. Torcato .....	148
Tab. 142 - Problemáticas associadas aos novos processos instaurados pela CPCJ em 2012 e 2013 .....	148
Tab. 143 - Dados Demográficos da CSIF Vale do Selho .....	152
Tab. 144 – Taxa de Variação 01/11 e Grupos Etários, CSIF Vale do Selho .....	152
Tab. 145 - População com 65 ou mais anos a residir em alojamentos familiares sem outras pessoas na CSIF Vale do Selho .....	152
Tab. 146 – População Residente segundo o nível de escolaridade e taxa de analfabetismo, CSIF Vale do Selho .....	153
Tab. 147 - Taxa de Atividade e Setores de Atividade, CSIF Vale do Selho .....	153
Tab. 148 – Equipamentos e Serviços de Ensino da CSIF Vale do Selho, por total de população abrangida, 2013/2014 .....	154
Tab. 149 – Equipamentos Sociais de Apoio às Crianças e Jovens da CSIF Vale do Selho, por resposta social e população abrangida .....	155
Tab. 150 - Equipamentos Sociais de Apoio aos Idosos da CSIF Vale do Selho, por resposta social e população abrangida .....	155
Tab. 151 - Atendimento Social, Cantina Social, Saúde e Emprego na CSIF Vale do Selho .....	156
Tab. 152 – Instalações Desportivas da CSIF Vale do Selho .....	157
Tab. 153 - Problemáticas associadas aos novos processos instaurados pela CPCJ em 2012 e 2013 .....	157

## **CAPÍTULO 1**

### **1. Introdução**

O Plano de Desenvolvimento Social (PDS) é, conforme regulamentado no DL 115/2006 de 14 de junho, o instrumento de planeamento do programa da Rede Social, onde estão inscritos os objetivos, estratégias e ações a desenvolver pelas Redes Sociais concelhias.

A Rede Social de Guimarães com o terminar do terceiro Plano de Desenvolvimento Social para 2011-2013 deu início, em 2014, à elaboração do quarto Plano de Desenvolvimento Social para o período de 2015-2020.

O PDS 2015-2020 constitui-se como um documento de orientação, referência e compromisso para a mudança, com vista à melhoria da qualidade de vida das populações do concelho.

O atual PDS tem, à semelhança do anterior, como primado na sua elaboração, o planeamento contínuo, resultante dos contributos da rede de intervenores e instituições, mais de trezentos, que compõem a Rede Social de Guimarães.

#### **1.2. Princípios**

A elaboração do PDS 2015-2020 assume os seguintes princípios:

– **Planeamento Contínuo – assente num diagnóstico contínuo.** O PDS é um documento em atualização contínua de prioridades e opções determinadas.

– **O enfoque do planeamento do PDS está centrado nas necessidades e dificuldades reais das pessoas e das instituições que integram a Rede Social,** garantindo-lhes um conjunto de recursos e de ligações intersetoriais e de conhecimento que vão de encontro à resolução dos problemas identificados e otimizam e tornam a sua ação mais eficiente e com maior impacto;

– **O PDS assenta na análise de práticas e procedimentos,** favorecendo a sua qualificação e incorpora-lhes uma perspetiva estratégica de desenvolvimento social local.

### **1.3. O Modelo de Desenvolvimento do PDS**

#### **1.3.1. Interligação com as Estruturas Supramunicipais**

O modelo de desenvolvimento do PDS expressa, numa linha de continuidade, o trabalho colaborativo e reflexivo entre as redes sociais que integram a NUT III Ave, a Comunidade Intermunicipal do Ave e a Plataforma Supraconcelhia do Ave.

Reforça a necessidade dos PDS locais estarem suportados num **PDS** Supra Concelhio que tem como finalidade refletir e traçar as grandes prioridades para o desenvolvimento social da Nut III Ave e, assume como missão, a construção do crescimento inclusivo através da promoção de dois eixos: a Capacitação para a Inovação e o Desenvolvimento Territorial. O período temporal do Plano é 2015-2020, coincidindo com o Acordo de Parceria 2014-2020.

Neste paradigma, os PDS concelhios assumem-se como instrumentos de planeamento ao nível local, interligados com o documento supra concelhio e constituem-se, ainda, como observatórios do desempenho social dos concelhos e como construtores do conhecimento e da análise social.

Assim, o **PDS** para o concelho de Guimarães 2015-2020 adota a designação de Plano de Desenvolvimento Social para o Crescimento Inclusivo do Concelho de Guimarães, adiante designado por PDSCI 2015-2020.

#### **1.3.2. Linhas de Orientação**

O Plano de Desenvolvimento Social para o Crescimento Inclusivo de Guimarães para 2015-2020 desenvolve-se a partir de quatro linhas de orientação: 1) a capacitação da Rede Social de Guimarães; 2) a satisfação das necessidades básicas das pessoas em situação de pobreza e vulnerabilidade social; 3) a otimização dos recursos físicos, materiais e humanos; e 4) a inovação e diversificação da oferta das respostas sociais.

A primeira, refere-se à necessidade da rede (re) orientar o seu esforço para proporcionar o máximo de aprendizagens aos seus membros, quer a nível de conhecimentos técnicos quer a nível de competências para o trabalho em rede, criando condições **para retirarem** o máximo proveito dos recursos que possuem, **saibam resolver** os problemas com que se deparam e retirem ganho das oportunidades que se lhes colocam. Esta linha prevê, igualmente, que este processo de capacitação seja partilhado pelas pessoas, tradicionalmente vistas como destinatárias das ações, numa lógica de sujeitos ativos e construtores dos seus projetos de vida. Em suma, esta orientação prevê fundamentalmente que a Rede Social faça da qualificação dos seus membros e das pessoas dos seus territórios, uma estratégia essencial e prioritária para o desenvolvimento inclusivo do concelho.

A segunda linha, considera que a Rede Social deve organizar-se de forma a que todos os cidadãos do concelho, e, sobretudo, os que se encontram em situação de maior desvantagem social tenham acesso aos bens necessários para satisfazer as suas necessidades básicas, proporcionando-lhes as condições de dignidade e de suporte a que têm direito independentemente da sua condição pessoal, social, económica e de saúde.

A terceira orientação, está construída na base de que, no contexto de crise atual, há que efetuar o aproveitamento e a articulação dos recursos existentes, otimizando-os, para que a população tenha acesso a serviços e a recursos diversificados que dêem resposta às suas necessidades.

A quarta e última linha de orientação prevê que a Rede Social, enquanto rede de serviços e organizações sociais, em sentido lato, se reorganize e se renove para que, com celeridade e criatividade, dê resposta aos problemas sociais emergentes, e, também, àqueles que até ao momento foram esquecidos ou desvalorizados.

### **1.3.3. Áreas de Intervenção**

O PDSCI de Guimarães 2015-2020 elege como áreas de intervenção prioritárias a infância e juventude; o envelhecimento, a deficiência; a família e comunidade e a qualificação e o emprego.

A **Infância e Juventude**, porque a incidência da pobreza infantil (24,4% dos menores de 18 anos, em Portugal, estão em risco de pobreza) e os cambiantes e consequências que a mesma assume, associada a um maior número de famílias com baixa intensidade de trabalho obriga a que a Rede Social desenvolva estratégias concertadas, conducentes a melhorar a sua proteção e a proporcionar-lhes condições para um futuro digno e para a realização de cidadãos adultos ativos, participativos e com projetos de vida.

O **Envelhecimento**, porque o aumento crescente do número de pessoas com idade superior a 65 anos, decorrente do aumento da esperança de vida, exige políticas sociais que promovam o envelhecimento em diferentes perspetivas. Se, por um lado, se reivindica a crescente preparação e promoção de um envelhecimento ativo e saudável e o reconhecimento do valor da pessoa idosa, enquanto cidadãos com um percurso de vida com saberes, experiências e memórias, por outro lado, importa, também, responder a uma população com níveis de incapacidade elevados, decorrentes de idades muito avançadas, com frágeis estruturas de apoio institucionais e familiares.

A **Deficiência**, problema que envolve um grupo da população, particularmente vulnerável à pobreza e à exclusão social, que apresenta dificuldades acrescidas em aceder à educação/formação, ao emprego, ao espaço público e a bens e serviços, tornando a sua participação cívica e social deficitária ou inexistente.

A **Família e Comunidade**, enquanto área que congrega problemáticas sociais transversais aos vários grupos populacionais e às áreas já identificadas, como, as dependências, a violência doméstica, os sem abrigos, a pobreza e vulnerabilidade social, entre outras que requerem uma atuação cuidada, concertada e convergente.

A **Qualificação e Emprego**, porque se reconhece o papel de charneira que a educação e a formação, **assim como o emprego**, assumem no desenvolvimento dos cidadãos e das comunidades e na promoção da mobilidade social.

Assume em todas estas áreas os princípios da igualdade de género, da não discriminação e da acessibilidade.

#### **1.4. METODOLOGIA**

Para a elaboração do PDSCI 2015-2020 e na observância dos princípios do programa da Rede Social, foram convocados a participar, na sua elaboração, os vários órgãos da Rede Social, com especial ênfase para os grupos temáticos e comissões sociais interfreguesias.

No âmbito dos grupos temáticos foram constituídos cinco grupos nas áreas identificadas como prioritárias. Todos os grupos, com exceção do Grupo Temático Família e Comunidade, que foi constituído de novo, já vinham do PDS anterior, tendo, apenas, sofrido algumas pequenas alterações, por substituição ou integração de novos representantes ou novas instituições, tendo sido constituídos conforme se passa a indicar:

##### **GRUPO TEMÁTICO INFÂNCIA E JUVENTUDE:**

Agrupamento de Centros de Saúde do Alto Ave (ACES)

Agrupamento de Escolas de Pevidém

Agrupamento de Escolas Virgínia de Moura

Associação de Apoio à Criança

Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais (ADCL)

Associação Solidariedade Social dos Professores (ASSP) – Delegação de Guimarães

Câmara Municipal de Guimarães

Casa da Juventude

Casa do Povo de Fermentões

CASFIG, Empresa Municipal

Centro Hospitalar do Alto Ave (CHAA)

Centro Social e Paroquial de Mascotelos

Centro Social Paroquial de Polvoreira

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Guimarães (CPCJ)

Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Guimarães  
Escola Secundária Francisco Holanda  
Federação Concelhia das Associações de Pais de Guimarães  
Fraterna  
Lar Santa Estefânia  
Segurança Social

**GRUPO TEMÁTICO ENVELHECIMENTO:**

Agrupamento de Centros de Saúde do Alto Ave (ACES)  
Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais (ADCL)  
Associação Solidariedade Social dos Professores (ASSP) – Delegação de Guimarães  
Câmara Municipal de Guimarães  
Centro Comunitário e Paroquial de Gondar  
Centro Hospitalar do Alto Ave (CHAA)  
Centro Social e Paroquial de Mascotelos  
Centro Social e Paroquial de Nespereira  
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Guimarães  
Fraterna  
Fundação Bomfim  
Lar de Santo António  
Santa Casa da Misericórdia de Guimarães  
Segurança Social  
Tempo Livre

**GRUPO TEMÁTICO DEFICIÊNCIA:**

Agrupamento de Escolas das Taipas  
Agrupamento de Escolas de Abação  
Agrupamento de Escolas Fernando Távora  
Associação de Paralisia Cerebral de Guimarães  
Associação Portuguesa de Deficientes  
Câmara Municipal de Guimarães  
Cercigui - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados do Concelho de Guimarães  
Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI)

Fórum Municipal das Pessoas com Deficiência

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

**GRUPO TEMÁTICO FAMÍLIA E COMUNIDADE:**

Agupamentos de Centros de Saúde do Alto Ave (ACES)

Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais (ADCL)

Banco Local de Voluntariado

CASFIG, Empresa Municipal

Centro de Respostas Integradas - CRI Braga, Equipa Técnica Guimarães

Centro Distrital de Braga da Segurança Social

Centro Local de Apoio ao Imigrante

Espaço Informação Mulher (EIM)

Gabinete de Apoio ao Emigrante

Guarda Nacional Republicana - Posto Territorial de Guimarães (S. Torcato) (GNR)

Polícia de Segurança Pública de Guimarães (PSP)

Sol do Ave

**GRUPO TEMÁTICO QUALIFICAÇÃO E EMPREGO:**

Academia de Música Valentim Moreira de Sá

Agrupamento de Escolas Abel Salazar

Agrupamento de Escolas Arqueólogo Mário Cardoso

Agrupamento de Escolas Briteiros

Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques

Agrupamento de Escolas da Abação

Agrupamento de Escolas das Taipas

Agrupamento de Escolas de Pevidém

Agrupamento de Escolas do Vale de S. Torcato

Agrupamento de Escolas Fernando Távora

Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda

Agrupamento de Escolas Gil Vicente

Agrupamento de Escolas João de Meira

Agrupamento de Escolas Santos Simões

Agrupamento de Escolas Virgínia Moura

Associação Comercial e Industrial de Guimarães (ACIG)

Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais (ADCL)

Câmara Municipal de Guimarães

Cenatex

Centro de Formação Profissional para a Indústria Térmica de Energia e Ambiente - APIEF

Cercigui - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados do Concelho de Guimarães

Corporate Form – Formação Profissional, Lda.

Escola Profissional Cisave

Escola Profissional Profitecla

Escola Secundária Caldas das Taipas

Escola Secundária Martins Sarmiento

Forvisão

Instituto de Emprego e Formação profissional - Centro de Emprego do Médio do Ave

Tecnovisage – Escola de Formação Profissional, Lda.

Triformis

União dos Sindicatos de Braga

Winnerges

Cada grupo, no âmbito de cada uma das áreas prioritizadas, e, tendo como pano de fundo as linhas de orientação apresentadas, organizou-se de forma a: 1) atualizar o diagnóstico social; 2) efetuar o diagnóstico de necessidades; 3) identificar as necessidades de concertação e articulação; 4) identificar novas respostas e serviços; 5) identificar as orientações estratégicas locais, regionais e nacionais para a problemática e efetuar o levantamento de recursos e programas de apoio.

A atualização do diagnóstico teve como ponto de partida o diagnóstico social do PDS 2011-2013, tendo, contudo, cada grupo, feito, ainda, a recolha de novos indicadores e a atualização do levantamento de novas respostas no âmbito de cada uma das problemáticas.

Para a identificação de necessidades, das prioridades de articulação e das novas respostas sociais necessárias, os vários grupos, mobilizaram um conjunto alargado de profissionais e de dirigentes com intervenção nas áreas identificadas e representativos das várias áreas territoriais do concelho e, nos casos dos grupos temáticos do envelhecimento e da deficiência, as próprias pessoas. Este processo de recolha de informação foi efetuado através da aplicação da metodologia da facilitação. No final deste plano encontram-se elencadas as várias entidades que participaram neste processo.

Foi lançado igual repto às Comissões Sociais Interfreguesias, sendo que a estas lhes foi solicitado que se focassem, essencialmente, em cinco aspetos: 1) levantamento das respostas sociais existentes na comissão, por freguesia e por área de intervenção prioritária; 2) identificação das

necessidades de formação e de capacitação; 3) identificação das necessidades sociais que a comissão considera não estarem satisfeitas; 4) identificação dos recursos existentes na comissão que necessitam de ser otimizados; 5) identificação de novas respostas sociais para fazer face aos problemas da área territorial da comissão.

Para o efeito, foi construída uma grelha orientadora que serviu de base aos trabalhos efetuados nas comissões.

Os resultados dos trabalhos efetuados pelos Grupos Temáticos e Comissões permitiram identificar problemas, necessidades de formação, necessidades de articulação e identificar novas respostas sociais. Estes resultados encontram-se projetados neste plano, assim estruturado:

**Diagnóstico Social Concelho**, suportado em três dimensões. A primeira, comportada por dados e indicadores estatísticos recolhidos a partir da informação oficial disponível; a segunda, apoiada na informação recolhida pelos serviços e organizações que integram a Rede Social; e, a terceira, pelos problemas identificados pela Rede Social de Guimarães. Esta última dimensão encontra-se salientada em caixas de texto, por temática abordada, ao longo do diagnóstico.

**Diagnóstico Social das Comissões Sociais Interfreguesias** dá informações detalhadas, por comissão social interfreguesia e freguesia, de indicadores, dos recursos disponíveis e das problemáticas sociais identificadas.

**Orientações Estratégicas** são desenvolvidas a partir dos dois eixos de desenvolvimento assumidos pelo PDSI: a capacitação para a inovação social e o desenvolvimento territorial. Procuram responder às problemáticas enunciadas no Diagnóstico Social e projetam, estrategicamente, a intervenção da Rede Social para o período de vigência deste plano. Têm como finalidade criar condições para que Guimarães se torne um concelho Inclusivo.

**Plano de Ação** - O PDSI 2015-2020 materializa-se em seis Planos de Ação elaborados anualmente, constando deste documento, o Plano de Ação para 2015. Os Planos de Ação são um instrumento dinâmico que, a todo o momento, podem ser enriquecidos com novas ações.

**Monitorização e Avaliação** - A monitorização e avaliação do PDSI 2015-2020 será efetuada anualmente, através de relatórios anuais, apresentados e validados pelo Conselho Local de Ação Social (CLAS).

## **CAPÍTULO 2**

### **2. A Rede Social de Guimarães**

O Programa da Rede Social é regulamentado pelo Decreto-Lei nº 115/2006 apoiando-se, fundamentalmente, em três estruturas organizativas: O Conselho Local de Ação Social (CLAS), o Núcleo Executivo e as Comissões Sociais Interfreguesias (CSIF).

#### **2.1. O Conselho Local de Ação Social**

O plenário do CLAS de Guimarães para o biénio 2012-2013 integra setenta e cinco entidades, sendo constituído pelas seguintes organizações:

**O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães**, por inerência presidente do CLAS.

**Os responsáveis das entidades ou organismos do setor público**, designadamente:

Centro Distrital de Braga, ISS,IP

Instituto de Emprego e Formação Profissional - Centro de Emprego do Médio Ave

Universidade do Minho

Agrupamentos de Escolas do Concelho

Escolas Secundárias do Concelho

Instituto Português da Juventude

Centro Hospitalar do Alto Ave

Agrupamento de Centros de Saúde do Alto Ave

Centro de Respostas Integradas de Braga – Pólo de Guimarães

Direção Geral de Reinserção Social

Polícia de Segurança Pública

Guarda Nacional Republicana

Polícia Municipal

**Os representantes das Instituições Particulares de Solidariedade Social**, por respostas sociais desenvolvidas no Concelho:

Associação de Paralisia Cerebral de Guimarães

Cercigui - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Guimarães -

Santa Casa da Misericórdia Guimarães

Lar de Santo António

Centro Social Brito

Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais

Associação de Apoio à Criança

Centro Social D. Monteiro de Castro

Centro Social Paroquial Mascotelos Santiago

Casa do Povo de Fermentões

Centro Social Paroquial Polvoreira

Lar Santa Estefânia

### **Os Presidentes de Juntas de Freguesia**

Os onze presidentes de juntas de freguesia que presidem às Comissões Sociais Interfreguesias.

### **A Conselheira Local para a Igualdade**

A Conselheira Local para a Igualdade de Género.

### **Entidades sem fins lucrativos**

Associação Comercial e Industrial de Guimarães (ACIG)

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães

Associação de Solidariedade dos Professores (ASSP) – Delegação de Guimarães

CASFIG, Empresa Municipal

Centro de Formação Profissional para a Indústria Térmica de Energia e Ambiente - APIEF

Corporate Form – Formação Profissional, Lda.

Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Guimarães

Forvisão

Fraterna

Oficina

Rotaract Club de Guimarães

Sol do Ave

Tempo Livre

União dos Sindicatos de Braga

Vimágua

### **Os representantes das seguintes estruturas de parceria, mas sem direito de voto:**

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

Núcleo Local de Inserção

Projeto Arca Social – Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS)<sup>1</sup>

Projeto Crescer, Solidário e Integrado (CSI)

Projeto In-Ruas

Projeto Ave Social

## **2.2. O NÚCLEO EXECUTIVO**

O Núcleo Executivo integra sete entidades, sendo para o biénio 2012-2013 constituído pelas seguintes organizações:

Câmara Municipal de Guimarães

Centro Distrital de Braga, ISS, IP

Agrupamento de Centros de Saúde do Alto Ave

Instituto de Emprego e Formação Profissional - Centro de Emprego do Médio Ave

Agrupamento de Escolas Fernando Távora

Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais

Centro Social Paroquial Mascotelos Santiago

## **2.3. As Comissões Sociais Interfreguesias**

As Comissões Sociais Interfreguesias (CSIF) constituíram-se a 11 de julho de 2003. As sessenta e nove freguesias do concelho foram agrupadas em doze CSIF e uma Comissão Social de Freguesia (CSF), de acordo com os seguintes critérios: (1) a área territorial de cada Comissão ser coincidente com a área territorial de cada agrupamento de escolas; (2) contexto sócio-demográfico de cada freguesia. Para além destes dois critérios foram ainda efetuados pelas freguesias alguns ajustamentos em função de práticas de articulação já existentes.

O tempo de implementação deste processo levou à necessidade de se proceder a alguns ajustamentos, os quais concorreram para uma maior funcionalidade e um maior alcance dos objetivos a que se propõem.

Assim e, em sequência de aprovação pelo CLAS, o Concelho de Guimarães, em 2010, constituiu doze CSIF, em vez das treze referenciadas nos anteriores Planos de Desenvolvimento Social. A partir desta reestruturação, a CSIF A Nascente e a CSIF de S. Torcato foram agrupadas numa só, passando a designar-se por CSIF do Vale de S. Torcato.

---

<sup>1</sup> O projeto Arca Social desenvolveu-se entre 10 de maio de 2011 e 9 de maio de 2014, tendo deixado de integrar o plenário desde aquela data

Em 12 de Dezembro de 2011, o Conselho Local de Ação Social aprovou uma nova reconfiguração do mapeamento das Comissões Sociais Interfreguesias, passando a estar constituídas onze CSIF. As freguesias que integravam a CSIF 11 foram integradas respetivamente na CSIF Sudoeste da Montanha da Penha e na CSIF de Couros. Verificou-se ainda um pequeno ajustamento ao nível da freguesia de Barco que transitou da CSIF Solid'Ave para a CSIF Castreja.

Em 2013, na sequência da reforma administrativa das freguesias, as comissões sociais interfreguesia ficaram a ser constituídas por freguesias e uniões de freguesias. No concelho, esta reforma, teve como consequência a alteração na constituição de duas comissões sociais interfreguesias: a CSIF do Ave e a CSIF Solid'Ave.

**Tabela 1 - Comissões Sociais Interfreguesia, por freguesias**

<b>Comissões Sociais</b>	<b>Freguesias</b>	
<b>AVE</b>	Prazins (Santa Eufémia)	União das Freguesias de Prazins Santo Tirso e Corvite
	Ponte	
<b>CASTREJA</b>	Barco	União das Freguesias de Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar
	União das Freguesias de Briteiros S. Salvador e Briteiros Santa Leocádia	União das Freguesias de Briteiros Santo Estêvão e Donim
<b>COMUNIDADE SOLIDÁRIA</b>	Azurém	Pencelo
	Creixomil	Silvares
	Fermentões	
<b>COUROS</b>	Costa	Urgezes
	União das Freguesias de Oliveira, São Paio e São Sebastião	Mesão Frio
<b>OESTE</b>	União das Freguesias de Airão Santa Maria, Airão São João e Vermil	União das Freguesias de Leitões, Oleiros e Figueiredo
	Brito	Ronfe
<b>RUMO AO FUTURO</b>	União das Freguesias de Candoso Santiago e Mascotelos	Polvoreira
	Nespereira	
<b>SOLID´AVE</b>	União das Freguesias Sande São Lourenço e Balazar	Sande (São Martinho)
	Caldelas	Longos
	União das Freguesias de Sande Vila Nova Sande e Sande São Clemente	
<b>SUDOESTE MONTANHA DA PENHA</b>	União das Freguesias de Abação (São Tomé) e Gémeos	Pinheiro
	União das Freguesias de Serzedo e Calvos	Infantas
	União das Freguesias de Tabuadelo e São Faustino	
<b>SUL NASCENTE</b>	União das Freguesias de Conde e Gandarela	Lordelo
	Moreira de Cónegos	Guardizela
	Serzedelo	
<b>VALE DE S. TORCATO</b>	Aldão	Gonça
	União das Freguesias de Arosa e Castelões	União das Freguesias de Atães e Rendufe
	São Torcato	União das Freguesias de Selho São Lourenço e Gominhães
<b>VALE DO SELHO</b>	Candoso (S. Martinho)	Selho (São Cristóvão)
	Gondar	Selho (São Jorge)



## **CAPÍTULO 3**

### **3. DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE GUIMARÃES**

Este capítulo integra dados estatísticos do Concelho e sempre que possível do país para que, comparativamente, se percecionem o comportamento do concelho a Portugal. Integra, ainda, dados e elementos fornecidos pelas entidades que integram a Rede Social e que permitiram afinar o conhecimento da expressão local de algumas das problemáticas abordadas neste diagnóstico. Por fim, comporta os problemas identificados pela Rede Social de Guimarães ao nível dos vários indicadores abordados ao longo do diagnóstico. Estes, encontram-se inseridos em caixas de texto e são o resultado do trabalho de problematização e de auscultação de necessidades efetuado junto dos membros da Rede Social.

Os elementos estatísticos apresentados tiveram as seguintes fontes: 1) dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (Censos, Anuários Estatísticos da Região Norte, Estatísticas das Obras Concluídas) 2011, 2012 e 2013; 2) Estatísticas Oficiais da Justiça, 2013; 3) Carta Social do Gabinete de Estratégia e Planeamento do MESS, com dados atualizados em 2014; 4) site do IEF, com dados referentes aos meses de Dezembro de 2012 e 2013 do Centro de Emprego do Médio Ave; e 5) PORDATA.

Os dados fornecidos pelas instituições da Rede Social tiveram as seguintes fontes: 1) Divisão de Educação da Câmara Municipal de Guimarães, anos letivos 2012/2013 e 2013/2014; 2) CASFIG EM, 2013; 3) Diagnóstico de Necessidades Formativas - versão de Trabalho, 2014, do Grupo Temático - Qualificação e Emprego; 4) Agrupamento dos Centros de Saúde do Alto Ave; 5) Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Guimarães, Relatório CPCJ, 2012, 2013; 6) Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes de Guimarães (CLAII), 2013; 7) Banco Local de Voluntariado, 2013; 8) Espaço Informação Mulher, relatório 2013; 9) CRI de Braga, ET de Guimarães, 2013; 10) Plano Operacional de Respostas Integradas - Diagnóstico de Guimarães 2012; 11) IN-Ruas, 2012, 2013; 12) Serviços da Segurança Social de Guimarães, 2013; 13) Núcleo Local de Inserção, 2013; e 14) Divisão de Ação Social, CMG.

#### **3.1. TERRITÓRIO**

O concelho de Guimarães, situa-se na Bacia do Rio Ave, no Distrito de Braga, a 50 Km da cidade do Porto e integra-se na NUT II Norte e NUT III Ave.

Caracteriza-se, tal como a região onde se insere, por apresentar um modelo territorial difuso, quer em termos demográficos, quer em termos de localização das atividades económicas.

### **3.1.1. Acessibilidade, Mobilidade e Transportes**

O concelho encontra-se servido por uma boa rede de vias de comunicação. O serviço de transporte público rodoviário é assegurado no perímetro urbano pelos Transportes Urbanos de Guimarães através de uma concessão entre o município e a empresa ARRIVA e fora deste por empresas privadas. Para além destes, a população dispõe de serviços de táxis e de transporte ferroviário que liga Guimarães às cidades do Porto e de Lisboa.

#### **Problemas Identificados pela Rede Social:**

- *Populações com dificuldade de mobilidade entre freguesias;*
- *Dificuldade na acessibilidade e mobilidade das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida ao espaço público;*
- *Transportes públicos rodoviários com poucas acessibilidades a pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.*

### **3.2. PESSOAS**

O concelho de Guimarães possuía em 2011, 158 124 habitantes, dos quais 48,47% eram do género masculino e 51,52% eram do género feminino. Tem uma elevada densidade populacional, 656,1 hab/Km<sup>2</sup> e uma área de 242 Km<sup>2</sup>. É constituído por 48 freguesias, das quais 17 são uniões de freguesias. Na última década, o concelho perdeu população relativamente a 2001, tendo em 2011 tido uma taxa de crescimento efetivo de – 0,16%.

A população do concelho é relativamente jovem, sendo os idosos 19,6 por cada 100 pessoas com idade entre os 15 e os 64 anos (índice de dependência idosos) e 90,9 por cada 100 jovens com idade inferior a 15 anos (índice de envelhecimento).

Segundo os dados recolhidos nos Censos 2011, residem no concelho 21 647 pessoas com 65 ou mais anos, sendo que destas residem sós 2995, representando 13,83% da população deste grupo etário.

Não existem registos do número de pessoas, no concelho, com deficiência ou incapacidade.

Não se conseguiu identificar o número de cidadãos do concelho que se encontram emigrados, contudo, o Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE) do concelho que, efetua o apoio aos emigrantes, regressados ou em vias de regresso, aos que residem ainda no país de acolhimento e aos que desejam emigrar, referencia que, em 2013, fez 265 atendimentos, tendo a maior parte dos pedidos de atendimento como motivo, a resolução de assuntos relativos às reformas por velhice (40%).

**Problemas Identificados pela Rede Social:**

- *Falta de conhecimento do número total de pessoas com deficiência no concelho;*
- *Necessidade de reavaliação do registo estatístico da população emigrante;*
- *Falta de procura de informação por parte da população que pretende emigrar.*

Entre 2011 e 2012, registou-se um aumento percentual dos cidadãos estrangeiros que solicitaram estatuto legal de residência no concelho, ao contrário do que se verificou no país, onde se constatou uma diminuição.

**Tabela 2 - População Estrangeira que solicitou estatuto legal de Residência por 100 habitantes no Concelho de Guimarães e Portugal, 2011 e 2012**

Ano	Concelho	Portugal
2011	0,15	0,43
2012	0,17	0,37

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte – 2012; 2013

Em 2012, residiam no concelho com estatuto legal de residentes, 1423 cidadãos estrangeiros, sendo as nacionalidades brasileira (518), ucraniana (175) e romena (133) as mais representadas. Durante o mesmo período, foram 270 os cidadãos estrangeiros que solicitaram o estatuto de residente no Concelho, dos quais 137 foram mulheres e 133 homens.

Em 2013, o Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes de Guimarães (CLAII), gabinete que resulta de uma parceria entre o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural - ACIDI, I.P. e o município de Guimarães e que tem como função promover o atendimento integrado de acolhimento, informação e apoio descentralizado com ligação aos Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante – CNAI, efetuou 406 atendimentos a cidadãos imigrantes originários de vários países, sendo, contudo, os cidadãos brasileiros e romenos que mais ali recorreram. As principais motivações foram a procura de resolução de questões relacionadas com o processo de legalização, desenvolvimento de contactos e questões ligadas à educação e à saúde.

**Problemas Identificados pela Rede Social:**

- *Atendimento à população imigrante por parte dos serviços públicos, pouco qualificado e com pouco conhecimento dos direitos dos imigrantes;*
- *Receio dos imigrantes não legalizados em deslocarem-se a serviços públicos;*
- *Discriminação por motivos étnicos ou raciais na procura de trabalho, no arrendamento de habitação, na escola e nas atividades quotidianas;*
- *Falta de domínio da língua portuguesa por parte da população imigrante.*

### 3.2.1. Estrutura Etária

Entre 2001 e 2011 verificou-se, no concelho, uma diminuição da população, -0,91% do que em 2001, situação que não aconteceu no país onde se verificou um aumento de 1,99% durante o mesmo período. As faixas etárias que, no concelho, perderam mais população foram as dos 15 aos 24 anos com perdas percentuais de - 23,90% e as dos 0 aos 14 anos com - 20,91%. A faixa etária que sofreu o maior aumento foi a dos 65 e mais anos, mais 32,13% do que em 2001.

**Tabela 3 – População residente no Concelho de Guimarães e em Portugal, segundo os grandes grupos etários em 2011 e variação entre 2001 e 2011 (%)**

Grupos Etários	Concelho		Portugal	
	2011	Var 01/11 (%)	2011	Var 01/11 (%)
0 - 14	24 712	-20,91	1572329	-5,09
15 - 24	19 961	-23,90	1147315	-22,46
25 - 64	91 883	7,12	5832470	5,54
65 e +	21 568	32,13	2010064	18,69
<b>TOTAL</b>	<b>158124</b>	<b>- 0,91</b>	<b>10562178</b>	<b>1,99</b>

Fonte: INE, Censos 2011

#### **Problemas Identificados pela Rede Social:**

- *Diminuição do número de crianças e jovens;*
- *Aumento do número de idosos.*

### 3.2.2. Escolaridade

A taxa de analfabetismo no concelho é de 4,40%, sendo inferior relativamente à verificada no país, 5,23%.

Os Censos 2011 referem que 61,08% da população residente do concelho possuía como nível de escolaridade mais elevado um dos ciclos do ensino básico, sendo que, daqueles, só, 16,68% possuía o 3º ciclo. Com o ensino secundário, os censos 2011, referem, no concelho, 14,46% da população e com o ensino superior, 10,53% (Tabela 4).

**Tabela 4 – População Residente segundo o nível de escolaridade, no Concelho de Guimarães e em Portugal, 2011**

Níveis de Ensino	2011			
	Concelho	%	Portugal	%
Nenhum	11847	7,20	895140	8,28
Pré-Escolar	3687	2,24		
1º Ciclo	51851	31,53	3152778	29,19
2º Ciclo	21162	12,87	1098656	10,17
3º Ciclo	27432	16,68	1660964	15,37
Ens. Secundário	23786	14,46	1770324	16,39
Pós-secundário	1043	0,63	92611	0,85
Ensino Superior	17316	10,53	1629900	15,09
Analfabetos com 10 anos ou +	6301	3,83	499936	4,62

Fonte: INE, Censos 2011

Os indicadores de educação registados na Tabela 5, referentes aos anos letivos 2010/2011 e 2011/2012 são ilustrativos do aumento que a taxa de pré-escolarização tem vindo a registar no concelho. A taxa bruta de escolarização no ensino básico continua a apresentar valores superiores a 100, embora com um valor ligeiramente inferior ao verificado no ano letivo 2010/2011, o que significa que o número de inscritos é superior à população residente com idade para estar a frequentar este nível de ensino. A taxa de retenção e de desistência no ensino básico apresenta valores mais baixos que os valores médios assinalados no país. A taxa de transição/conclusão no ensino secundário, no concelho, é superior nos dois anos letivos no concelho, relativamente aos valores médios verificados no país.

**Tabela 5 - Indicadores de Educação no Concelho de Guimarães e em Portugal, 2010/2011 e 2011/2012**

Indicadores de Educação	2010/2011		2011/2012	
	Concelho	Portugal	Concelho	Portugal
Taxa de Pré-Escolarização	89,9	87,4	92,1	90,9
Taxa bruta de Escolarização no Ensino Básico	112,3	122,2	110,2	117,9
Taxa bruta de Escolarização no Ensino Secundário	100,7	134,9	96,4	124,9
Taxa de Retenção e de Desistência no ensino básico	4,9	7,5	6,7	9,9
Taxa de transição/conclusão no ensino secundário	84	79,2	83,2	79,9

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte – 2012 e 2013

**Problemas Identificados pela Rede Social:**

- *População com baixos níveis de literacia pouco ativa na procura de processos formativos;*
- *Falta de um diagnóstico atualizado das necessidades de formação.*

**3.2.3. Mercado de Trabalho**

A estrutura produtiva do concelho, em 2011, caracteriza-se por ser o Setor Secundário aquele que congrega a maior percentagem de população empregada (51,2%), apresentando, contudo, o setor terciário uma percentagem muito significativa e próxima daquela, com um valor de 48,0%.

**Tabela 6 - População empregada total por setor de atividade económica**

Territórios	Ano	Valor Absoluto	%	H	M
Âmbito Geográfico	2011				
<b>Município - Guimarães</b>	<b>Total</b>	69.615	100%	35.907	33.708
Setores de atividade económica					
<b>Primário</b>		585	0,8%	414	171
<b>Secundário</b>		35.629	51,2%	19.998	15.631
<b>Terciário</b>		33.401	48,0%	15.495	17.906

Fonte: INE 2011 – PORDATA

Apesar da pouca representatividade do setor primário na estrutura produtiva do concelho, este apresenta uma importância significativa no quadro da pluriatividade, verdadeiro motor de desenvolvimento socio-económico no concelho e fator de defesa contra as crises do mercado de trabalho.

A taxa de atividade no concelho (51,35%) é superior à constatada no país (47,56%).

A Tabela 7 apresenta alguns indicadores do Mercado de Trabalho observados no concelho, comparativamente aos indicadores observados em Portugal Continental.

**Tabela 7 - Indicadores do Mercado de Trabalho no Município de Guimarães e no Continente, 2011**

	Concelho	Continente
Taxa de TCO com < 10 trabalhadores	21%	23%
Taxa de TCO com > 250 trabalhadores	19,40%	27,40%
Ganho médio mensal	816,25 €	1 084,55
Disparidade no ganho médio mensal por sexo	8,60%	11,40%
Disparidade no ganho médio mensal por escalão de empresa	14,90%	21,60%
Disparidade no ganho médio mensal por setor de atividade	10,00%	6,80%
Disparidade no ganho médio mensal por nível de habilitações	31,40%	38,10%

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte, 2012

**Problemas Identificados pela Rede Social:**

- *População com baixos recursos económicos;*
- *Fraca tendência para a inovação no âmbito dos negócios que os empreendedores se propõem criar.*

**3.2.4. Emprego**

O concelho apresentava, em 2011, uma população ativa com baixos níveis de escolaridade: 75 % dos trabalhadores por conta de outrem possuíam habilitações escolares até ao 3º ciclo do ensino básico, sendo que, daqueles, só 24,91% possuíam aquele nível de escolaridade.

**Tabela 8 - Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, no concelho de Guimarães, segundo o nível de habilitações, 2011**

Nível de habilitações	2011	
	N	%
Inferior ao 1º Ciclo E.B	266	0,63
1º Ciclo E.B	9 667	22,95
2º Ciclo E.B	11 026	26,17
3º Ciclo E.B	10 492	24,91
Ens. Secund.	7 186	17,06
Bacharelato	337	0,80
Licenciatura	2 828	6,71
Mestrado	226	0,53
Doutoramento	41	0,019
<b>TOTAL</b>	<b>42 117</b>	<b>100</b>

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte – 2013

**Problemas Identificados pela Rede Social:**

- *Baixos níveis de qualificação da população ativa;*
- *Precariedade no emprego;*
- *Pouca abertura por parte das empresas para desenvolverem processos formativos internos;*
- *Pouca valorização dos níveis de certificação dos adultos para obtenção, manutenção ou progressão no emprego;*
- *Falta de oportunidades de emprego para a população com deficiência e para outros grupos socialmente estigmatizados ou com particulares dificuldades de inserção (por exemplo: beneficiários de RSI; comunidade cigana; e DLD 's).*

**3.2.5. Desemprego**

Os censos 2011 revelam uma taxa de desemprego de 14,3% no concelho em oposição a uma taxa de desemprego no país de 13,2%.

Os dados colhidos no site do IEFP referentes aos meses de **Dezembro de 2012 e 2013**, permitem verificar que o número de inscritos no Centro de Emprego do Médio Ave diminuiu entre 2013 e 2012. Verifica-se que existe maior número de mulheres inscritas desempregadas ao longo dos dois anos em análise.

Pela leitura da Tabela 9, conclui-se que a maioria dos inscritos está na situação de desempregado à procura de novo emprego, sendo que os candidatos a 1.º emprego apresentam níveis muito próximos ao longo dos dois últimos anos, registando-se um pequeno aumento durante esse período.

**Tabela 9 - Desemprego registado por género, tempo de inscrição e situação face ao emprego**

	Género		Tempo de Inscrição		Situação		Total
	Homens	Mulheres	<1 ano	1 ano e +	1.º Emprego	Novo Emprego	
2012	6637	7418	6774	7281	1197	12858	<b>14055</b>
2013	5871	6444	5313	7002	1252	11063	<b>12315</b>

Fonte: site do IEFP, Dez.2012 e 2013 - Centro de Emprego do Médio Ave

Quanto ao desemprego registado por escalões etários, o maior número de inscritos situa-se na faixa etária dos 35 aos 54 anos, ao longo dos dois anos.

**Tabela 10 - Total de inscritos po grupos etários**

	< 25 anos	25-34 anos	35-54 anos	55 anos e +	Total
2012	1685	2388	6380	3602	<b>14055</b>
2013	1474	2139	5311	3391	<b>12315</b>

Fonte: site do IEFP, Dez.2012 e 2013 - Centro de Emprego do Médio Ave

No que se refere ao nível de habilitações, regista-se o aumento do número de inscritos com habilitações de nível superior, apesar da redução do número global de inscritos.

Porém, o nível do 1.º ciclo do ensino básico é o que apresenta maior número de pessoas registadas no Centro de Emprego, nos meses de Dezembro dos três anos considerados.

**Tabela 11 - Número de inscritos por grau de habilitações**

	< 1.º ciclo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	secundário	superior	Total
2012	500	5189	2253	2475	2266	1372	<b>14055</b>
2013	437	4321	1824	2086	2097	1550	<b>12315</b>

Fonte: site do IEFP, Dez.2012 e 2013 - Centro de Emprego do Médio Ave

#### **Problemas Identificados pela Rede Social:**

- *Elevado desemprego;*
- *Aumento do desemprego dos jovens;*
- *Desempregados de longa duração e com baixos níveis de qualificação;*
- *Competências pessoais pouco desenvolvidas na procura de emprego;*
- *Falta de processos de requalificação profissional;*
- *Trabalhadores com mais de 40 anos despedidos na consequência de processos de reestruturação.*

### **3.3. QUALIDADE DE VIDA**

#### **3.3.1. Condições Económicas**

O índice do poder de compra médio verificado no concelho é 85,78% do valor médio verificado no país (INE, 2011,PORDATA). Este valor retrata a totalidade dos residentes, independentemente da fonte dos seus rendimentos.

### 3.3.2. Educação e Formação

A rede escolar do município é constituída por 13 agrupamentos de escolas que agregam o ensino pré-primário e os 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico; um mega agrupamento protagonizado pela Escola Francisco de Holanda e que agrega para além dos níveis de ensino anteriores, o ensino secundário; três escolas secundárias; três escolas profissionais e duas instituições do ensino superior: a Universidade do Minho e a Escola Superior Artística do Porto – Guimarães. A Universidade do Minho contém no pólo de Guimarães as Escolas de Engenharia, de Arquitectura e de Ciências, esta última, exclusivamente, com a licenciatura de Estatística Aplicada e os Institutos de Ciências Sociais, com a licenciatura de Geografia e Planeamento e o Instituto de Letras e Ciências Humanas, com a licenciatura de Teatro.

A Universidade do Minho, possui no pólo de Guimarães instalações desportivas e alimentares que estão disponíveis à comunidade de Guimarães e às Instituições locais.

Frequentaram no ano letivo 2013/2014, o ensino pré-escolar, o ensino básico e cursos de educação/formação, 16 012 alunos. Este número diminuiu relativamente ao ano letivo anterior, menos 622 alunos, representando uma variação de – 3,74%.

**Tabela 12 - Alunos a frequentar o ensino pré-escolar, ensino básico e outros cursos**

Ano	Total	Ensino Pré-Escolar	1º Ciclo do Ensino Básico	2ºCiclo e 3º Ciclo do Ensino Básico	PIEF CEF/CV
2012/2013	16634	1459	5994	8567	300
2013/2014	16012	1773	5709	8134	396

Fonte: Divisão de Educação, CMG, 2012/2013 e 2013/2014

O concelho dispõe ainda de um leque alargado de entidades formadoras privadas.

A versão de trabalho do Diagnóstico de Necessidades de Formação, 2014, elaborado pelo Grupo Temático de Qualificação e Emprego da Rede Social revela que, em 2013, se verificou um total de 20 498 inscrições em modalidades de educação/formação. Através da leitura da tabela 13, constata-se que é a modalidade de Formação Modular Certificada que congrega o maior número de inscrições.

**Tabela 13 - Inscrições em Modalidades de Educação/Formação no Concelho de Guimarães**

Tipologia	Nº Inscrições
Cursos Educação Formação (CEF)	179
Curso Ensino Vocacional	144
Cursos do Sistema Aprendizagem	301
Cursos Profissionais	945
Formação Modular Certificada	18272
Cursos Educação Formação Adultos	295
Aprendizagem em Alternância	312
Português para todos	20
Competências Básicas	30
<b>Total</b>	<b>20498</b>

Fonte: Versão de Trabalho do DNF, 2014, do Grupo Temático – Qualificação e Emprego

**Problemas Identificados pela Rede Social:**

- *Diminuição do número de crianças a frequentar a rede de ensino público;*
- *Falta de um diagnóstico atualizado das necessidades de formação;*
- *Oferta de formação profissional nem sempre adequada e suficiente face às necessidades do mercado de trabalho, caracterizado por ser volátil e dinâmico;*
- *Jovens e adultos que pretendem frequentar modalidades de Educação/Formação com dificuldades em aceder às ofertas por dificuldades de mobilidade;*
- *Falta de ofertas formativas em competências básicas, com certificação do 4º ano de escolaridade.*

**3.3.2.1. Educação Especial**

A rede escolar pública do concelho dispõe de uma rede pública de serviços de educação especial que tem como objetivo promover a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais. Esta rede é constituída por dois tipos de Unidades de Apoio Especializado, uma, para o apoio de alunos com Multidificiência e Surdocegueira Congénita, organizada em 5 unidades e outra para alunos com Perturbações Espectro do Autismo, sediada no Agrupamento de Escolas Fernando Távora.

Integra, ainda, esta rede, uma Escola de Referência para a Intervenção Precoce, localizada no Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques e que tem por funções: assegurar a articulação com os serviços de saúde e da segurança social; reforçar as equipas técnicas que prestam serviços no âmbito da intervenção precoce na infância, financiadas pela segurança social; e assegurar no âmbito do Ministério da Educação, a prestação de serviços de intervenção precoce na infância. A rede é completada por um Centro de Recursos TIC, sediada no Agrupamento de Escolas Fernando Távora, com âmbito de intervenção supraconcelhio, que tem como principais finalidades: avaliar as necessidades dos alunos com necessidades educativas especiais, com vista à adequação das tecnologias de apoio às suas necessidades específicas; e efetuar a divulgação de informação e fazer a

formação dos docentes, profissionais, auxiliares de educação e famílias sobre as problemáticas associadas aos diferentes domínios de deficiência ou incapacidade.

No ano letivo 2014/2015 frequentam as Unidades de Apoio Especializado para a Educação a Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita e as Unidades de Apoio a Alunos com Perturbações do Espectro do autismo do Concelho 56 alunos, segundo dados obtidos nas escolas.

**Tabela 14 – Unidades de Apoio Especializado, Escola de Referência e Centro de Recursos TIC, por Agrupamento de Escolas**

Rede Pública de Educação Especial	Agrupamentos
Unidades de apoio especializado para a Educação a Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita	Agrupamento de Escolas das Taipas
	Agrupamento de Escolas de Abação
	Agrupamento de Escolas do Vale de São Torcato
	Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda
	Agrupamento de Escolas João de Meira
Unidades de Ensino estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo	Agrupamento de Escolas Fernando Távora
Agrupamento de Referência para a Intervenção Precoce na Infância	Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques
Centro de Recursos TIC para a Educação Especial	Agrupamento de Escolas Fernando Távora

Fonte: MEC-Direção Geral Educação-Educação Especial

De acordo, com informação cedida pela Divisão de Educação da Câmara Municipal, em 2013/2014, frequentaram as unidades de apoio especializado, o ensino pré-escolar, o ensino básico, o ensino secundário e o ensino vocacional, 553 alunos com necessidades educativas especiais.

**Tabela 15 – Alunos na Educação Especial**

2013/2014	Total Alunos (incluindo UAE)
Pré-escolar	18
1º Ciclo	181
2º e 3º Ciclo	288
Secundário	61
Vocacional	5
<b>TOTAL</b>	<b>553</b>

Fonte: Divisão de Educação, CMG, 2013/2014

A par da rede pública existe, ainda, uma rede de instituições privadas de educação especial reorientada para Centros de Recursos de Apoio à Inclusão que apoiam a inclusão das crianças e jovens com deficiências e incapacidade através da facilitação do acesso ao ensino, à formação, ao

trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma, promovendo o máximo potencial de cada indivíduo, em parceria com as estruturas da comunidade. No concelho, esta resposta é dirigida às crianças e jovens com necessidades educativas especiais entre os 6 e os 18 anos que frequentam os agrupamentos de escolas e é provida pela CERCIGUI. No ano letivo de 2013-2014, prestaram apoio técnico a 200 alunos.

### *Equipa Local de Intervenção*

O Concelho dispõe, desde 2013, de uma Equipa Local de Intervenção (ELI), **no âmbito** do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) que funciona através da atuação coordenada dos Ministérios do Trabalho e da Solidariedade Social, da Educação e da Saúde, conjuntamente, com o envolvimento das famílias e das comunidades.

A ELI de Guimarães funciona no Agrupamento de Centros de Saúde Alto Ave (ACES) de Guimarães e acompanha, através de uma equipa pluridisciplinar, crianças entre os **0** e os **6 anos** e respetivas famílias que apresentem: 1) **«Alterações nas funções ou estruturas do corpo»** que limitem o normal desenvolvimento e a participação nas atividades típicas, tendo em conta os referenciais de desenvolvimento próprios para a respetiva idade e contexto social; e 2) **«Risco grave de atraso de desenvolvimento»** pela existência de condições biológicas, psicoafetivas ou ambientais que implicam uma alta probabilidade de atraso relevante no desenvolvimento da criança. São elegíveis para acesso ao SNIPI, todas as crianças do **1º grupo** e as crianças do **2º**, que acumulem **4 ou mais** fatores de risco **biológico e/ou ambiental**.

Durante 2014, a ELI **acompanhou 73 crianças no concelho de Guimarães**.

### *Problemas Identificados pela Rede Social:*

- *Falta de apoios a nível de educação e ensino;*
- *Falta de professores de apoio especializado e de assistentes operacionais nas escolas;*
- *Falta de psicólogos e de terapeutas;*
- *Mobilidade de pessoal docente e discente dificulta o processo de adaptação à escola das crianças e dos jovens;*
- *Falta de oferta educativa de nível secundário organizada para os jovens com necessidades educativas especiais;*
- *Falta de cursos de educação/formação para jovens autistas;*
- *Falta de conhecimento dos percursos pós-escolares dos jovens.*

### 3.3.2.2. Outros Recursos de Apoio

O concelho dispõe ainda de dois recursos de apoio aos alunos que frequentam as escolas e que se constituem, em última instância, como apoio à conciliação entre a vida familiar e o trabalho, que são os Centros de Estudo e as empresas de transporte coletivo de crianças. Estes têm vindo a crescer nos últimos anos e são, na sua totalidade, de iniciativa privada com fins lucrativos. Os primeiros, oferecem aos alunos do ensino básico e superior um apoio especializado a nível escolar e, os segundos, o transporte acompanhado de crianças entre a casa e a escola.

O levantamento que efetuado permitiu apurar 25 centros de estudo no concelho, dos quais, 5 são para alunos do 1º ciclo até ao ensino superior. Relativamente, às empresas de transporte foram apuradas 4.

### 3.3.3. Proteção Social

Em 2012, havia, no concelho, 42 989 pensionistas, mais 1 257 do que em 2011.

Verificou-se um aumento dos beneficiários do subsídio de desemprego, relativamente a 2011. Os beneficiários do subsídio de desemprego eram, em 2012, 13 456, representando 8,50% da população residente (Tabela 16).

**Tabela 16 - Pensionistas da Segurança Social no Concelho de Guimarães segundo o tipo de pensão e beneficiários do subsídio de desemprego, 2011,2012**

Ano	Pensionistas/ Tipo de Pensão			Total	% face à população residente	Beneficiários Subsídio Desemprego	% face à população residente
	Invalidez	Velhice	Sobrevivência				
2011	4 470	27 659	9 603	41 732	26,39%	12 894	8,15%
2012	4 627	28 665	8 697	42 989	27,18%	13 456	8,50%

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte – 2012 e 2013

Os dados do INE (2012) revelam que beneficiaram do rendimento social de inserção, no concelho, 2 849 pessoas, sendo as crianças e os jovens os principais beneficiários da medida.

**Tabela 17 – Beneficiários do Rendimento Social de Inserção no Concelho de Guimarães, 2012**

	2012	
	Nº	%
<25 anos	1 306	45,84
25 - 39	462	16,21
40 - 54	806	28,29
55> anos	275	9,65
<b>TOTAL</b>	<b>2 849</b>	

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte – 2013

**Problemas Identificados pela Rede Social:**

- *População com baixos recursos económicos, vulnerável à pobreza e exclusão social;*
- *Crianças e jovens vulneráveis à pobreza e exclusão social.*

**3.3.4. Rede de Apoio Social**

A rede de apoio social no concelho constitui-se, maioritariamente, por respostas de apoio à infância e Juventude, apoio à deficiência, apoio aos idosos e de apoio à família e comunidade. Na sua quase totalidade são desenvolvidas por instituições particulares de solidariedade social, ou equiparadas, que, através de acordos estabelecidos com a Segurança Social desenvolvem respostas sociais. Existe, ainda, uma oferta de respostas sociais a nível da infância e juventude e do envelhecimento assumida por entidades privadas.

**Problemas Identificados pela Rede Social:**

- *Falta de empoderamento das organizações em gestão e técnicas de motivação dos seus recursos humanos;*
- *Pouca inovação nas práticas de intervenção;*
- *Dificuldade por parte das instituições em desenvolverem projetos de economia social;*
- *Estratégias para o empreendedorismo e responsabilidade social pouco desenvolvidas nas instituições;*
- *Pouca utilização do marketing nas estratégias das organizações;*
- *Pouca ligação às empresas e aos parceiros locais;*
- *Pouca articulação e partilha de informação entre as Instituições;*
- *Dificuldade em articular com serviços estratégicos para a intervenção, como, a autarquia, a segurança social, os agrupamentos de escolas e outros...;*
- *Falta de competências para o trabalho em rede.*

**Infância e Juventude**

O concelho oferece uma rede de equipamentos não lucrativos e lucrativos de apoio à infância e juventude que desenvolve as seguintes respostas sociais: Creche, Pré-escolar, Atividades de Tempos Livres, Lar de Infância e Juventude e Apartamento de Autonomização. A capacidade das Creches e dos Centros de Atividades de Tempos Livres e dos Lares de Infância e Juventude é superior ao número de utentes que os frequentam (Tab. 18).

**Tabela 18 – Equipamentos sociais de apoio à infância e Juventude, por resposta social, capacidade e total de utentes**

Equipamentos Sociais de Apoio à infância e Juventude				
	Total		Capacidade	Utentes
Creches	41	Sem fins lucrativos	1932	1548
		38		
		Com fins lucrativos		
		3		
Pré-Escolar		Sem fins lucrativos		
		Com fins lucrativos		
CATL	28	Sem fins lucrativos	2194	1608
		27		
		Com fins lucrativos		
		1		
Lar de Infância e Juventude	3	Sem fins lucrativos	113	91
		3		
		Com fins lucrativos		
Apartamento de Autonomização	1	Sem fins lucrativos		
		1		
		Com fins lucrativos		

Fonte: Carta Social - Gabinete de Estratégia e Planeamento do MESS, 2014

### **Problemas Identificados pela Rede Social:**

- *Sobreposição das atuações das Atividades Extras Curriculares das escolas com as atividades dos Centros de Atividades dos Tempos Livres das IPSS;*
- *Equipamentos de apoio à 1ª e 2ª infância envelhecidos, designadamente os parques infantis e os materiais didáticos;*
- *Inexistência de respostas sociais para jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos;*
- *Dificuldade na acessibilidade e mobilidade das crianças e jovens do interior do concelho às atividades culturais, sociais e desportivas promovidas no centro urbano;*
- *Dificuldade por parte dos educadores em utilizarem as tecnologias de informação e comunicação (TIC) como recurso educativo e lúdico;*
- *Dificuldade por parte dos educadores em desenvolver estratégias de animação que compitam com as TIC;*
- *Ocupação excessiva do tempo das crianças em atividades dirigidas, ficando com falta de tempo para brincar;*
- *Dificuldade por parte dos técnicos em trabalhar com jovens e em gerir os conflitos entre pares;*
- *Oferta deficitária de programas de férias por parte das instituições de apoio à infância e juventude;*
- *Falta de conhecimento por parte dos educadores das respostas de apoio existentes no concelho;*
- *Falta de programas de apoio à parentalidade.*
- *Ausência do Espaço de Saúde – Jovem.*

### **Deficiência**

As pessoas com deficiência do concelho dispõem de quatro respostas sociais: Centro de Atividades Ocupacionais (CAO); Lar Residencial; Serviço de Apoio Domiciliário; e Serviço de Apoio em Regime Ambulatório. A capacidade de lugares que a totalidade destas respostas apresenta é igual ao número de utentes que as frequentam.

**Tabela 19 – Equipamentos sociais de apoio à deficiência por resposta social, capacidade e total de utentes**

Equipamentos Sociais de Apoio à Deficiência				
	Total		Capacidade	Utentes
CAO	4	Sem fins lucrativos	128	128
		4		
		Com fins lucrativos		
Lar Residencial	4	Sem fins lucrativos	47	47
		4		
		Com fins lucrativos		
Serviço Apoio Domiciliário	1	Sem fins lucrativos	17	17
		1		
		Com fins lucrativos		
Apoio em Regime Ambulatório	1	Sem fins lucrativos	341	341
		1		
		Com fins lucrativos		

Fonte: Carta Social - Gabinete de Estratégia e Planeamento do MCESS, 2014

**Problemas Identificados pela Rede Social:**

- Falta de vagas nas respostas sociais de apoio à deficiência existentes face à procura;
- Falta de respostas sociais de apoio à deficiência, designadamente: Lares residenciais; Residências autónomas para jovens; Centros de Atividades Ocupacionais para jovens com espectro de Autismo e respostas de carácter intermédio para alunos escolarizados que dêem continuidade ao trabalho desenvolvido pela escola;
- Falta de respostas sociais para pessoas com deficiência com idade superior a 18 anos;
- Crianças e jovens com deficiência sem respostas nos períodos de férias escolares, especificamente as que frequentam as unidades de multideficiência e autismo;
- Falta de respostas diárias no pós-escolar;
- Falta de abertura por parte das creches e dos Centros de Atividades de Tempos Livres para integrarem crianças com deficiência;
- Instituições de apoio à deficiência pouco preparadas para uma população com deficiência envelhecida ou em processo de envelhecimento;
- Longos tempos de espera por vagas nas respostas sociais;
- Fragilidade ao nível dos diagnósticos e do conhecimento da doença, com consequências ao nível das estratégias de intervenção.

## Pessoas Idosas

As pessoas idosas do Concellho podem aceder a quatro tipo de respostas sociais: Centro de Convívio, Centro de Dia, Estruturas Residenciais/lares de idosos e Serviço de Apoio Domiciliário. A capacidade oferecida por estas respostas sociais é superior ao número de utentes que as frequentam.

**Tabela 20 – Total de equipamentos sociais de apoio a idosos, por resposta social, capacidade e total de utentes**

Equipamentos Sociais de Apoio a Idosos				
	Total		Capacidade	Utentes
Centro Convívio	4	Sem fins lucrativos	175	128
		4		
		Com fins lucrativos		
Centro de Dia	23	Sem fins lucrativos	521	487
		23		
		Com fins lucrativos		
Estrutura Residencial	22	Sem fins lucrativos	1046	930
		21		
		Com fins lucrativos		
Serviço Apoio Domiciliário	27	Sem fins lucrativos	716	649
		26		
		Com fins lucrativos		
		1		

Fonte: Carta Social - Gabinete de Estratégia e Planeamento do MESS, 2014

### **Problemas Identificados pela Rede Social:**

- *Falta de respostas sociais de apoio para idosos com problemas de saúde mental;*
- *Falta de vagas sociais nas estruturas residenciais para pessoas idosas;*
- *Falta de um Centro de Noite para idosos que residem sós e sem retaguarda familiar;*
- *Falta de prestação de serviços de proximidade.*

## *Família e Comunidade*

No apoio social à família e comunidade, o município dispõe de um conjunto variado de serviços destacando-se os Serviços de Atendimento e Acompanhamento Social protagonizados pela Segurança Social, alguns dos quais com acordos estabelecidos com instituições particulares de solidariedade social do concelho; as Cantinas Sociais e o Fundo Europeu de Auxílio às Pessoas Mais Carentes (FEAC); e os Serviços de Atendimento Social disponibilizados pela Câmara Municipal de Guimarães através da Divisão de Ação Social.

A Segurança Social, em 2014, tinha 7 Serviços de Atendimento e Acompanhamento Social descentralizados, assumidos, através de acordos, com IPSS's do concelho, para além daqueles que são efetuados pelos próprios serviços da Segurança Social.

O Concelho dispõe de 10 Cantinas Sociais, no âmbito da medida Programa de Emergência Alimentar, criada pelo Programa de Emergência Social 2011-2014, através da qual se pretende garantir às pessoas e/ou famílias que mais necessitam, o acesso a refeições diárias gratuitas. As cantinas sociais do concelho são protagonizadas por IPSS, designadamente, a Associação de Paralisia Cerebral de Guimarães; a Casa do Povo de Briteiros; o Centro Social da Irmandade de São Torcato; o Centro Social de Nespereira; o Centro Social Paroquial de Ronfe; o Centro Sociocultural de Sande São Clemente; o Lar de Santa Estefânia; o Lar de Santo António; a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães e a Santa Casa da Misericórdia de Riba d'Ave. O conjunto destas instituições forneceu, em 2013, um total de 725 refeições.

O Fundo Europeu de Auxílio às Pessoas Mais Carentes para 2014-2020 é um fundo criado pela Comissão Europeia que visa apoiar organizações nacionais que prestam assistência não financeira às pessoas mais necessitadas (essencialmente sem-abrigo e crianças materialmente necessitadas) através da distribuição de alimentos, vestuário e outros bens essenciais, dentro de critérios que serão da responsabilidade de cada país ou das organizações parceiras. O Fundo pode, ainda, apoiar medidas de acompanhamento e promover a aprendizagem mútua, redes e a disseminação de boas práticas em matéria de assistência não-financeira às pessoas mais necessitadas.

Em Guimarães, foram 10 as instituições particulares sociais que assumiram este Fundo, tendo abrangido um total de 2 252 pessoas em 2013.

O município, através dos seus Serviços de Ação Social, disponibiliza aos munícipes em situação de carência económica, um conjunto de serviços, como o apoio a situações de emergência social; o atendimento para acesso ao Gabinete Jurídico; a comparticipação em despesas de ramais de água e saneamento; a redução/isenção de tarifas de tratamento e recolha de resíduos urbanos; o Cartão Municipal Idoso; o Cartão Municipal Pessoa com Deficiência e o atendimento psicossocial aos

residentes na área territorial de intervenção dos Gabinetes Locais de Desenvolvimento Social das Comissões Sociais Interfreguesias de Sudoeste da Montanha da Penha e de Vale do Selho.

O concelho dispõe ainda de Lojas Sociais/Bancos Sociais em várias freguesias do concelho, protagonizados por IPSS e juntas de freguesia que disponibilizam um leque variado de bens: alimentos; roupas e calçado; brinquedos, mobiliário e outros.

**Problemas Identificados pela Rede Social:**

- *Falta de articulação entre os diferentes dispositivos de apoio social;*
- *O desemprego, a insuficiência dos rendimentos, a doença, os grandes encargos com a habitação (pagamento de renda e serviços domésticos) e a falta de vagas sociais em lares de idosos são as problemáticas mais evidenciadas por parte daqueles que recorrem aos Serviços de Atendimento de Ação Social da Segurança Social.*

**3.3.5. Saúde**

A taxa bruta de natalidade observada no Concelho é de 7,8%. Este valor é superior ao observado em Portugal. A taxa de mortalidade no Concelho é inferior à verificada em Portugal.

**Tabela 21 – Taxa bruta de Natalidade e Mortalidade, Concelho de Guimarães e Portugal, 2012**

	<b>Taxa bruta Natalidade (%)</b>	<b>Taxa bruta Mortalidade (%)</b>
Concelho	7,8	7,1
Portugal	8,5	10,2

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte – 2013

**Problemas Identificados pela Rede Social:**

- *Diminuição da taxa de natalidade.*

**Estruturas de Saúde**

O concelho é servido a nível de saúde pelo Centro Hospitalar do Alto Ave e pelo Agrupamento de Centros de Saúde do Alto Ave (ACES), o qual se encontra organizado em quatro grandes serviços: Centro de Saúde Prof. Arnaldo Sampaio, Centro de Saúde das Taipas, Unidade de Saúde Pública e Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (Tabela 22).

**Tabela 22 - Estruturas de Saúde do Concelho de Guimarães que integram o ACES do Alto Ave – concelho de Guimarães, 2014**

ACES Alto Ave							
Concelho de Guimarães							
Centro de Saúde Prof. Arnaldo Sampaio			Centro de Saúde das Taipas		Unidade Saúde Pública	Unidade Recursos Assistenciais Partilhados	Centro Diagnóstico Pneumológico
Unidade Saúde Familiar	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados	Unidade Cuidados na Comunidade	Unidades Saúde Familiar	Unidade Cuidados na Comunidade			
7	1	1*	4	1*	1	1	1

\* Em processo de constituição

Fonte: Agrupamento de Centros de Saúde Alto Ave (ACES)

O concelho possui desde 2009 um hospital privado e conta desde os inícios de 2012 com duas Unidades de Cuidados Continuados Integrados.

A nível de indicadores de saúde, o concelho de Guimarães apresenta valores inferiores aos valores médios verificados no país.

**Tabela 23 - Indicadores de Saúde no Concelho de Guimarães e em Portugal, 2012**

Ano	Médicos por 1000 habitantes		Enfermeiros por 1000 habitantes		Farmácias por 1000 habitantes	
	Concelho	Portugal	Concelho	Portugal	Concelho	Portugal
2012	2,6	4,2	5,8	6,2	0,2	0,3

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte – 2013

#### **Problemas Identificados pela Rede Social:**

- *Crianças e jovens com necessidade de intervenção terapêutica especializada com poucas respostas de apoio;*
- *Aumento significativo dos problemas na área da saúde mental;*
- *Falta de respostas para a saúde mental;*
- *Falta de serviços de reabilitação no domicílio, sobretudo para idosos sem retaguarda familiar;*
- *Dificuldade das instituições em articularem e comunicarem com os serviços de saúde, especificamente, na emissão de relatórios médicos e prescrição de produtos de apoio (ajudas técnicas);*
- *Longos tempos de espera nos serviços de urgência do CHAA;*
- *Dificuldade por parte das pessoas com deficiência em acederem a consultas de estomatologia e de neurologia.*
- *Ausência do Espaço de Saúde Jovem*

### 3.3.6. Habitação

Em 2012, o concelho possuía 44 287 edifícios de habitação familiar clássica, tendo o crescimento sido de 3,4% entre 2007 e 2012. (INE, Estatísticas das Obras Concluídas).

#### **Problemas Identificados pela Rede Social:**

- *Dificuldade em localizar habitações com acessos a espaços adequados a pessoas com deficiência ou incapacidade, designadamente aqueles que utilizam cadeiras de roda.*

#### **Habitação Social**

No ano de 2011, existiam no Concelho de Guimarães, 1 590 edifícios de habitação social pertencentes ao município e ao Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana que albergavam cerca de 4 628 pessoas.

As habitações sociais da responsabilidade do município são geridas pela Empresa Municipal CASFIG. O parque habitacional desta empresa é composto por 495 habitações e 6 espaços destinados à realização de reuniões de condomínio e atividades diversas, para além da sua sede.

#### **Procura de Habitação Social**

No ano de 2013, a CASFIG, EM registou um total de 429 novos pedidos de apoio na área da habitação.

A CASFIG tem vindo a criar um conjunto de apoios na área da habitação, com o objetivo de dar resposta aos pedidos de ajuda que recebe diariamente e também para dar solução a novos problemas e realidades que o agravamento da conjuntura económica tem originado, designadamente, o Subsídio Mensal de Arrendamento atribuído através de regulamento próprio e as Residências Partilhadas, medida que permite dar solução ao problema habitacional dos agregados familiares unipessoais, compostos por um só elemento.

A Tabela 24 apresenta os resultados da implementação destas medidas, bem como, de outras duas medidas que têm vindo a ser aplicadas com o apoio da CASFIG e que são de iniciativa governamental: o Mercado Social de Arrendamento e a Porta 65.

**Tabela 24 – Medidas de apoio ao Alojamento no Concelho de Guimarães**

Medidas	Iniciativa	Descrição	Alojamentos Criados	Pessoas Apoiadas	Famílias Apoiadas
<b>Subsidio Mensal arrendamento</b>	Municipal				631
<b>Residências Partilhadas</b>	Municipal	Habitação partilhada por 2, 3 ou 4 pessoas, dependendo da tipologia, que de forma autónoma, ocupam o mesmo espaço habitacional.	8	20	
<b>Mercado Social de Arrendamento</b>	Governamental	Bolsa Nacional de Arrendamento		18	6
<b>Porta 65</b>	Governamental	Apoiar o arrendamento no mercado livre e dirige-se à população com idade igual ou inferior aos 32 anos.			229

Fonte: CASFIG, EM, 2013

**Problemas Identificados pela Rede Social:**

- *Aumento do número de famílias unipessoais com necessidade de habitação;*
- *Grandes encargos das famílias com a habitação e serviços domésticos;*
- *Falta de alojamentos para situações de emergência social e para públicos em situação de vulnerabilidade social;*
- *Dificuldade em localizar habitações adequadas a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;*
- *Falta de uma política de proteção ambiental no setor da habitação social.*

**3.3.7. Criminalidade**

As estatísticas Oficiais da Justiça referem que durante o ano de 2013, ocorreram no concelho 3 493 crimes, dos quais, 1792 contra o património, 933 contra pessoas, 492 contra a vida em sociedade, 51 contra o Estado e 225, não especificados.

**3.3.8. Cidadania**
**Voluntariado**

Reconhecendo o papel basilar do voluntariado na promoção da cidadania, da democracia, da solidariedade e da coesão social, bem como a necessidade de criação de organizações intermediárias

e de estruturas de proximidade, a Câmara Municipal de Guimarães, em 2011, em parceria com o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado (CNPV), implementou o Banco Local de Voluntariado (BLV) de Guimarães. Este tem por objetivo promover o encontro entre pessoas que oferecem a sua disponibilidade para fazer voluntariado e entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que promovem projetos de voluntariado.

O BLV de Guimarães contava até Dezembro de 2013, com 790 voluntários inscritos e 73 projetos de voluntariado.

Durante o ano de 2013, inscreveram-se no BLV, 281 pessoas, das quais, 239 foram integrados em projetos de voluntariado. Foram 28, as entidades que apresentaram projetos no âmbito do voluntariado, durante o mesmo período.

No concelho existem ainda outras entidades que desenvolvem programas de voluntariado próprio, como é o caso da Delegação da Cruz Vermelha de Guimarães, a Casa da Juventude de Guimarães e a Sociedade Protetora dos Animais.

#### ***Voluntariado Transnacional – O projeto Dentistas do Bem***

A formalização de uma parceria entre o município de Guimarães, o BLV de Guimarães e a Turma do Bem possibilitou a criação, no concelho, de um programa de saúde oral juvenil que assenta no trabalho voluntário de médicos dentistas que atendem nos seus consultórios jovens entre os 11 e os 17 anos selecionados com base numa análise prévia para avaliar a sua saúde oral e situação socioeconómica, obedecendo a critérios de prioridade, em função da gravidade dos problemas identificados e do baixo nível de autoestima. No concelho, aderiram a este programa 10 médicos dentistas que apoiaram 40 crianças e jovens.

#### ***Problemas Identificados pela Rede Social:***

➤ *Práticas de voluntariado sem regulação.*

#### ***3.3.9. Lazer, Desporto e Cultura***

O concelho dispõe de um conjunto de infraestruturas de lazer, de desporto e de cultura, salientando-se pelo seu número, as instalações desportivas.

**Tabela 25 - Infraestruturas de lazer e desporto**

	Total
Parques Lazer	13
Parques Infantis	47
Instalações Desportivas	238
<b>Total:</b>	<b>298</b>

Fonte: Site CMG, 2014

Existe ainda um conjunto de estabelecimentos públicos e privados que proporcionam atividades recreativas e de vigilância, ao longo do ano, a crianças e jovens, nas quais podem permanecer durante um determinado período de tempo, com ou sem a presença de um adulto ou familiar. No levantamento efetuado, foram sinalizados 7 estabelecimentos privados que oferecem atividades para crianças e jovens. A nível público, alguns serviços da Autarquia (Biblioteca e Arquivo) oferecem serviços organizados de atividades culturais e recreativas. Para além destes, estruturas, como a Oficina e os Museus Locais disponibilizam serviços educativos, com atividades estruturadas para as crianças e jovens.

### ***Programas de Férias***

Identificaram-se, em 2013, 4 estabelecimentos da Rede Pública/Privada de Guimarães, com oferta de programas de férias. Consideraram-se, nesta categoria, todos os estabelecimentos que oferecem um conjunto de atividades planificadas exclusivamente para o período das interrupções letivas escolares e que asseguram para além destas atividades, cuidados de vigilância, higiene e alimentação na ausência dos responsáveis pela criança/jovem.

### ***Problemas Identificados pela Rede Social:***

- *Escassa oferta de estabelecimentos com programas de férias para crianças e jovens;*
- *Falta de estruturas de férias para pessoas com deficiência e suas famílias;*
- *Falta de atividades culturais para pessoas com deficiência;*
- *Falta de formação por parte das instituições e técnicos culturais para desenvolver atividades culturais para públicos com deficiência;*
- *Falta de unidades turísticas com acessibilidades.*

### 3.4. PROBLEMÁTICAS SOCIAIS

#### 3.4.1. Crianças e Jovens em Risco

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Guimarães acompanhou durante o ano de 2013, um total de 442 processos, valor mais baixo do que o registado em 2012, com 495 processos. Esta diminuição, embora não se tenha verificado a nível do número de processos transitados, pois sofreram um ligeiro aumento, mais 18 processos do que em 2012, é igualmente e proporcionalmente sentida ao nível do número de processos instaurados, menos 63 processos do que em 2012, consubstanciando-se inequivocamente numa redução de crianças/jovens acompanhados (Tabela 26).

**Tabela 26 – Processos Entrados na CPCJ por processos transitados, instaurados, reabertos e total de entradas, 2012,2013**

Ano	Transitados	Instaurados	Reabertos	Total de Entradas
2012	180	242	73	495
2013	198	179	65	442

Fonte: DRS – Relatório CPCJ 2012/2013

O relatório da CPCJ aponta algumas pistas para a explicação deste fenómeno:

- . Aplicação de medidas de promoção e proteção que mantêm as famílias sob vigilância institucional durante um período de tempo mais alargado;
- . Trabalho de sensibilização e orientação desenvolvido junto das instituições que se enquadram na primeira linha de intervenção;
- . Desenvolvimento da atividade da modalidade alargada da CPCJ e da Rede Social de Guimarães, traduzida na definição de políticas e de estratégias locais de prevenção das situações de risco e de perigo;
- . Aposta evidente na área da prevenção feita de forma clara pelos diversos agentes da Comunidade.

O relatório sublinha, contudo, o valor crescente de reaberturas processuais, apesar de terem decrescido entre 2012 e 2013, de 73 para 65. Reforça a importância da necessidade de nos próximos anos, estas diminuírem, tanto quanto possível, pois, atendendo à condição atual do país, é previsível que as condições de vida das famílias se agudizem, obrigando, por isso, a uma maior atenção por parte das instituições em geral.

O mesmo relatório refere que são os jovens entre os 11 e os 17 anos que apresentam um maior número de acompanhamentos por parte da CPCJ (266 processos), tendência que se tem verificado desde 2010.

As problemáticas mais sinalizadas à CPCJ durante o ano de 2013 foram a violência doméstica (60 casos); a negligência (59 casos); e a criança assume comportamentos que podem comprometer o seu bem-estar (36 situações).

Comparando as cinco problemáticas com maior incidência e a variável género, verifica-se que estas têm maior preponderância no género masculino.

Correlacionando as principais problemáticas com os grupos etários, o relatório refere que o grupo etário com maior incidência de exposição de comportamentos que pode comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança é o dos 11 aos 14 (10), logo seguido do grupo dos 15 aos 17 (6). Já, quanto à violência doméstica, os grupos com maior incidência são os de 11 aos 14 (15) e dos 6 aos 8 (12). A Negligência é manifesta de igual forma, nos grupos dos 0 aos 5 com 10 ocorrências, assim como na faixa etária dos 15 aos 17 anos (10 casos). As situações de perigo em que esteja em causa o direito à educação manifestam-se, sobretudo, no grupo dos 15 aos 17 (9). O mau trato físico aparece uniforme dos 3 aos 8 anos, com 7 ocorrências, seguido do grupo dos 11 aos 14 anos com 5 situações.

O concelho dispõe ainda de duas outras estruturas de apoio às crianças e jovens em risco, que são os Núcleos de Apoio às Crianças e Jovens em Risco, um, no Agrupamento de Centros de Saúde do Alto Ave (NACJR) e outro no Centro Hospitalar do Alto Ave (NHACJR), estruturas criadas pelo Serviço Nacional de Saúde com o objetivo de criar uma resposta estruturada ao fenómeno dos Maus Tratos.

Durante o ano de 2013, em Guimarães, foram sinalizadas a estas estruturas 388 situações, das quais 103 casos ao NACJR e 285 casos ao NHACJR.

**Tabela 27 – Casuística do NACJR e do NHACJR, no Concelho de Guimarães, 2013**

2013	Casos	Número Crianças	Casos	Casos
	Sinalizados	Acompanhadas	Arquivados	Encaminhados
NACJR	103	74	29	1
NHACJR	285	77	29	179

Fonte: NACJR do ACES Alto Ave; NHACJR do CHAA, 2014

Do total de casos sinalizados a estes dois Núcleos, alguns deles tiveram de ser encaminhados para outros serviços. O NACJR encaminhou apenas um dos casos, enquanto que o NHACJR encaminhou 179 casos.

### **Problemas Identificados pela Rede Social:**

- *Falta de percursos escolares alternativos para jovens em situação de risco;*
- *Aumento significativo dos problemas de saúde mental nas crianças e jovens;*
- *Aumento da frequência de situações de crianças que apresentam carências alimentares, privação do sono, falta de higiene pessoal e de prática do exercício físico;*
- *Défice de competências educativas por parte dos pais que se refletem em problemas de ordem física, mental e social das crianças;*
- *Crianças sem regras e com dificuldade em serem contrariadas;*
- *Uso excessivo por parte das Crianças e Jovens das Tecnologias de Informação e Comunicação;*
- *Elevado número de jovens com comportamentos desviantes;*
- *Assunção por parte das crianças e jovens de comportamentos que colocam em causa o seu bem-estar;*
- *A violência doméstica e a negligência são as principais problemáticas que originam a abertura de processos na CPCJ;*
- *Aumento da gravidade das situações sinalizadas à CPCJ.*

### **3.4.2. Violência Doméstica**

As Estatísticas da Justiça referem que foram registados pelas autoridades policiais em Guimarães, durante o ano de 2013, 305 crimes por violência doméstica, dos quais 254 crimes por violência doméstica praticada pelo cônjuge ou análogo; 3 por violência doméstica com menores e 48 por outros.

No concelho existem três entidades que trabalham a problemática da violência doméstica: a Guarda Nacional Republicana (GNR), a Polícia de Segurança Pública (PSP) e o Espaço Informação Mulher. Ambas as autoridades policiais desenvolvem programas especiais de apoio às vítimas. A GNR através de uma equipa do Núcleo de Investigação e de Apoio à Vítima desenvolve a sua intervenção a três níveis: policial, processual penal e psicossocial e a PSP através de uma Equipa de Proximidade e de Apoio à Vítima (EPAV) que tem por função a prevenção e investigação da violência doméstica, o atendimento, o apoio, a proteção e segurança das vítimas.

O Espaço Informação Mulher (EIM) é uma estrutura integrada na Câmara Municipal de Guimarães, desde 2001, que tem por objetivos proporcionar o acesso à informação e orientação aos munícipes em áreas, tais como: a violência doméstica, a saúde, o emprego, entre outros; promover a democracia paritária; desenvolver ações preventivas de forma a diminuir e erradicar desigualdades existentes; bem como, promover Políticas de Igualdade de Oportunidades. Esta estrutura, em 2013,

efetuiu o acompanhamento de 26 situações envolvendo problemas de violência doméstica. O perfil das vítimas de violência doméstica acompanhadas por aqueles serviços é o seguinte: Mulher (100%); com mais de 50 anos (35%); casada (54%); de família nuclear (77%); com escolaridade até um dos ciclos do ensino básico (88%); de nível socioeconómico médio-baixo (46%). Já o perfil do agressor é: Homem (100%); com mais de 50 anos (31%); casado (80%); com escolaridade até um dos ciclos do ensino básico (92%) e de nível socioeconómico médio-baixo (54%).

O tipo de relação mais comum entre o agressor e a vítima é a familiar. Com efeito, observa-se na maioria das situações, a relação conjugal (cônjuge/companheiro) (77%).

#### **Problemas Identificados pela Rede Social:**

- *Prevalência da desigualdade de género na violência doméstica;*
- *Dependência económica e emocional da vítima de violência doméstica relativamente ao agressor(a);*
- *Insegurança da vítima de violência doméstica relativamente à salvaguarda da segurança e proteção dos filhos;*
- *Dificuldade da vítima de violência doméstica em denunciar as agressões;*
- *Prevalência dos valores religiosos e culturais na tomada de decisão por parte das vítimas de violência doméstica;*
- *Desconhecimento dos direitos por parte das vítimas de violência doméstica;*
- *Falta de respostas sociais qualificadas de apoio às vítimas de violência doméstica.*
- *Falta de respostas de emergência social.*

#### **3.4.3. Dependências**

No concelho, a estrutura pública que intervém a nível das dependências é o Centro de Respostas Integradas – Equipa Técnica (CRI de Braga, ET de Guimarães) especializada de tratamento (CRI-ET de Guimarães). A intervenção desta estrutura centra-se na consulta externa e caracteriza-se por ser uma estrutura de intervenção assistencial que desenvolve um conjunto de respostas integradas no âmbito psicossocial e farmacológico, em regime ambulatorio.

Em 2013, encontravam-se inscritos e ativos no CRI de Braga ET de Guimarães, 466 residentes no concelho de Guimarães, sendo 64 por problemas ligados ao álcool (13,88%) e 402 por consumo de outras substâncias psicoativas (SPA), (86,2%).

São, maioritariamente, indivíduos provenientes de contextos de precariedade económica, social e/ou familiar e com resistência e pouca adesão aos serviços de saúde disponíveis

(nomeadamente o centro de saúde e o hospital), mesmo após referenciação institucional e apesar de todos os problemas de saúde que alguns manifestam.

O Diagnóstico de Guimarães de 2012 do Plano Operacional de Respostas Integradas destaca ainda dois grupos afetados pela problemática: os sem-abrigo e os jovens. Os primeiros apresentam as mesmas características do grupo acima referido. Em muitos casos, a situação de sem abrigo pode tornar-se permanente, pois não há qualquer estrutura no concelho de Guimarães que tenha intervenção para resolução deste problema. Os indivíduos 'sem-abrigo', consumidores de SPA, apresentam como locais de permanência preferencial as zonas dentro do perímetro do Centro Histórico, Zona de Couros e Campo das Hortas (fábricas têxteis abandonadas). São indivíduos com poucos recursos económicos, baixa escolaridade e socialmente estigmatizados. Muitos deles têm problemas de saúde associados, nomeadamente, doenças infecciosas, perturbações mentais (em co morbilidade com os consumos) e fazem consumos excessivos de álcool. Provenientes de famílias com relações desestruturadas e muitos sem qualquer tipo de apoio familiar. Para alguns, é possível encontrar resposta junto da Segurança Social através do aluguer de um quarto por um período curto de tempo. No entanto, devido a dificuldades na resposta, a maioria, permanece numa situação de sem abrigo. As situações de desemprego e/ou trabalhos temporários, com contratos precários são uma constante. São uma população maioritariamente masculina e com pouca recorrência aos serviços de saúde disponíveis, apesar de todos os problemas de saúde que alguns manifestam. Em alguns casos são descritas situações de prostituição, arrumadores de carros e pequeno tráfico, como forma de angariação de dinheiro para o consumo.

No que se refere aos jovens, o mesmo relatório refere-lhes as seguintes características: uso/abuso de substâncias psicoativas (nomeadamente cannabis e álcool), bem como, consumo associado a contextos recreativos (incluindo MDMA); crenças pessoais que favorecem e/ou legitimam o uso e abuso de substâncias, presente nos discursos que reduzem o receio e não o comportamento de risco, bem como, em discursos sobre as drogas que intensifica a divisão entre drogas 'leves e duras'; Insucesso escolar e/ou desinteresse pela escola/sistema de formação, abandono ou saída antecipada do sistema de ensino/formação, absentismo escolar, experiência subjetiva de aborrecimento, falta de ocupação dos tempos livres, desemprego, dificuldade em pensar e implementar um projeto de vida estruturado e coeso; forte sentimento de identificação a grupo de pares com atividades delinquentes, normas e/ou valores desviantes; défice de competências sociais, nomeadamente, falta de assertividade em momentos de tomada de decisão; disfunção familiar e/ou contexto familiar com valores sociais pouco normativos, acesso direto e/ou indireto a contexto de tráfico de substâncias; comportamentos de risco sexual (monogamia seriada) e rodoviário (condução excessiva e agressiva).

O concelho conta ainda com o Projeto IN-Ruas, promovido pela Sol do Ave e co-financiado pelo Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD). Este

projeto intervém desde 2008 no âmbito da Redução de Riscos e Minimização de Danos (RRMD) junto de pessoas com consumos problemáticos de drogas no Centro Histórico de Guimarães.

Num contexto eco-social em que o consumo de drogas tem implicações não só ao nível da saúde dos indivíduos, mas em todas as esferas da sua vida, com situações de marginalidade e exclusão social, o projeto IN-Ruas implementa no terreno, através de uma equipa de rua multidisciplinar, um trabalho de proximidade que promove, por um lado, a redução dos comportamentos de risco e, por outro lado, a aproximação aos serviços sociais e de saúde, mediante encaminhamento e acompanhamento às estruturas.

Entre agosto de 2008 e janeiro de 2014, o projeto IN-Ruas contactou com 372 utentes, na sua maioria do sexo masculino – apenas 40 são mulheres – com idades compreendidas entre os 19 e os 57 anos.

São, maioritariamente, indivíduos provenientes de contextos de precariedade económica, social e familiar, com baixos níveis de escolaridade e socialmente estigmatizados (IDT, 2007, 2012; IN-Ruas, 2010, 2013). Segundo o diagnóstico do PORI (IDT, 2007), “as situações de desemprego e/ou trabalhos temporários, com contratos precários são uma constante” (p. 5). Esta relação com o trabalho é também confirmada por Fernandes e Araújo (2010): profissões de baixa qualificação, desemprego e trabalho informal, sendo frequente a permanência curta numa dada ocupação, com transições de trabalho em trabalho. Relativamente ao trabalho informal, os autores identificaram no seu estudo etnográfico mais de 20 indivíduos como arrumadores de carros, em Guimarães.

Alguns, a vivenciar situações de exclusão social extrema, são sem-abrigo (IDT, 2007, 2012; IN-Ruas, 2010, 2013). Em 2007, o IDT identificava 15 indivíduos nesta situação, tendo o projeto IN-Ruas identificado, em Maio de 2011, pelo menos 12 indivíduos em situação de sem-abrigo. A maioria habita em casas abandonadas (casas velhas, como são designadas por eles), principalmente no Inverno, já que no Verão alguns pernoitam mesmo ao relento (Fernandes e Araújo, 2010).

### ***Programa de Troca de Seringas***

O programa de troca de seringas, destinado a evitar o contágio do VIH e outras doenças infecciosas entre consumidores de drogas por via injetável, é assegurado pela Sol do Ave, no âmbito do Projeto IN-Ruas, tendo o ACES Alto Ave também assumido a responsabilidade pela implementação do programa que até final de 2012 estava a cargo das farmácias.

**Problemas Identificados pela Rede Social:**

- *Prevalência de doenças infecciosas – Hepatite C, VIH, tuberculose e outras em pessoas com consumos problemáticos de drogas;*
- *Pessoas com consumos problemáticos de drogas em situação de sem-abrigo;*
- *Comportamentos e práticas de risco, com baixos níveis de auto-cuidado por parte das pessoas com consumos problemáticos de drogas;*
- *Abandono de seringas no espaço público, designadamente nos sanitários públicos;*
- *Falta de formação dos profissionais de limpeza que procedem à limpeza dos sanitários públicos, designadamente a nível do processo de recolha de seringas;*
- *Programa de troca de seringas desenvolvido pelo ACES do Alto Ave, em Guimarães, com resultados abaixo do esperado;*
- *Falta de programas de prevenção universais e seletivos no âmbito da prevenção do consumo de substâncias psicoativas;*
- *Profissionais de diferentes setores com falta de informação sobre como proceder quando em contato com consumidores de substâncias psicoativas;*
- *Resistência dos consumidores de substâncias psicoativas aos serviços tradicionais de saúde e de apoio social;*
- *Desconhecimento dos seus direitos por parte das pessoas com consumos problemáticos de drogas.*

**3.4.4. Sem Abrigo**

Durante o ano de 2013, os Serviços da Segurança Social de Guimarães atenderam 17 pessoas em situação de Sem-Abrigo, dos quais, 9, aceitaram integrar um Centro de Acolhimento Temporário.

**Problemas Identificados pela Rede Social:**

- *Falta de um levantamento dos sem-abrigo no concelho de Guimarães;*
- *Falta de respostas sociais qualificadas de apoio aos Sem-Abrigo no concelho;*
- *Pessoas em risco ou em situação efetiva de sem-abrigo.*

### 3.4.5. Idosos

O Anuário Estatístico da Região Norte refere que, em 2012, residiam no concelho 21 915 pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, das quais, 9 783 tinham idade igual ou superior a 75 anos, sendo 6 031 mulheres.

Os censos 2011 referem que mais de 50% da população portuguesa com 65 ou mais anos referencia não conseguir realizar pelo menos uma das 6 atividades da vida diária: ver; ouvir; andar ou subir degraus; memória ou concentração; tomar banho ou vestir-se sozinho; e compreender os outros ou fazer-se compreender.

#### **Problemas Identificados pela Rede Social:**

- *Aumento do número de idosos dependentes e com problemas de saúde mental;*
- *Falta ou insuficiência de rendimentos;*
- *Dificuldade no acesso a bens de satisfação pessoal;*
- *Idosos com dificuldades em efetuar as atividades de vida diária;*
- *Falta de auto-cuidado a nível pessoal;*
- *Dificuldade por parte dos idosos em manterem as habitações em condições de conforto e de segurança;*
- *Dificuldade em aceder a produtos de apoio/ajudas técnicas;*
- *Barreiras arquitetónicas no interior dos domicílios.*

#### **Idosos Isolados**

Os Censos de 2011 referem que residem no Concelho 10 503 pessoas com idade igual ou superior a 65 anos em alojamentos familiares sem outras pessoas, representando 48,51% deste grupo etário, sendo que destes, vivem completamente sós, 2 995 pessoas.

A Câmara Municipal de Guimarães, com as instituições da Rede Social (segurança social, saúde, autarquias locais, forças de segurança e instituições de solidariedade social) criaram, em Julho de 2013, o Programa Guimarães 65+ com a finalidade de prevenir o isolamento e as situações de negligência das pessoas idosas que se encontrem numa situação de fragilidade e aumentar a sua segurança, o seu bem-estar e a solidariedade da sua rede familiar e social.

O programa estrutura-se em quatro eixos: 1) um plano de intervenção, desenhado numa lógica de proximidade e a partir do envolvimento das organizações que integram a Rede Social de Guimarães; 2) Uma estrutura de apoio social, constituída por parceiros sociais estratégicos no apoio a este segmento da população e por uma equipa de técnicos – gestores sociais – que são apoios

diretos e mediadores entre a pessoa idosa e os parceiros sociais; 3) uma rede de comunicação móvel que facilita a comunicação entre as pessoas idosas, os seus familiares ou outras figuras de referência e a estrutura de apoio social. 4) Uma plataforma tecnológica – ferramenta de gestão disponível no site web da Rede Social para uso da estrutura de apoio social que permite identificar necessidades e planificar e avaliar a intervenção.

Este projeto tinha sinalizado em 31 de Dezembro de 2013, 495 idosos em situação de isolamento. Na sua maioria, são mulheres (70,71%), com idades compreendidas ente os 75-85 anos (41,62%), viúvas (46,62%), a viverem sós (43,84%). As principais necessidades referenciadas foram os telemóveis 65 + cedidos pelo programa, o acompanhamento a espaços de lazer/culturais/ religiosos e o apoio no encaminhamento para outros serviços.

**Problemas Identificados pela Rede Social:**

- *Falta de acompanhamento a espaços de lazer/culturais e religiosos;*
- *Isolamento e falta de contato com familiares e amigos.*

**3.4.6. Deficiência**

Os censos 2011 não se debruçaram sobre o número de pessoas com deficiência, tendo exclusivamente referenciado o grau de dificuldade em realizar algumas tarefas/atividades (tal como ver, ouvir, andar ou subir degraus, memória ou concentração, tomar banho ou vestir-se sozinho e compreender os outros ou fazer-se compreender), referenciando que cerca de 18% da população com 5 ou mais anos de idade declarou ter muita dificuldade ou não conseguir realizar pelo menos uma das 6 atividades diárias.

No Fórum Municipal das Pessoas com Deficiência, órgão informal de debate, consulta e informação que funciona com o apoio do município e é integrado por representantes das instituições públicas e privadas que atuam na área da deficiência e por pessoas com deficiência a título individual, tem referenciado como principais problemáticas deste grupo de população: a vulnerabilidade à pobreza e exclusão social; o desemprego; a falta de acessibilidades aos transportes e ao espaço público que condiciona a participação no quotidiano e a discriminação social.

O levantamento efetuado pelos serviços de educação no ano letivo 2013/2014, relativamente aos domínios/tipologias deficiência dos alunos que frequentam as escolas, a Equipa local de Intervenção e as IPSS permitiu apurar que são os domínios cognitivos e a deficiência mental leve que apresentam uma maior incidência. Sublinha-se o número expressivo de deficiências sem domínio especificado (160).

**Tabela 28 – Alunos por domínio/tipologia deficiência a frequentar as ELI, Escolas e IPSS, 2013/2014**

<b>Domínio/Tipologia deficiência</b>	<b>ELI</b>	<b>ESCOLAS</b>	<b>IPSS<sup>2</sup></b>	<b>TOTAL</b>
Atraso Desenvolvimento	41			<b>41</b>
Cognitivo		265	20	<b>285</b>
Motor		7	31	<b>38</b>
Emocional		32		<b>32</b>
Linguagem		27		<b>27</b>
Saúde Física		18		<b>18</b>
Sensorial		5	1	<b>6</b>
Mental Leve			143	<b>143</b>
Mental Moderada			76	<b>76</b>
Mental Grave			26	<b>26</b>
Mental Profunda			6	<b>6</b>
Multideficiência		17	56	<b>73</b>
Síndromes diversos	17			<b>17</b>
Asperger	3			<b>3</b>
Autismo	3			<b>3</b>
Paralisia Cerebral	5		14	<b>19</b>
Surdez	2			<b>2</b>
Trissomia 21	2			<b>2</b>
Sem domínio/tipologia Identificado		160		<b>160</b>

Fonte: Divisão de Educação, CMG, 2013/2014; Contacto direto IPSS's

<sup>2</sup> Reportam-se a dados cedidos pelas seguintes IPSS's: APCG; Centro Juvenil S. José; Cercigui

### **Problemas Identificados pela Rede Social:**

- *Discriminação das pessoas com deficiência por parte da população;*
- *Sentir a rejeição dos outros;*
- *Direito ao namoro e a uma vida afetiva por parte das pessoas com deficiência;*
- *Falta de oportunidades de emprego para a população com deficiência;*
- *Pouco conhecimento de algumas especificidades de alguns tipos de deficiência;*
- *Barreiras arquitetónicas no espaço físico, nos edifícios públicos e nos transportes públicos e empresas que efetuam transporte de pessoas com deficiência;*
- *Horários dos transportes em ambulância pouco adequados às rotinas das crianças e das famílias;*
- *Atendimento impessoal e pouco humanizado por parte dos serviços públicos;*
- *Falta de acompanhamento médico e quando existente, vago e distante;*
- *Longo tempo de espera das respostas de saúde;*
- *Dificuldade em aceder a produtos de apoio/ajudas técnicas e materiais de desgaste rápido;*
- *Falta de divulgação dos direitos e benefícios atribuídos às pessoas com deficiência e recursos existentes;*
- *Encargos económicos elevados das famílias com pessoas com deficiência a cargo;*
- *Dificuldade em conciliar a vida familiar e profissional: pais abdicam do seu emprego para prestar assistência aos filhos e perdem vida pessoal e social;*
- *Isolamento, cansaço físico e emocional por parte dos pais;*
- *Incerteza e pouca confiança no futuro;*
- *Falta de acompanhamento psicológico dos pais, colocando em risco a sua saúde mental;*
- *Pais e familiares com dificuldade em lidar com a deficiência dos filhos e com a incapacidade de adquirirem competências académicas;*
- *Dificuldade por parte dos pais em fazer o luto face ao sonho do “filho perfeito”;*
- *Pais com dificuldade em lidar com os interesses dos filhos relativamente ao namoro, ao casamento, a ter filhos.*

### **3.4.7. Pobreza e Exclusão Social**

O rendimento social de inserção (RSI) é a medida de política social de combate à pobreza e exclusão social que tem como principal objetivo assegurar aos cidadãos e aos seus agregados familiares, recursos que contribuam para a satisfação das suas necessidades e, paralelamente, favorecer a progressiva inserção social, laboral e comunitária.

O Núcleo Local de Inserção Social (NLI), estrutura operativa de composição pluri-setorial que visa assegurar a implementação da medida do RSI, a quem compete a definição, acompanhamento e avaliação dos Programas de Inserção e que integra parceiros obrigatórios, como a Segurança Social (que assume a coordenação); a Câmara Municipal, a Saúde, o Emprego e a Educação. O NLI de Guimarães integra ainda outras instituições, como a Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais; a ARS Norte CRI Braga ET-Guimarães, a Casfig, EM e a Sol do Ave.

Durante o ano de 2013, o NLI de Guimarães acompanhou 2 274 processos. O perfil predominante do beneficiário do Rendimento Social de Inserção é Homem (51,90%), com idades compreendidas entre os 46-60 anos (33%), isolado (44,52%) e com habilitação literária máxima o 1º ciclo (33%) e com necessidades evidenciadas a nível do emprego (28,89%); de saúde (19,34%); e de Formação (18,64%).

#### **Problemas Identificados pela Rede Social:**

- *Famílias monoparentais, em especial, as femininas vulneráveis à pobreza e exclusão social;*
- *Crianças, em especial, as que integram famílias monoparentais ou desestruturadas vulneráveis à pobreza e exclusão social;*
- *Persistência do ciclo vicioso da pobreza;*
- *Pessoas em situação de pobreza e de exclusão social com baixos níveis de educação e formação;*
- *População vulnerável à pobreza e exclusão social com falta de saúde (doentes crónicos ou com doenças socialmente estigmatizantes).*
- *Tendência para uma atuação técnica numa lógica imediatista, de gestão de processos e de emergência social, sem uma dimensão estruturante que contemple ações que desenvolvam uma efectiva mudança e inserção de pessoas.*
- *Foco de uma atuação baseada nos problemas e vulnerabilidades das pessoas em detrimento das suas potencialidades, comprometendo o insucesso do empoderamento dos indivíduos e a mudança.*

## CAPÍTULO 4

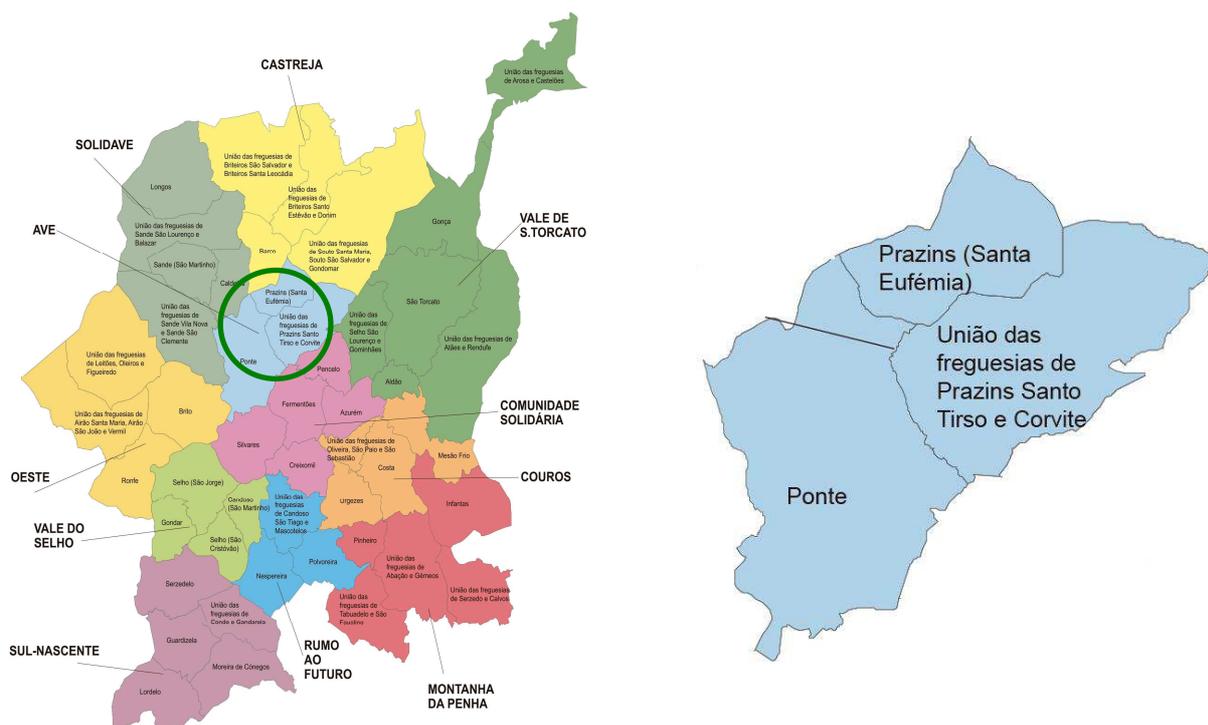
### 4. AS COMISSÕES SOCIAIS INTERFREGUESIAS

O conjunto de dados referenciados neste capítulo é o resultado do cruzamento de informações recolhidas nos (1) dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística, referentes aos Censos 2001 e 2011; (2) dados do PDS 2007/2008; (3) dados cedidos pela Divisão de Educação da Câmara Municipal de Guimarães, anos letivos 2011/2012 e 2012/2013; (4) Carta Social do Gabinete de Estratégia e Planeamento do MESS, 2014; (5) dados cedidos pela Segurança Social, Dezembro 2013; (5) dados cedidos pelo Agrupamento de Centros de Saúde do Alto Ave; (7) dados cedidos pelo Centro de Emprego de Guimarães; (8) Relatórios da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Guimarães, 2013 e (9) Câmara Municipal de Guimarães, Divisão de Ação Social e página web do município.

#### 4.1. COMISSÃO SOCIAL INTERFREGUESIA DO AVE

##### 4.1.1. TERRITÓRIO

A Comissão Social Interfreguesia do Ave localiza-se, aproximadamente, no centro do Concelho e inclui duas freguesias: Prazins Santa Eufémia e Ponte e a União de freguesias de Prazins Santo Tirso e Corvite, cobrindo uma área territorial de 12,83 Km<sup>2</sup>.



As freguesias que a constituem apresentam alguma diversidade de tipologia, sendo a freguesia de Ponte, urbana com industrialização; a freguesia de Santa Eufémia de Prazins rural com industrialização e a União de freguesias de Prazins Santo Tirso e Corvite, rural.

#### 4.1.2. PESSOAS

Residem na CSIF do Ave, 9 707 pessoas, sendo a freguesia de Ponte a mais populosa. A densidade populacional da Comissão é de 757hab/Km<sup>2</sup>.

**Tabela 29 - Dados Demográficos da CSIF Ave**

Freguesias	Área	População Residente			Densidade
	(KM <sup>2</sup> )	HM	H	M	(hab/Km <sup>2</sup> )
Prazins Sta Eufémia	2,23	1221	594	627	547
UF Prazins Santo Tirso e Corvite	4,59	1876	951	925	409
Ponte	6,01	6610	3223	3387	1100
<b>TOTAL</b>	<b>12,83</b>	<b>9707</b>	<b>4768</b>	<b>4939</b>	<b>757</b>

Fonte: INE – Censos 2011

Os jovens até aos 24 anos representam 31,89% da população desta Comissão e o índice de envelhecimento é de 54%, ou seja, existe 54 idosos por cada 100 jovens com idade inferior a 15 anos.

**Tabela 30 – Taxa de Variação 01/11 e Grupos Etários, CSIF Ave**

Freguesias	Tx. Var (01/11)	Grupos etários			
		0-14	15-24	25-64	65 ou +
Prazins Sta Eufémia	-4,16	209	193	694	125
UF Prazins Santo Tirso e Corvite	127,67	397	261	1033	185
Ponte	0,20	1207	829	3902	672
<b>TOTAL</b>		<b>1813</b>	<b>1283</b>	<b>5629</b>	<b>982</b>

Fonte: INE – Censos 2011

Do total de 982 pessoas com idade igual ou superior a 65 anos que residem nesta CSIF, 119 residem sozinhos, sendo a freguesia de Ponte a que apresenta mais idosos nesta situação (Tabela 31).

**Tabela 31 - População com 65 ou mais anos a residir em alojamentos familiares sem outras pessoas na CSIF Ave**

Freguesias	A residir em alojamentos familiares sem outras pessoas
Prazins Sta Eufémia	13
UF Prazins Santo Tirso e Corvite	16
Ponte	90
<b>TOTAL</b>	<b>119</b>

Fonte: INE – Censos 2011

### Educação e Formação

A Tabela 32 faz referência aos níveis de escolaridade atingidos pelas populações das freguesias que integram a CSIF Ave, em 2011.

**Tabela 32 – População Residente segundo o nível de escolaridade e taxa de analfabetismo, CSIF Ave**

Freguesias	Nenhum Nível Escolar.	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ens.Sec.	Ens. Pos Sec.	Ens. Sup.	Analfabetos com 10 ou + anos	Taxa Analfab.
Prazins Sta Eufémia	109	471	168	207	154	5	84	70	6,37
UF Prazins Sto Tirso e Corvite	194	620	263	327	264	15	138	111	
Ponte	524	1942	925	1268	1087	49	636	218	3,71
<b>TOTAL</b>	<b>827</b>	<b>3033</b>	<b>1356</b>	<b>1512</b>	<b>1505</b>	<b>69</b>	<b>858</b>	<b>399</b>	

Fonte: INE – Censos 2011

Do total da população ali residente, 62% tinham como nível de habilitação atingido, mais elevado, um dos ciclos do ensino básico e 8,97% o ensino superior.

### Mercado de Trabalho

O setor secundário é o que apresenta maior peso na atividade das populações (54,81%), contudo, o setor terciário apresenta uma expressão muito significativa (44,15%).

A atividade agrícola, enquanto atividade económica é quase inexistente (Tabela 33).

**Tabela 33 - Taxa de Atividade e Setores de Atividade, CSIF Ave**

Freguesias	Tx. De Atividade	Setores de Atividade		
		Primário	Secundário	Terciário
Prazins Sta Eufémia	53,32	10	370	196
UF Prazins Santo Tirso e Corvite		12	551	322
Ponte	53,86	25	1572	1490
<b>TOTAL</b>		<b>47</b>	<b>2493</b>	<b>2008</b>

Fonte: INE – Censos 2011

### 4.1.3. QUALIDADE DE VIDA

#### 4.1.3.1. Educação

Todas as freguesias dispõem de pré-escolar, escolas do 1º ciclo e prolongamento de horário. A freguesia de Ponte dispõe de uma Escola do 2º e 3º ciclo, a Escola Arqueólogo Mário Cardoso que abrange a totalidade das freguesias da Comissão. A vila de Ponte dispõe ainda de um Centro Escolar. Frequentaram as estruturas de ensino da CSIF do Ave, no ano letivo de 2013/2014, 1 209 alunos.

Tabela 34 – Equipamentos e Serviços de Ensino da CSIF do Ave, por total de população abrangida, 2013/2014

Freguesias	Centro Escolar		Pré-Escolar		E.B 1º Ciclo		ProL. Horário		E. B.2º e 3º Ciclo		PIEF/CEF		Escolas Secund.		Ensino Superior	
	Pré-Escolar	EB 1ºciclo	nº	Pop	nº	Pop	nº	Pop	nº	Pop	nº	Pop	nº	Pop	nº	Pop
	Pop	Pop														
Prazins Sta Eufémia			1	22	1	67	1	13								
UF Prazins Sto Tirso e Corvite			2	40	2	65	2	29								
Ponte	110	191					1	90	1	650	2	64				
<b>TOTAL</b>	<b>110</b>	<b>191</b>	<b>3</b>	<b>62</b>	<b>3</b>	<b>132</b>	<b>4</b>	<b>132</b>	<b>1</b>	<b>650</b>	<b>2</b>	<b>64</b>				

Fonte: Divisão de Educação, CMG, 2013/2014

#### Entidades Formadoras e Escolas Profissionais

Não foram referenciados nesta comissão centros de formação e/ou escolas profissionais.

#### Centro de Estudos

Também, não foram referenciados Centros de Estudos.

#### 4.1.3.2. Rede de Apoio Social

Esta Comissão apresenta equipamentos e respostas sociais de apoio à infância, pessoas com deficiência, pessoas idosas e de apoio à família e comunidade. A infância está coberta pelas principais respostas para este grupo etário, sendo que o Pré-escolar, por via do Ministério de Educação é a única resposta que existe na totalidade das freguesias que compõem esta comissão (Tabelas 34 e 35).

## Infância e Juventude

A CSIF do Ave possui respostas sociais de apoio à infância a nível de Creche (0 aos 3 anos), de Ama, Pré-escolar e de Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL). A capacidade em ambas as respostas, à exceção das Amas e do CATL de Ponte é superior ao número de utentes que frequentam estas respostas sociais. Relativamente à resposta social Amas, a CSIF do Ave possui duas Amas situadas na freguesia de Ponte.

**Tabela 35- Equipamentos Sociais de Apoio às Crianças e Jovens da CSIF do Ave, por resposta social e população abrangida**

Freguesias	Creche			Amas			Pré-Escolar			CATL			Lar C/Jovens			CAT		
	Nº	Cap.	Ut	Nº	Cap.	Ut	Nº	Cap.	Ut	Nº	Cap.	Ut	Nº	Cap.	Ut	Nº	Cap.	Ut
Prazins Sta Eufémia	1	42	33				1											
UF Prazins Sto Tirso e Corvite										1	50	25						
Ponte				2	8	8				1	70	70						
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>42</b>	<b>33</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>1</b>			<b>2</b>	<b>120</b>	<b>95</b>						

Fonte: Carta Social - Gabinete de Estratégia e Planeamento do MSESS ; Serviços da Segurança Social - Deleg. GMR, 2014

## Pessoas com Deficiência

A Comissão tem na freguesia de Ponte duas respostas sociais de apoio à deficiência: um Centro de Atividades Ocupacionais e um Lar Residencial que têm um âmbito de abrangência concelhio.

**Tabela 36 - Equipamentos Sociais de Apoio às pessoas com deficiência no concelho, por resposta social e população abrangida**

Freguesias	Lar Residencial			CAO			Reg. Ambul			ELI		
	Nº	Cap	Ut	Nº	Cap	Ut	Nº	Cap	Ut	Nº	Cap	Ut
Prazins Sta Eufémia												
UF Prazins Sto Tirso e Corvite												
Ponte	1	12	12	1	48	48						
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>48</b>	<b>48</b>						

Fonte: Carta Social - Gabinete de Estratégia e Planeamento do MSESS, 2014

## Pessoas Idosas

As pessoas idosas dispõem de Serviços Apoio Domiciliário localizados em Santa Eufémia de Prazins e em Ponte. Existe igualmente, em Santa Eufémia, um Centro de Dia.

**Tabela 37 - Equipamentos Sociais de Apoio aos idosos da CSIF do Ave, por resposta social e população abrangida**

FREGUESIA	EQUIPAMENTO/RESPOSTA SOCIAL											
	ERPI			CD			SAD			CC		
	Nº	CAP.	UTE.	Nº	CAP.	UTE.	Nº	CAP.	UTE.	Nº	CAP.	UTE.
Prazins Sta Eufémia				1	30	30	1	15	15			
UF Prazins Sto Tirso e Corvite												
Ponte							1					
<b>TOTAL</b>				<b>1</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>2</b>	<b>15</b>	<b>15</b>			

Fonte: Carta Social - Gabinete de Estratégia e Planeamento do MESS, 2014

### Família e Comunidade

As populações que necessitam de apoio a nível de emprego e de apoio social dispõem nesta comissão de serviços de proximidade, designadamente um Gabinete de Inserção Profissional (GIP) e um Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS). Encontram-se, ambos, sedeados no Centro Social D. Manuel Monteiro de Castro. O GIP abrange todas as freguesias da comissão e o segundo apoia a nível de ação social as populações destas cinco freguesias. Os beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) são apoiados pelo Gabinete de RSI do Centro Social Padre Manuel Joaquim de Sousa, que, embora localizado nas Caldas das Taipas, faz atendimento descentralizado, uma vez por semana, na freguesia de Prazins Sta. Eufémia, no Centro Social D. Monteiro de Castro.

A CSIF do Ave dispõe ainda de um Centro Comunitário e de um Banco Solidário, ambos, localizados na freguesia de Prazins Santa Eufémia e de uma Loja Social, sediada na Junta de Freguesia de Ponte.

**Tabela 38 – SAAS, Cantina Social, Saúde e Emprego na CSIF do AVE**

Freguesias	SAAS	Cantina Social	Centro Comunitário	Loja Social/Banco Social	USF	GIP
Prazins Sta Eufémia	1		1	1		1
UF Prazins Sto Tirso e Corvite						
Ponte				1	1	
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

Fonte: CDSS Braga, ACES Alto Ave, IEF, CEG, 2014

#### 4.1.3.3. Saúde

A CSIF tem uma Unidade de Saúde Familiar sediada na vila de Ponte.

A Unidade de Cuidados na Comunidade Sol Invictus desenvolve para a população desta Comissão alguns programas, designadamente o Projeto Raio de Sol dirigido a cuidadores de idosos e pessoas com deficiência e um Programa de Massagens para bebés; o Programa de Preparação para o Parto e o Programa Segurar a Vida que tem como finalidade prestar ensinamentos sobre Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida.

#### 4.1.3.4. Lazer, Desporto e Cultura

A CSIF do Ave dispõe de dois parques de lazer para a população, ambos sediados na freguesia de Ponte: O parque da Ínsua e o Parque de Ponte. Este detém no seu espaço infraestruturas desportivas.

As crianças desta área territorial podem usufruir de um Parque Infantil na freguesia de Ponte.

A nível cultural, existe um Grupo de Teatro e uma Escola de Música em Ponte.

Todas as freguesias desta Comissão têm instalações desportivas. Salienta-se a prática das seguintes modalidades desportivas: futebol em Ponte e Santa Eufémia de Prazins e judo e BTT em Ponte.

**Tabela 39 - Instalações Desportivas da CSIF do Ave**

Freguesias	Instalações Desportivas
Ponte	5
Prazins Sta Eufémia	3
UF Prazins Sto Tirso e Corvite	4
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>

Fonte: site CMG

#### 4.1.3.5. Estabelecimentos Recreativos/Lazer

Na CSIF do Ave não foi referenciado estabelecimentos recreativos/lazer.

#### 4.1.4. PROBLEMÁTICAS SOCIAIS

##### 4.1.4.1. Crianças e Jovens em Risco

Durante o ano de 2013, deram entrada na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) 13 processos desta CSIF, menos 3 do que em 2012. A tabela 40 faz referência ao tipo de problemáticas que deram origem à abertura dos processos, sendo que as mais incidentes em 2013 foram a negligência com 7 situações e a violência doméstica com 3 casos.

Tabela 40 - Problemáticas associadas aos novos processos instaurados pela CPCJ em 2012 e 2013

	Neglig.	Violência Domestica	C/J assume compot.	Expos. A Comport.	Abuso Sexual	Maus Tratos Psicologicos	Pratica Qualif. como crime	Total
2012	7	5	2	1	1	0	0	16
2013	7	3	1	1	0	1	0	13

Fonte: Relatório CPCJ Guimarães 2012/2013

##### 4.1.4.2. Idosos Isolados

A CSIF do Ave sinalizou em 2013, ao Programa Guimarães 65+, programa de combate ao isolamento dos idosos, dois idosos em situação de isolamento.

##### 4.1.4.3. Pobreza e Exclusão Social

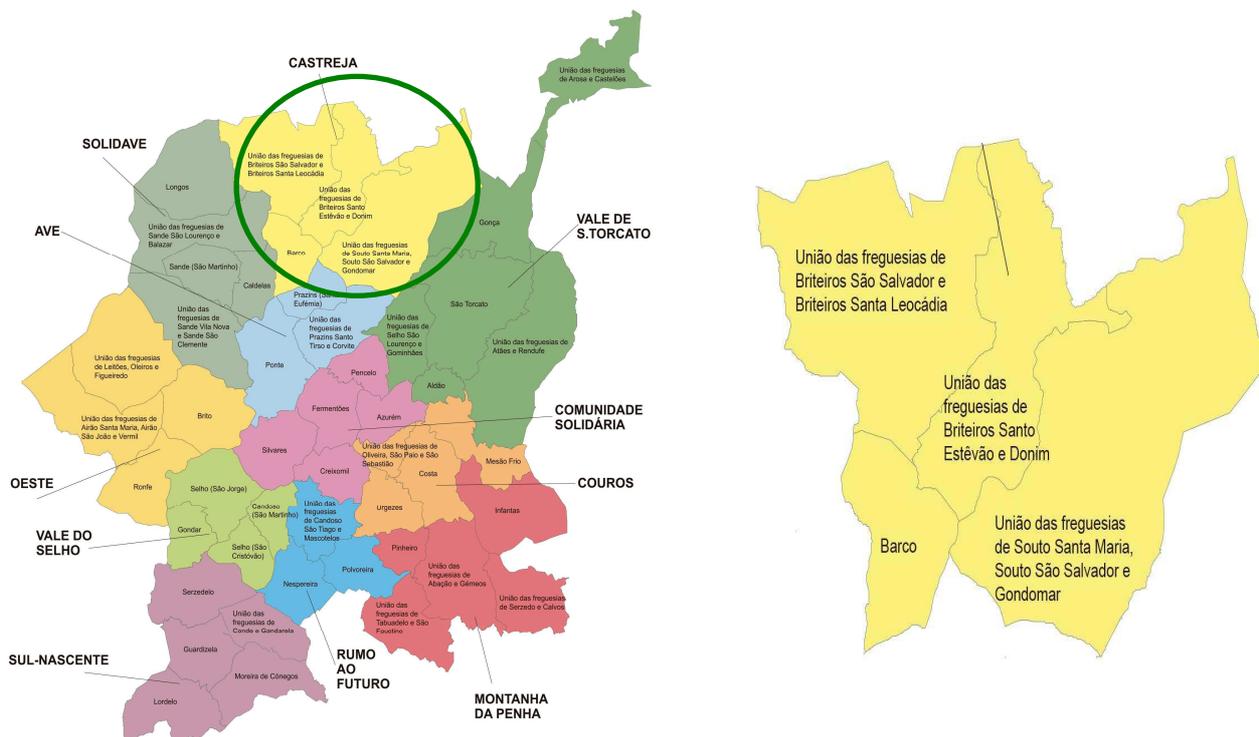
A Comissão Social Interfreguesia do Ave elege como principais problemáticas sociais: a dificuldade da população em situação de carência económica em aceder a bens de primeira necessidade, como a alimentação e a medicação e as doenças de foro psiquiátrico. Para responder ao primeiro problema, a Escola EB 2,3 Arqueólogo Mário Cardoso, desenvolveu um mecanismo de apoio alimentar aos alunos.

Em 2013, foram 64 o número de pessoas residentes na comissão que beneficiaram do rendimento social de inserção, sendo a freguesia de Ponte a que detém o maior número de beneficiários (37).

## 4.2. COMISSÃO SOCIAL INTERFREGUESIA CASTREJA

### 4.2.1. TERRITÓRIO

A Comissão Social Interfreguesia Castreja situa-se no extremo norte do concelho e é composta por uma freguesia e três uniões de freguesia: Barco, União de freguesias de Briteiros Santo Estêvão e Donim, União de freguesias de Briteiros S. Salvador e Briteiros Santa Leocádia, e União de freguesias de Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar, cobrindo uma área territorial de 32,22Km<sup>2</sup>.



As freguesias que a constituem são rurais com industrialização, com exceção da União de freguesias de Briteiros São Salvador e Briteiros Santa Leocádia que é rural.

### 4.2.2. PESSOAS

Residem na CSIF Castreja, 7 530 pessoas, sendo a União de Freguesias de Santo Estêvão e Donim a mais populosa. A densidade populacional desta Comissão é de 234 hab/Km<sup>2</sup>.

**Tabela 41 - Dados Demográficos da CSIF Castreja**

Freguesias	Área	População Residente			Densidade
	(KM2)	HM	H	M	(hab/Km2)
Barco	3,02	1510	735	775	500
UF Briteiros S. Salvador e Briteiros Santa Leocádia	9,39	1799	861	938	192
UF Briteiros Santo Estêvão e Donim	5,94	2125	1035	1090	358
UF Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar	13,87	2096	1032	1064	151
<b>TOTAL</b>	<b>32,22</b>	<b>7530</b>	<b>3663</b>	<b>3867</b>	<b>234</b>

Fonte: INE – Censos 2011

Os jovens até aos 24 anos representam 32% da população total desta Comissão e o índice de envelhecimento é de 79%, ou seja, existe 79 idosos por cada 100 jovens, com idade inferior a 15 anos.

**Tabela 42 - Taxa de Variação 01/11 e Grupos Etários, CSIF Castreja**

Freguesias	Tx. Var (01/11).	Grupos etários			
		0-14	15-24	25-64	65 ou +
Barco	5,59	280	232	812	186
UF Briteiros S. Salvador e Briteiros Santa Leocádia	-16,48	337	237	977	248
UF Briteiros Santo Estêvão e Donim	-9,07	359	308	1148	310
UF Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar	-13,92	343	286	1162	305
<b>TOTAL</b>		<b>1319</b>	<b>1063</b>	<b>4 099</b>	<b>1 049</b>

Fonte: INE, Censos 2011

Do total de 1 049 pessoas com idade igual ou superior a 65 anos que vivem nesta Comissão, 127 residem sozinhos, sendo a União de freguesias de Briteiros São Salvador e Briteiros Santa Leocádia a que tem mais idosos nesta situação (Tabela 43).

**Tabela 43 – População com 65 ou mais anos a residir em alojamentos familiares sem outras pessoas na CSIF Castreja**

Freguesias	A residir em alojamentos familiares sem outras pessoas
Barco	16
UF Briteiros S. Salvador e Briteiros Santa Leocádia	41
UF Briteiros Santo Estêvão e Donim	30
UF Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar	40
<b>TOTAL</b>	<b>127</b>

Fonte: INE, Censos 2011

### Educação e Formação

A Tabela 44 faz referência aos níveis de escolaridade atingidos pelas populações residentes na CSIF Castreja, em 2011.

**Tabela 44 – População Residente segundo o nível de escolaridade e taxa de analfabetismo, CSIF Castreja**

Freguesias	Nenhum Nível Escolar.	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ens. Sec.	Ens. Pos Sec.	Ens. Sup.	Analfabetos com 10 ou + anos	Taxa Analfab.
Barco	140	489	230	263	228	11	111	67	5,01
UF Briteiros S. Salvador e Briteiros Santa Leocádia	174	613	361	327	173	12	86	108	
UF Briteiros Sto Estêvão e Donim	207	717	337	370	290	12	129	133	
UF Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar	202	795	358	355	223	12	105	133	
<b>TOTAL</b>	<b>723</b>	<b>2614</b>	<b>1286</b>	<b>1315</b>	<b>914</b>	<b>47</b>	<b>431</b>	<b>441</b>	

Fonte: INE, Censos 2011

Do total da população ali residente, 67% tem como nível de habilitação atingido, mais elevado, um dos ciclos do ensino básico e 5,54% com o ensino superior.

### Mercado de Trabalho

O setor secundário é o que apresenta maior peso na atividade das populações (59,44%). O setor terciário representa 37,59% da atividade total das populações.

A atividade agrícola, enquanto atividade económica, é quase inexistente (Tabela 45).

**Tabela 45 - Taxa de Atividade e Setores de Atividade, CSIF Castreja**

Freguesias	Tx. De Atividade	Setores de Atividade		
		Primário	Secundário	Terciário
Barco	49,67	19	337	281
UF Briteiros S. Salvador e Briteiros Santa Leocádia		26	489	248
UF Briteiros Santo Estêvão e Donim		18	505	374
UF Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar		31	560	293
<b>TOTAL</b>		<b>94</b>	<b>1891</b>	<b>1196</b>

Fonte: INE, Censos 2011

### 4.2.3. QUALIDADE DE VIDA

#### 4.2.3.1. Educação

Todas as freguesias dispõem de pré-escolar e escolas de 1º ciclo. A EB 2,3 de Briteiros abrange a totalidade das freguesias da CSIF. Frequentaram as estruturas de ensino da comissão, no ano letivo de 2013/2014, 907 crianças e jovens.

**Tabela 46 – Equipamentos e Serviços de Ensino da CSIF Castreja, por total de população abrangida, 2013/2014**

Freguesias	Pré-Escolar		E.B 1º Ciclo		ProL. Horário		E. B.2º e 3º Ciclo		PIEF/CEF		Escolas Secund.		Ensino Superior	
	nº	Pop	nº	Pop	nº	Pop	nº	Pop	nº	Pop	nº	Pop	nº	Pop
Barco	1	43	1	65	1	28								
UF Briteiros S. Salvador e Briteiros Santa Leocádia	2	56	2	94	2	46	1	423	1	34				
UF Briteiros Sto Estêvão e Donim	2	36	2	75	2	36								
UF Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar	1	34	2	47	1	32								
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>169</b>	<b>7</b>	<b>281</b>	<b>6</b>	<b>142</b>	<b>1</b>	<b>423</b>	<b>1</b>	<b>34</b>				

Fonte: Divisão de Educação, CMG, 2013/2014

#### Entidades Formadoras e Escolas Profissionais

Não foram referenciados nesta comissão centros de formação e/ou escolas profissionais.

## Centro de Estudos

Esta CSIF dispõe de 1 centro de estudos situado na Freguesia de Barco.

### 4.2.3.2. Rede de Apoio Social

A Comissão Castreja apresenta respostas sociais no âmbito da infância e idosos. São as crianças que detêm a maior oferta de respostas: Creches, Amas e Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL). O ensino pré-escolar existe em seis das oito freguesias e é da responsabilidade do Ministério da Educação e da Autarquia (Tabelas 46 e 47).

### Infância e Juventude

As respostas existentes na CSIF Castreja para a Infância são a Creche, as Amas e os Centros de Atividades de Tempos Livres, todas, sedeados na União de Freguesia de Briteiros São Salvador e Briteiros Santa Leocádia e na União de freguesias de Santo Estevão e Donim.

A capacidade das respostas da Creche na UF Briteiros Sto Estêvão e Donim e dos Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL) é superior ao número de utentes que as frequentam. Na CSIF Castreja existem três Amas.

**Tabela 47 - Equipamentos Sociais de Apoio às Crianças e Jovens da CSIF Castreja, por resposta social e população abrangida**

Freguesias	Creche			Amas			Pré-Escolar			CATL			Lar C/Jovens			CAT		
	Nº	CAP	UTE.	Nº	CAP	UTE.	Nº	CAP	UTE.	Nº	CAP	UTE.	Nº	CAP	UTE.	Nº	CAP	UTE.
Barco																		
UF Briteiros S. Salvador e Briteiros Santa Leocádia	1	39	37	2	8	4				1	95	50						
UF Briteiros Sto Estêvão e Donim	1	32	20	1	4	4				1	35	26						
UF Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar																		
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>71</b>	<b>57</b>	<b>3</b>	<b>12</b>	<b>8</b>				<b>2</b>	<b>130</b>	<b>76</b>						

Fonte: Carta Social - Gabinete Estratégico e Planeamento do MESS; Serviços da Segurança social-Deleg. GMR, 2014

### Pessoas com Deficiência

A CSIF de Castreja não possui respostas sociais de apoio a pessoas com deficiência.

## Pessoas Idosas

A União de freguesia Briteiros Santo Estevão e Donim e a União de freguesia de Briteiros São Salvador e Briteiros Santa Leocádia assumem nesta Comissão a oferta de respostas sociais de apoio aos idosos. Com exceção do Centro de Convívio, as restantes respostas apresentam uma capacidade igual ou inferior ao número de idosos que as frequentam.

**Tabela 48 - Equipamentos Sociais de Apoio aos idosos da CSIF Castreja, por resposta social e população abrangida**

FREGUESIA	EQUIPAMENTO/RESPOSTA SOCIAL											
	ERPI			CD			SAD			CC		
	Nº	CAP.	UTE.	Nº	CAP.	UTE.	Nº	CAP.	UTE.	Nº	CAP.	UTE.
Barco												
UF Briteiros S. Salvador e Briteiros Santa Leocádia							1	25	13	1	61	30
UF Briteiros St.º Estevão e Donim	1	45	47	1	12	14	1	14	14			
UF Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar												
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>45</b>	<b>47</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>39</b>	<b>27</b>	<b>1</b>	<b>61</b>	<b>30</b>

Fonte: Carta Social - Gabinete Estratégico e Planeamento do MESS; 2014

## Família e Comunidade

A Comissão Castreja deixou de dispor, em 2011, de um Serviço de Acompanhamento e Atendimento Social sediado na Comissão (SAAS). A população que necessita de apoio ao nível de Atendimento Social e de Rendimento Social de Inserção tem que se deslocar à freguesia de Prazins Santa Eufémia, que integra a CSIF do Ave.

A Comissão não tem um Gabinete de Inserção Profissional (GIP) sediado na sua área territorial, no entanto, a população da União de freguesias de Souto S. Salvador, Souto Santa Maria e Gondomar podem usufruir do GIP que funciona na Comissão do Ave, em Prazins Santa Eufémia. A população residente na freguesia de Barco usufrui do GIP que funciona nas Taipas, no Centro Social do Padre Manuel Joaquim de Sousa.

Dispõe de uma Cantina Social e de um Banco Social sediados em S.Salvador de Briteiros. A primeira é da responsabilidade da Casa do Povo de Briteiros e o segundo da Cooperativa Castreja.

**Tabela 49 -SAAS, Cantina Social, Saúde e Emprego na CSIF Castreja,2013**

Freguesias	SAAS	Cantina Social	Centro Comunitário	Loja Social/Banco Social	USF	GIP
Barco						
UF Briteiros S. Salvador e Briteiros Santa Leocádia		1		1	1	
UF Briteiros Santo Estêvão e Donim						
UF Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar						
<b>TOTAL</b>		<b>1</b>		<b>1</b>	<b>1</b>	

Fonte: CDSS Braga, ACES Alto Ave, IEFPP, CEG, 2014

#### 4.2.3.3. Saúde

A Comissão dispõe de um Pólo da Unidade de Saúde Familiar Duovida que se localiza em S.Salvador de Briteiros.

#### 4.2.3.4. Lazer, Desporto e Cultura

A CSIF Castreja tem um Parque Infantil sediado na União de Freguesias de Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar.

Todas as freguesias desta comissão dispõem de instalações desportivas.

**Tabela 50 - Instalações Desportivas da CSIF Castreja**

Freguesias	Instalações Desportivas
Barco	4
UF Briteiros S. Salvador e Briteiros Santa Leocádia	6
UF Briteiros Santo Estêvão e Donim	7
UF Souto Santa Maria, Souto São Salvador e Gondomar	7
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>

Fonte: site CMG

#### 4.2.3.5 Estabelecimentos Recreativos/Lazer

Não foram referenciados estabelecimentos recreativos/lazer nesta comissão.

#### 4.2.4. PROBLEMÁTICAS SOCIAIS

##### 4.2.4.1 Crianças e Jovens em Risco

Durante o ano de 2013, deram entrada na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) 6 processos desta CSIF, menos 4 do que em 2012. A tabela 51 faz referência ao tipo de problemáticas que deram origem à abertura dos processos, sendo que as mais incidentes, em 2013, foram a violência doméstica e a negligência, com igual número de casos (3).

**Tabela 51 - Problemáticas associadas aos novos processos instaurados pela CPCJ em 2012 e 2013**

	Negligência	Violência Domestica	Exposição a comportamentos Desviantes	Abandono Escolar	Maus-Tratos Psicológicos	Total
2012	2	5	3	0	0	10
2013	3	3	0	0	0	6

Fonte: Relatório CPCJ Guimarães 2012; 2013

##### 4.2.4.2 Idosos Isolados

Em 2013, na CSIF Castreja, estavam sinalizados ao Programa Guimarães 65+, programa de combate ao isolamento dos idosos, 47 idosos em situação de isolamento.

As principais necessidades identificadas pelos idosos foram a necessidade de acompanhamento a espaços de lazer/culturais e/ou religiosos; o apoio psicológico e a companhia.

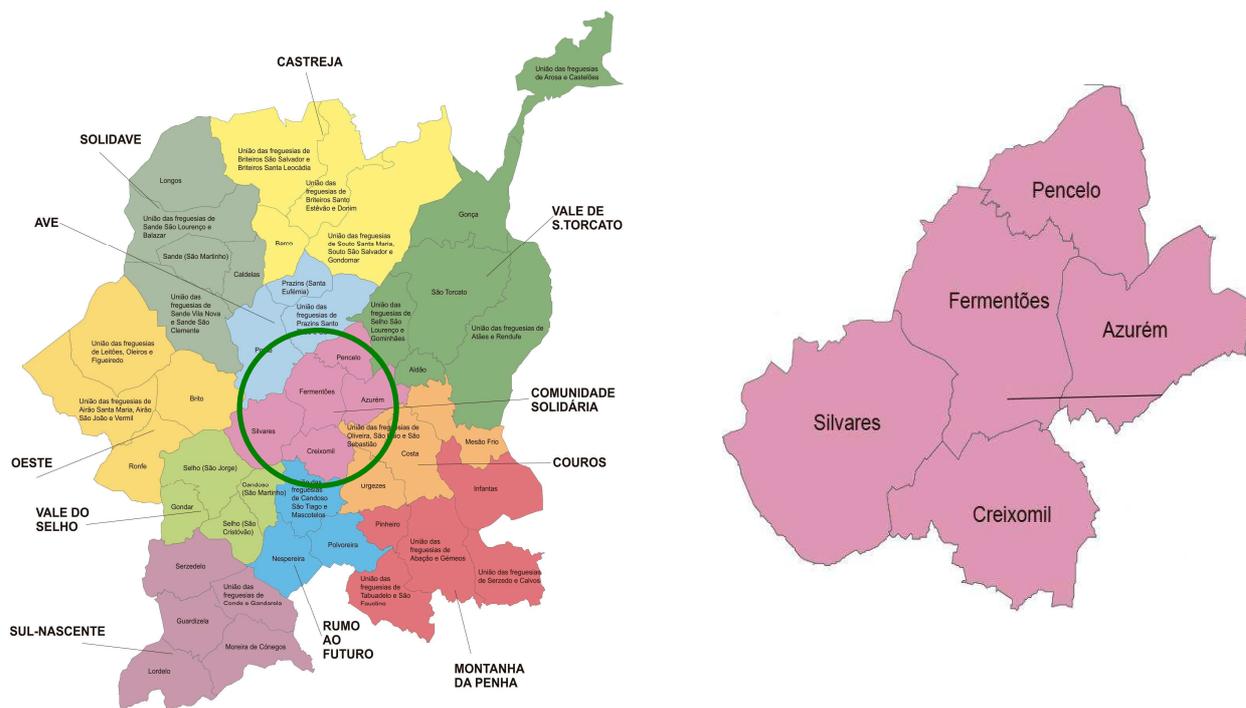
##### 4.2.4.3. Pobreza e Exclusão Social

Em 2013, foram 23, o número de pessoas residentes na comissão que beneficiaram do rendimento social de inserção.

### 4.3. COMISSÃO SOCIAL INTERFREGUESIA COMUNIDADE SOLIDÁRIA

#### 4.3.1. TERRITÓRIO

A Comissão Social Interfreguesia Comunidade Solidária situa-se no centro do concelho e é composta por cinco freguesias: Azurém, Creixomil, Fermentões, Pencilo e Silvares, cobrindo uma área territorial de 16,56Km<sup>2</sup>.



As freguesias que a constituem são urbanas com industrialização, com exceção de Pencilo e Silvares que são rurais com industrialização.

#### 4.3.2. PESSOAS

Residem na CSIF Comunidade Solidária 27 236 pessoas, sendo a freguesia de Creixomil a mais populosa. A densidade populacional da Comissão é de 1 645 hab/Km<sup>2</sup>.

Tabela 52 - Dados Demográficos da CSIF Comunidade Solidária

Freguesias	Área	População Residente			Densidade
	(KM <sup>2</sup> )	HM	H	M	(hab/Km <sup>2</sup> )
Azurém	2,90	8348	3931	4417	2879
Creixomil	3,01	9641	4584	5057	3203
Fermentões	3,76	5707	2768	2939	1518
Pencilo	2,40	1258	624	634	524
Silvares	4,49	2282	1124	1158	508
<b>TOTAL</b>	<b>16,56</b>	<b>27236</b>	<b>13031</b>	<b>14205</b>	<b>1645</b>

Fonte: INE, Censos 2011

Os jovens até aos 24 anos representam 26,4% da população desta comissão e o índice de envelhecimento é 96%, ou seja, existe 96 idosos por cada 100 jovens, com idade inferior a 15 anos.

**Tabela 53 - Taxa de Variação 01/11 e Grupos Etários, CSIF Comunidade Solidária**

Freguesias	Tx. Var (01/11).	Grupos etários			
		0-14	15-24	25-64	65 ou +
Azurém	2,43	1081	861	5041	1365
Creixomil	2,64	1388	1044	5742	1467
Fermentões	37,95	1054	763	3322	568
Penselo	-12,88	184	168	729	177
Silvares	-11,14	370	285	1292	335
<b>TOTAL</b>		<b>4077</b>	<b>3121</b>	<b>16126</b>	<b>3912</b>

Fonte: INE, Censos 2011

Do total de 3 912 pessoas com idade igual ou superior a 65 anos que residem nesta Comissão, 585 residem sozinhos, sendo a freguesia de Creixomil a que apresenta mais idosos nesta situação (Tabela 54).

**Tabela 54 - População com 65 ou mais anos a residir em alojamentos familiares sem outras pessoas na CSIF Comunidade Solidária**

Freguesias	A residir em alojamentos familiares sem outras pessoas
Azurém	210
Creixomil	230
Fermentões	84
Penselo	17
Silvares	46
<b>TOTAL</b>	<b>587</b>

Fonte: INE, Censos 2011

### **Educação e Formação**

A Tabela 55 faz referência aos níveis de escolaridade atingidos pelas populações das freguesias que integram a CSIF Comunidade Solidária.

**Tabela 55 – População Residente segundo o nível de escolaridade e taxa de analfabetismo, CSIF Comunidade Solidária**

Freguesias	Nenhum Nível Escolar.	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ens.Sec.	Ens. Pos Sec.	Ens. Sup.	Analfabetos com 10 ou + anos	Taxa Analfab.
Azurém	535	2439	869	1298	1383	52	1566	256	3,36
Creixomil	523	2518	911	1596	1808	75	1945	245	2,79
Fermentões	409	1521	719	1084	1066	38	686	151	3
Pencelo	121	424	171	200	190	9	111	69	6,02
Silvares	151	808	333	346	340	16	235	87	4,19
<b>TOTAL</b>	<b>1739</b>	<b>7710</b>	<b>3003</b>	<b>4524</b>	<b>4787</b>	<b>190</b>	<b>4543</b>	<b>808</b>	

Fonte: INE – Censos 2011

Do total da população ali residente, 56% tem como nível de habilitação atingido, mais elevado, um dos ciclos do ensino básico e 16,63% o ensino superior.

### *Mercado de Trabalho*

O setor terciário é o que apresenta maior peso na atividade das populações (61,08%). O setor secundário representa (38,49%).

A atividade agrícola, enquanto atividade económica, é quase inexistente (Tabela 56).

**Tabela 56 - Taxa de Atividade e Setores de Atividade, CSIF Comunidade Solidária**

Freguesias	Tx. de Atividade	Setores de Atividade		
		Primário	Secundário	Terciário
Azurém	51,33	8	1294	2325
Creixomil	51,94	23	1490	2727
Fermentões	52,67	4	1042	1492
Penselo	48,25	6	262	247
Silvares	50,22	9	492	477
<b>TOTAL</b>		<b>50</b>	<b>4580</b>	<b>7268</b>

Fonte: INE – Censos 2011

### **4.3.3. QUALIDADE DE VIDA**

#### **4.3.3.1. Educação**

Todas as freguesias dispõem de pré-escolar, escolas do 1º ciclo e prolongamento de horário. A Comissão dispõe de dois agrupamentos de escolas – Afonso Henriques e Fernando Távora sedeados na sua área territorial. O primeiro abrange as freguesias de Creixomil e Silvares e o segundo abarca as freguesias de Fermentões e Pencelo. A freguesia de Azurém é abrangida por dois

agrupamentos sedeados na CSIF de Couros: o Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda e o Agrupamento Santos Simões que se localizam, respetivamente, na União de Freguesias da Oliveira, São Paio e São Sebastião e na freguesia da Costa. O pólo de Guimarães da Universidade do Minho localiza-se nesta Comissão, na freguesia de Azurém. As instalações desportivas e alimentares da universidade estão disponíveis à comunidade de Guimarães.

**Tabela 57 – Equipamentos e Serviços de Ensino da CSIF Comunidade Solidária, por total de população abrangida, 2013/2014**

Freguesias	Pré-Escolar		E.B 1º Ciclo		ProL. Horário		E. B.2º e 3º Ciclo		PIEF/CEF		Escolas Secund		Ensino Superior	
	nº	Pop	nº	Pop	nº	Pop	nº	Pop	nº	Pop	nº	Pop	nº	Pop
Azurém	1	49	3	461	1	34							1	
Creixomil	1	50	2	346	1	28	1	663	1	24				
Fermentões	2	72	3	253	2	56	1	416	2	46.				
Pencelo	1	13	1	38	1	10								
Silvares	1	19	1	67	1	14								
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>203</b>	<b>10</b>	<b>1165</b>	<b>6</b>	<b>142</b>	<b>2</b>	<b>1079</b>	<b>3</b>	<b>70</b>			<b>1</b>	

Fonte: Divisão de Educação, CMG, 2013/2014

### *Entidades Formadoras e Escolas Profissionais*

Do que se conseguir apurar, a CSIF Comunidade Solidária dispõe de oito centros de educação/formação e uma Escola Profissional.

### *Centro de Estudos*

Esta CSIF dispõe de 7 centros de estudos dos quais, três estão situados na freguesia de Azurém, três na freguesia de Creixomil e um em Fermentões.

#### **4.3.3.2. Rede de Apoio Social**

A CSIF Comunidade Solidária apresenta equipamentos e respostas sociais de apoio à infância e juventude; às pessoas com deficiência, às pessoas idosas e à família e comunidade. A centralidade e o carácter urbano desta Comissão concorrem para a concentração e diversificação da oferta de respostas sociais nas várias freguesias que a compõem, com exceção da freguesia de Silvares que só detém as Amas como resposta social.

## Infância e Juventude

Todas as freguesias da Comissão têm Creche e Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) para as crianças e jovens. A oferta de lugares destas duas respostas sociais é igual ou superior à procura nesta comissão. Salienta-se a oferta de um Lar de Infância e Juventude na freguesia de Creixomil.

**Tabela 58 - Equipamentos Sociais de Apoio às Crianças e Jovens da CSIF Comunidade Solidária, por resposta social e população abrangida**

Freguesias	Creche			Amas			Pré-Escolar			CATL			Lar C/Jovens			CAT		
	Nº	Cap.	Ut	Nº	Cap.	Ut	Nº	Cap.	Ut	Nº	Cap.	Ut	Nº	Cap.	Ut	Nº	Cap.	Ut
Azurém	2	74	74	1	4	2	1			1	80	14						
Creixomil	2	65	53				2			2	120	103	1	8	8			
Fermentões	2	80	80				3			2	199	184						
Pencelo	1	25	13							1	37	28						
Silvares				1	4	1												
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>244</b>	<b>220</b>	<b>2</b>	<b>8</b>		<b>6</b>			<b>6</b>	<b>436</b>	<b>329</b>						

Fonte: Carta Social - Gabinete Estratégico e Planeamento do MESS; Serviços da Segurança Social - Deleg. GMR, 2014

## Pessoas com Deficiência

A Comissão dispõe de respostas de apoio à deficiência em Azurém, através da Santa Casa da Misericórdia e em Pencelo através da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral. Os lugares oferecidos nas diversas respostas sociais encontram-se preenchidos, conforme se verifica na tabela 59.

**Tabela 59 – Equipamentos Sociais de Apoio às pessoas com deficiência no concelho, por resposta social e população abrangida**

Freguesias	Lar Residencial			CAO			Reg. Ambul			ELI		
	Nº	CAP.	UTE.	Nº	CAP.	UTE.	Nº	CAP.	UTE.	Nº	CAP.	UTE.
Azurém	1	14	14	1	6	6						
Creixomil												
Fermentões												
Pencelo	1	12	12	1	25	25						
Silvares												
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>2</b>	<b>31</b>	<b>31</b>						

Fonte: Carta Social - Gabinete Estratégico e Planeamento do MESS, 2014

## Pessoas Idosas

Na CSIF Comunidade Solidária, na resposta social – Estrutura Residencial para Idosos – o número de idosos que a frequenta é igual à capacidade que a resposta proporciona. Relativamente à resposta social Centro de Dia, com exceção das freguesias de Silvares e Pencilo, todas oferecem esta resposta. No que concerne à resposta social SAD, todas as freguesias, com exceção da freguesia de Silvares, apresentam este serviço. O único Centro de Convívio disponível na CSIF situa-se na freguesia de Fermentões, sendo o número de idosos que o frequentam igual à capacidade que a resposta facultada.

**Tabela 60 - Equipamentos Sociais de Apoio aos idosos da CSIF Comunidade Solidária, por resposta social e população abrangida**

FREGUESIA	EQUIPAMENTO/RESPOSTA SOCIAL											
	ERPI			CD			SAD			CC		
	Nº	CAP.	UTE.	Nº	CAP.	UTE.	Nº	CAP.	UTE.	Nº	CAP.	UTE.
Azurém	2	65	65	1	25	20	1	50	38			
Creixomil	1	82	82	2	70	70	2	65	64			
Fermentões				1	25	25	1	39	30	1	50	50
Pencilo							1	9	9			
Silvares												
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>147</b>	<b>147</b>	<b>4</b>	<b>120</b>	<b>115</b>	<b>5</b>	<b>163</b>	<b>141</b>	<b>1</b>	<b>50</b>	<b>50</b>

Fonte: Carta Social - Gabinete Estratégico e Planeamento do MESS, 2014

## Família e Comunidade

A Comissão Comunidade Solidária dispõe de um Gabinete de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), localizado na freguesia de Fermentões que efetua atendimento ao nível da Ação Social e Rendimento Social de Inserção aos residentes das freguesias de Fermentões, Pencilo e Silvares. As restantes freguesias desta Comissão são servidas pelos Serviços Locais da Segurança Social, em Guimarães.

A CSIF encontra-se apoiada por três Cantinas Sociais, sedeadas nas freguesias de Creixomil Pencilo e Azurém, e assumidas respetivamente pelo Lar de Santo António, Associação de Paralisia Cerebral de Guimarães e Casa de Repouso de S. Paio – Santa Casa da Misericórdia de Guimarães.

No que se refere ao emprego, a CSIF dispõe de um GIP na freguesia de Creixomil, sediado na Fraternal, que abrange a área territorial da Comissão.

**Tabela 61 - SAAS, Cantina Social, Saúde e Emprego na CSIF Comunidade Solidária**

Freguesias	SAAS	Cantina Social	Centro Comunitário	Loja Social/Banco Social	USF	UCSP	GIP
Azurém		1			2	1	
Creixomil	1	1					1
Fermentões	1						
Pencelo		1					
Silvares							
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>3</b>			<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

Fonte: CDSS Braga, ACES Alto Ave, IEFPP, CEG, 2014

#### 4.3.3.3. Saúde

A Comissão dispõe, em Azurém, da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados da Amorosa, Unidade de Saúde Familiar S. Nicolau e Unidade Saúde Familiar Amorosa XXI.

O Centro Hospitalar do Alto Ave situa-se nesta Comissão, na freguesia de Creixomil.

A Unidade de Cuidados na Comunidade Guimarães desenvolve para a população desta Comissão os seguintes programas/projetos: preparação para o parto e parentalidade (visitas domiciliárias a Puérperas e Recuperação Pós-Parto); Massagem ao Bêbe; Apoio à Amamentação; Intervenção Precoce (crianças dos 0 aos 6 anos, encaminhadas pela Equipa Local de Intervenção); Apoio a Crianças e Jovens em Risco (crianças dos 6-18 anos, encaminhadas pelo Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco); Equipa de Cuidados Continuados Integrados (presta cuidados domiciliários a utentes referenciados pela Equipa Coordenadora Regional da Rede Nacional dos Cuidados Continuados Integrados); Primeiros Socorros a Auxiliares e Professores dos Agrupamentos de Escolas.

#### 4.3.3.4. Lazer, Desporto e Cultura

A CSIF Comunidade Solidária dispõe de dois parques de lazer para a população: o Parque das Quintãs, com parque infantil e percursos pedonais e o Parque do Campus da Universidade do Minho, adequado à prática desportiva e com percursos pedonais. Ambos estão sedeados na freguesia de Azurém.

Na freguesia de Creixomil situa-se a Horta Pedagógica, onde as pessoas se podem dedicar à agricultura de forma lúdica, ao mesmo tempo que podem aumentar o seu rendimento familiar.

Relativamente a parques infantis, à exceção da freguesia de Silvares, todas as outras freguesias dispõem de um ou mais parques.

A nível cultural, a CSIF Comunidade Solidária integra um conjunto variado de associações culturais.

A Tempo Livre, com o Pavilhão Multiusos, o complexo de Piscinas, a Pista de Atletismo Gémeos Castro e o Centro de Medicina Desportiva de Guimarães, situam-se na freguesia de Creixomil e oferecem um leque variado de serviços desportivos e culturais.

A Tempo Livre dispõe ainda de um Programa de férias para crianças e jovens.

Todas as freguesias dispõem de instalações desportivas.

**Tabela 62 - Instalações Desportivas da CSIF Comunidade Solidária**

Freguesias	Instalações Desportivas
Azurém	7
Creixomil	6
Fermentões	10
Pencelo	2
Silvares	1
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>

Fonte: site CMG

#### **4.3.3.5. Estabelecimentos Recreativos/Lazer**

A CSIF Comunidade Solidária dispõe de dois estabelecimentos recreativos/lazer, um sediado em Silvares, outro em Azurém.

### **4.3.4. PROBLEMÁTICAS SOCIAIS**

#### **4.3.4.1. Crianças e Jovens em Risco**

Durante o ano de 2013, deram entrada na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) 36 processos desta comissão, menos 5 do que em 2012. A tabela 63 faz referência ao tipo de problemáticas que deram origem à abertura dos processos, sendo que as mais incidentes, em 2013, foram a violência doméstica (9) e a assunção por parte da criança ou jovem, de comportamentos que podem comprometer o seu bem-estar e a exposição a comportamentos desviantes, ambas com 8 processos.

**Tabela 63 - Problemáticas associadas aos novos processos instaurados pela CPCJ em 2012 e 2013**

	Neglig.	Violência Domestica	C/J assume compot.	Expos comport desviantes	Abandono	Maus Tratos Físicos	Sit. Compr. Direito à Educação	Carência Económica	Total
2012	3	3	1	16	1	2	13	2	41
2013	5	9	8	8	1	2	3	0	36

Fonte: Relatório CPCJ 2012; 2013

#### **4.3.4.2. Idosos Isolados**

Em 2013, na CSIF Comunidade Solidária, estavam sinalizados ao Programa Guimarães 65+, programa de combate ao isolamento dos idosos, 96 idosos em situação de isolamento.

As principais necessidades identificadas pelos idosos foram a necessidade de participação em atividades lúdicas, desportivas, culturais e recreativas; a eliminação das barreiras arquitetónicas e o apoio na higiene pessoal.

#### **4.3.4.3. Pobreza e Exclusão Social**

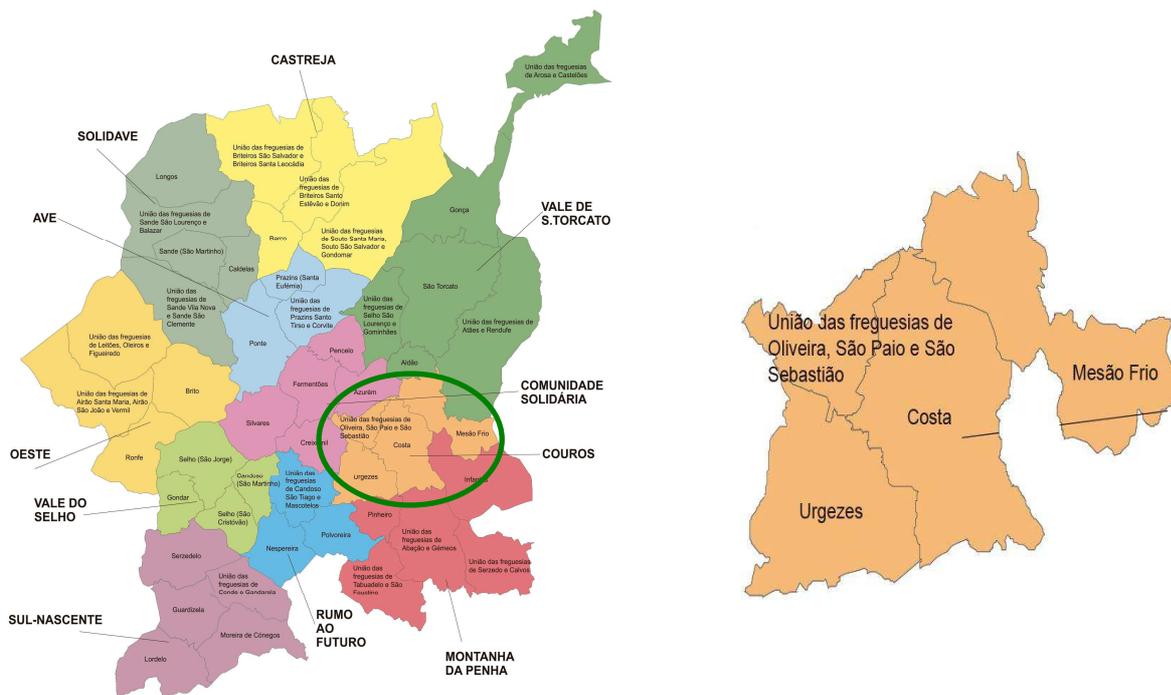
Em 2013, foram 607, o número de pessoas residentes na comissão que beneficiaram do rendimento social de inserção, sendo a freguesia de Fermentões a que possui o maior número de beneficiários, 304.



#### 4.4. COMISSÃO SOCIAL INTERFREGUESIA DE COUROS

##### 4.4.1. TERRITÓRIO

A Comissão Social Interfreguesias de Couros situa-se no centro do Concelho e é composta por três freguesias: Costa, Mesão Frio, Urgezes e uma União de Freguesias: União de Freguesias de Oliveira do Castelo, São Paio e São Sebastião, cobrindo uma área territorial de 13,70 Km<sup>2</sup>.



As freguesias da Costa e a União de Freguesias de Oliveira do Castelo, São Paio e S. Sebastião são urbanas e as freguesias de Mesão Frio e Urgezes são urbanas com industrialização.

##### 4.4.2. PESSOAS

Residem na CSIF Couros, 22 724 pessoas, sendo a União de freguesias de Oliveira do Castelo, São Paio e São Sebastião a mais populosa. A densidade populacional da Comissão é de 1 658 hab/Km<sup>2</sup>.

**Tabela 64 - Dados Demográficos da CSIF Couros**

Freguesias	Área	População Residente			Densidade
	(KM <sup>2</sup> )	HM	H	M	(hab/Km <sup>2</sup> )
Costa	4,71	5155	2475	2680	1094
Mesão Frio	4,13	4173	2010	2163	1010
UF Oliveira do Castelo, São Paio e São Sebastião	1,55	8137	3745	4392	5250
Urgezes	3,31	5259	2496	2763	1589
<b>TOTAL</b>	<b>13,70</b>	<b>22724</b>	<b>10726</b>	<b>11998</b>	<b>1658</b>

Fonte: INE – Censos 2011

Os jovens até aos 24 anos representam 25,51% da população desta comissão e o índice de envelhecimento é de 113,03%, ou seja, existe 113 idosos por cada 100 jovens, com idade inferior a 15 anos.

**Tabela 65 – Taxa de Variação 01/11 e Grupos Etários, CSIF Couros**

Freguesias	Tx. Var (01/11)	Grupos etários			
		0-14	15-24	25-64	65 ou +
Costa	49,42	985	492	3175	503
Mesão Frio	4,25	671	548	2539	415
UF Oliveira do Castelo, São Paio e São Sebastião	-12,67	906	838	4466	1927
Urgezes	2,63	721	637	3035	866
<b>TOTAL</b>		<b>3283</b>	<b>2515</b>	<b>13215</b>	<b>3711</b>

Fonte: INE – Censos 2011

Do total de 3 711 pessoas com idade igual ou superior a 65 anos que residem nesta CSIF, 611 residem sós, sendo a União de Freguesias de Oliveira do Castelo, São Paio e São Sebastião a que apresenta mais idosos nesta situação.

**Tabela 66 – População com 65 ou mais anos a residir em alojamentos familiares sem outras pessoas na CSIF Couros**

Freguesias	A residir em alojamentos familiares sem outras pessoas
Costa	95
Mesão Frio	31
UF Oliveira do Castel, São Paio e São Sebastião	353
Urgezes	132
<b>TOTAL</b>	<b>611</b>

Fonte: INE, Censos 2011

## Educação e Formação

A tabela 67 faz referência aos níveis de escolaridade atingidos pelas populações residentes na CSIF de Couros, em 2011.

**Tabela 67 – População Residente segundo o nível de escolaridade e taxa de analfabetismo, CSIF Couros**

Freguesias	Nenhum Nível Escolar.	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ens.Sec.	Ens. Pos Sec.	Ens. Sup.	Analfabetos com 10 ou + anos	Taxa Analfab.
Costa	318	995	456	747	948	44	1445	87	1,94
Mesão Frio	286	1291	510	762	681	32	521	114	3,03
UF Oliveira do Castelo, São Paio e São Sebastião	475	2346	801	1298	1355	71	1662	281	
Urgezes	337	1545	599	918	904	49	806	166	3,44
<b>TOTAL</b>	<b>1416</b>	<b>6177</b>	<b>2366</b>	<b>3725</b>	<b>3888</b>	<b>196</b>	<b>4434</b>	<b>648</b>	

Fonte: INE, Censos 2011

Do total da população ali residente, 53,7% tem como nível de habilitação mais elevado atingido, um dos ciclos do ensino básico e 19,40% o ensino superior.

## Mercado de Trabalho

O setor terciário é o que apresenta maior peso na atividade da sua população (65,17%). O setor secundário representa 34,42% da atividade total das populações.

A atividade agrícola, enquanto atividade económica é quase inexistente (Tabela 68).

**Tabela 68 - Taxa de Atividade e Setores de Atividade, CSIF Couros**

Freguesias	Tx. De Atividade	Setores de Atividade		
		Primário	Secundário	Terciário
Costa	55,42	7	751	1800
Mesão Frio	54,49	7	874	1090
UF Oliveira do Castelo, São Paio e São Sebastião		8	858	2 146
Urgezes	50,24	17	884	1339
<b>TOTAL</b>		<b>39</b>	<b>3367</b>	<b>6375</b>

Fonte: INE, Censos 2011

### **4.4.3. QUALIDADE DE VIDA**

#### **4.4.3.1. Educação**

A CSIF de Couros detém na sua área territorial todos os ciclos de ensino, desde o ensino pré-primário até ao ensino superior.

A nível dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, coexistem quatro agrupamentos de escolas: Santos Simões, Francisco de Holanda, João de Meira e Gil Vicente que acolhem no total 2 531 alunos. Também, nesta Comissão, três escolas têm ensino secundário: Francisco de Holanda, Martins Sarmiento e Santos Simões.

Salienta-se a localização na Comissão da Escola Superior Artística do Porto – Guimarães na União de freguesias da Oliveira, São Paio e São Sebastião.

**Tabela 69 – Equipamentos e Serviços de Ensino da CSIF Couros, por total de população abrangida, 2013/2014**

**Freguesias**

Fonte: Divisão de Educação, CMG, 2013/2014

#### ***Centros de Formação e Escolas Profissionais***

Foram apurados, na CSIF Couros, cinco centros de formação e duas escolas profissionais.

#### ***Centros de Estudos***

Na comissão foram referenciados oito centros de estudos, sendo que sete localizam-se na União das Freguesias de Oliveira, S. Sebastião e S. Paio e um em Mesão Frio.



































































































### 4.10.3. QUALIDADE DE VIDA

#### 4.10.3.1. Educação

A Comissão Social Vale de S. Torcato apresenta uma oferta a nível de ensino que abrange o pré-escolar e os 1º, 2º e 3º ciclos de ensino, a qual é proporcionada pelo agrupamento de escola do Vale de S. Torcato. Na União de Freguesias de Arosa e Castelões não existe pré-escolar, nem escola do 1º ciclo, assim como em Gominhães.

Tabela 136 – Equipamentos e Serviços de Ensino da CSIF Vale de S. Torcato por total de população abrangida

Freguesias	Centro Escolar			Pré-Escolar		E.B 1º Ciclo		Prol. Horário		E. B.2º e 3º Ciclo		PIEF/CEF		Escolas Secund		Ensino Superior	
	Pré-Escolar	EB 1ºciclo	Prol. Horário	nº	Pop	nº	Pop	nº	Pop	nº	Pop	nº	Pop	nº	Pop	nº	Pop
	Pop	Pop	Pop														
Aldão				1	22	1	47	1	25								
Gonça				1	12	1	28	1	11								
S. Torcato	45	103						1	39	1	516	1	42				
UF Arosa e Castelões																	
UF Atães e Rendufe				3	45	3	79	3	44								
UF Selho S. Lourenço e Gominhães				1	20	1	92	1	24								
<b>TOTAL</b>	<b>45</b>	<b>103</b>		<b>6</b>	<b>99</b>	<b>6</b>	<b>246</b>	<b>7</b>	<b>143</b>	<b>1</b>	<b>516</b>	<b>1</b>	<b>42</b>				

Fonte: Divisão de Educação, CMG, 2013/2014

#### Centros de Formação e Escolas Profissionais

Não foi referenciado nenhum Centro de Formação nem Escola Profissional, nesta Comissão.

#### Centro de Estudos

Esta CSIF dispõe de um centro de estudos sediado em S. Torcato.

#### 4.10.3.2. Rede de Apoio Social

A Comissão Social Interfreguesias do Vale de S. Torcato dispõe de respostas sociais no âmbito da infância; pessoas idosas; e pessoas com deficiência e famílias e adultos.

## Infância e Juventude

A CSIF apresenta como respostas sociais para as crianças, a Creche na União de Freguesias de Selho S. Lourenço e Gominhães e as Amas na União de Freguesias de Atães e Rendufe e na União de Freguesias de Selho S. Lourenço e Gominhães e o CATL na freguesia de S. Torcato e na União de Freguesias de Selho S. Lourenço e Gominhães.

Na freguesia de S. Torcato existe dois Centros de Atividades de Tempos Livres, um clássico e outro para extinções de horário e interrupções letivas.

**Tabela 137 – Equipamentos Sociais de Apoio às Crianças e Jovens da CSIF Vale de S. Torcato, por resposta social e população abrangida**

Freguesias	Creche			Amas			Pré-Escolar			CATL			Lar C/Jovens			CAT		
	Nº	Cap.	Ut	Nº	Cap.	Ut	Nº	Cap.	Ut	Nº	Cap.	Ut	Nº	Cap.	Ut	Nº	Cap.	Ut
Aldão																		
Gonça																		
S. Torcato										2	88	64						
UF Arosa e Castelões																		
UF Atães e Rendufe				2	8	2												
UF Selho S. Lourenço e Gominhães	1	45	45	1	4	4				1	35	29						
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>45</b>	<b>45</b>	<b>3</b>	<b>12</b>	<b>6</b>				<b>3</b>	<b>123</b>	<b>93</b>						

Fonte: Carta Social-Gabinete de estratégia e Planeamento do MSESS; Serviços da Segurança Social-Deleg. GMR, 2014

## Pessoas com Deficiência

Sublinha-se a existência, na CSIF Vale de S. Torcato na freguesia de Rendufe de um Lar Residencial para pessoas com deficiência.

**Tabela 138 - Equipamentos Sociais de Apoio às pessoas com deficiência no concelho, por resposta social e população abrangida**

Freguesias	Lar Residencial			CAO			Reg. Ambul			ELI		
	Nº	Cap	Ut	Nº	Cap	Ut	Nº	Cap	Ut	Nº	Cap	Ut
Aldão												
Gonça												
S. Torcato												
UF Arosa e Castelões												
UF Atães e Rendufe	1	9										
UF Selho S. Lourenço e Gominhães												
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>9</b>										

Fonte: Carta Social-Gabinete Estratégico e Planeamento do MSESS, 2014

## Pessoas Idosas

Relativamente às pessoas idosas apenas a freguesia de S. Torcato possui serviços dirigidos a este grupo etário.

**Tabela 139 - Equipamentos Sociais de Apoio aos Idosos da CSIF Vale de S. Torcato, por resposta social e população abrangida**

FREGUESIA	EQUIPAMENTO/RESPOSTA SOCIAL											
	ERPI			CD			SAD			CC		
	Nº	CAP.	UTE.	Nº	CAP.	UTE.	Nº	CAP.	UTE.	Nº	CAP.	UTE.
Aldão												
Gonça												
S. Torcato	1	30	28	1	25	25	1	30	27			
UF Arosa e Castelões												
UF Atães e Rendufe												
UF Selho S. Lourenço e Gominhães												
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>30</b>	<b>28</b>	<b>1</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>1</b>	<b>30</b>	<b>27</b>			

Fonte: Carta Social-Gabinete Estratégico e Planeamento do MESS, 2014

## Família e Comunidade

A Comissão Vale de S. Torcato possui um Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) sediado na freguesia de S. Torcato, desenvolvido pela Associação para o Desenvolvimento das Comunidade Locais (ADCL), o qual serve as populações das freguesias da Comissão a nível de Ação Social e Rendimento Social de Inserção. O SAAS acompanhou 149 famílias e 304 utentes, no ano de 2013.

Na freguesia de S. Torcato existe uma Cantina Social protagonizada pelo Centro Social da Irmandade de S. Torcato.

Na freguesia de S. Torcato existe, também, um Centro Comunitário, desenvolvido pela ADCL que acompanhou 121 pessoas durante o ano de 2013.

A Comissão do Vale de S. Torcato tem, ainda, na freguesia de S. Torcato um Gabinete de Inserção Profissional (GIP) que assiste todas as freguesias da Comissão e que se encontra sediado na Junta de Freguesia de S. Torcato.

A CSIF do Vale de S. Torcato dispõe de um banco de apoio social desenvolvido pelas seguintes entidades: ADCL, Centro Social da Irmandade de S. Torcato e Conferência Vicentina.

**Tabela 140 – SAAS, Cantina Social, Saúde e Emprego na CSIF Vale de S. Torcato**

Freguesias	SAAS	Cantina Social	Centro Comunitário	Loja Social/Banco Social	USF	GIP
Aldão						
Gonça						
S. Torcato	1	1	1	1	1	1
UF Arosa e Castelões						
UF Atães e Rendufe						
UF Selho S. Lourenço e Gominhães						
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

Fonte: CDSS Braga, ACES Alto Ave, IEFPP, CEG, 2014

#### 4.10.3.3. Saúde

No que concerne à saúde, a Comissão possui uma Unidade de Saúde Familiar sediada na freguesia de S. Torcato. As populações da União de Freguesias de Arosa e Castelões são apoiadas pelo Centro de Saúde da Póvoa de Lanhoso.

A Unidade de Cuidados na Comunidade Guimarães desenvolve para a população desta Comissão os seguintes programas/projectos: preparação para o parto e parentalidade (visitas ao domiciliária a Puérperas e Recuperação Pós-Parto); Massagem ao Bêbe; Apoio à Amamentação; Intervenção Precoce (crianças dos 0 aos 6 anos, encaminhadas pela Euipa Local de Intervenção); Apoio a Crianças e Jovens em Risco (crianças dos 6-18 anos, encaminhadas pelo Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco); Equipa de Cuidados Continuados Integrados (presta cuidados domiciliários a utentes referenciados pela Equipa Coordenadora Regional da Rede Nacional dos Cuidados Continuados Integrados); Primeiros Socorros a Auxiliares e Professores dos Agrupamentos de Escolas.

#### 4.10.3.4. Lazer, Desporto e Cultura

A CSIF do Vale de S. Torcato dispõe de um parque para a população, situado em S. Torcato – Parque de S. Torcato.

As crianças desta área territorial dispõem de um parque infantil, sediado em S. Torcato.

Na freguesia de S. Torcato, a ADCL desenvolve um conjunto de iniciativas na comunidade: aulas de guitarra, dança, bordados de GMR, TIC sénior, grupo de teatro, arte circense, para além das múltiplas atividades culturais para a comunidade: exposições, noites de poesia, teatro, passando por iniciativas mais alargadas como: jornadas da juventude e do teatro, Feira da Tralha, e Feira da Terra.

Todas as freguesias possuem instalações desportivas.

**Tabela 141 - Instalações Desportivas da CSIF Vale de S. Torcato**

Freguesias	Instalações Desportivas
Aldão	3
Gonça	2
S. Torcato	5
UF Arosa e Castelões	4
UF Atães e Rendufe	6
UF Selho S. Lourenço e Gominhães	3
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>

Fonte: Site CMG, 2014

#### 4.10.3.5. Estabelecimentos Recreativos/Lazer

Não foram referenciados estabelecimentos recreativos/lazer nesta comissão.

#### 4.10.4. PROBLEMÁTICAS SOCIAIS

##### 4.10.4.1. Crianças e Jovens em Risco

Durante o ano de 2013 deram entrada na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) 6 processos desta comissão, menos 7 do que em 2012. A tabela 142 faz referência ao tipo de problemáticas que deram origem à abertura de processos, sendo que a mais incidente, em 2013, foi a negligência, com 3 processos (Tabela 142).

**Tabela 142 - Problemáticas associadas aos novos processos instaurados pela CPCJ em 2012 e 2013**

	Neglig.	Violência Domestica	C/J assume compot.	Expos. A Comport.	Abandono	Maus Tratos Físicos	Maus Tratos Psicológicos	Abuso sexual	Pratica Qualif. como crime	Total
2012	2	6	4	1	0	0	0	0	0	13
2013	3	1	1	1	0	0	0	0	0	6

Fonte: Relatório CPCJ, 2012; 2013

##### 4.10.4.2. Idosos Isolados

Em 31 de dezembro de 2013, estavam sinalizados no Programa Guimarães 65+, na CSIF Vale de S. Torcato, 35 idosos. O telemóvel 65+ foi a necessidade mais identificada pelos idosos.

#### **4.10.4.3. Pobreza e Exclusão Social**

Em 2013, foram 36, o número de beneficiários residentes na comissão que beneficiaram do rendimento social de inserção, sendo a freguesia de Rendufe a que possui o maior número de beneficiários (19).

A CSIF eleger como principais problemáticas sociais a deficiência, a saúde mental e o alcoolismo e o desemprego.

A primeira pela dificuldade em integrar socialmente e profissionalmente os/as cidadãos/ãs com problemas de deficiência intelectual e/ou física em atividades que contribuam para a sua autosustentabilidade e fomento da sua auto-estima e reversão dos seus sentimentos de desqualificação social subjetiva. Referem também a dificuldade em integrar em respostas sociais os/as cidadãos/ãs com multideficiência.

Evidenciam a especial prevalência de cidadãos/ãs com problemas de saúde mental, concretamente com perturbações do foro psiquiátrico, os quais não encontram respostas especializadas em contexto comunitário voltadas para a promoção da sua qualidade de vida. As pessoas com este tipo de problemática revelam dificuldades acentuadas ao nível da prossecução das atividades da vida diária; perda de competências sociais, com limitações no desempenho de atividades e papéis sociais específicos; limitação das funções cognitivas e dificuldade em inserirem-se em atividades ocupacionais ou de lazer.

Os problemas ligados ao álcool (PLA) e com estreita relação com outras problemáticas, como sejam a instabilidade das dinâmicas familiares e dificuldades no acesso e/ou manutenção da atividade profissional, é uma outra problemática particularmente sentida na área territorial desta comissão.

No campo do emprego, evidenciam sérios constrangimentos de alguns jovens com dificuldades no acesso ao mercado de trabalho, como também, entre outros escalões etários, especialmente de cidadãos/ãs com idades compreendidas entre os 40 e os 60 anos, alguns dos quais com uma relação regular com o mercado de trabalho durante vários anos, e que atualmente se vêm confrontados com dificuldades consideradas no acesso a este sistema e cujos sistemas tradicionais de suporte neste âmbito não conseguem reverter.

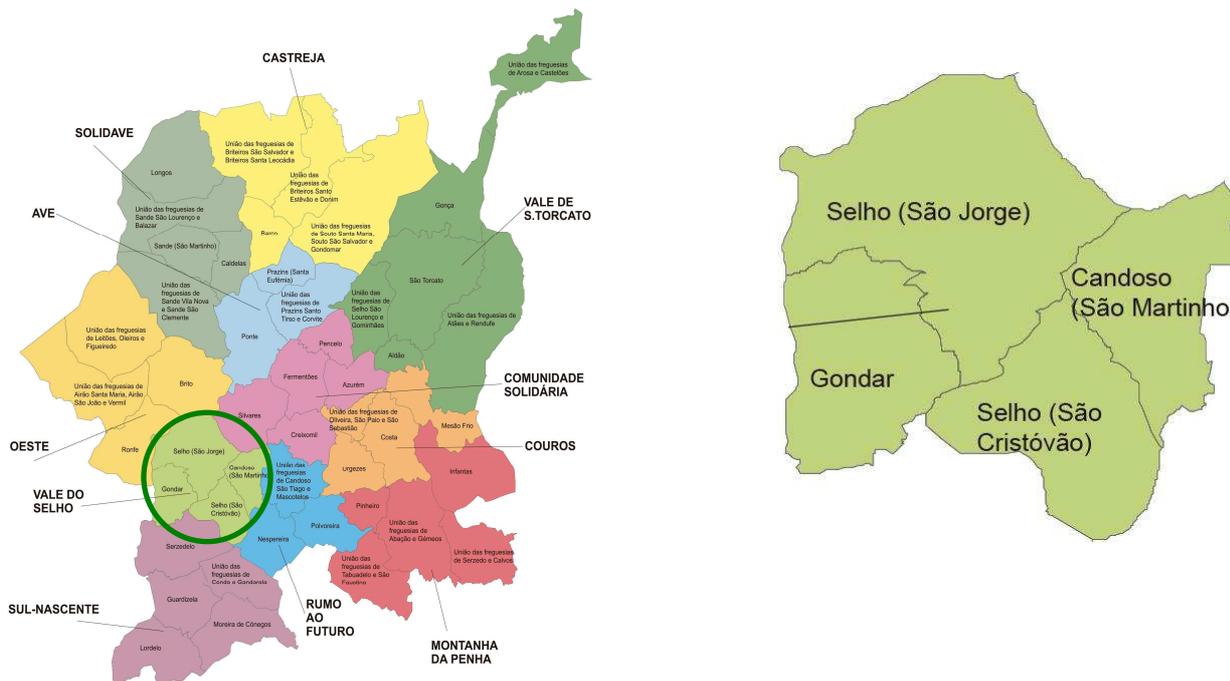
A Comissão dá, ainda, ênfase às situações de precariedade económica que afetam vários dos agregados residentes e a necessidade de apoio ao exercício da parentalidade decorrente de um contexto fortemente marcado por situações/ acontecimentos adversos e por uma insuficiente rede de suporte familiar e social, que colocam em causa o bem-estar e a segurança dos menores a cargo.



## 4.11. COMISSÃO SOCIAL INTERFREGUESIA DO VALE DE SELHO

### 4.11.1. TERRITÓRIO

A Comissão Social Interfreguesias do Vale do Selho situa-se no extremo este da sede do concelho e é composta por quatro freguesias: Candoso S. Martinho, Gondar, Selho São Cristóvão e Selho São Jorge.



Nesta CSIF, encontramos diferentes tipologias, sendo que as freguesias de Candoso S. Martinho e Selho S. Cristóvão são rurais com industrialização e as freguesias de Gondar e Selho S. Jorge são urbanas com industrialização.

### 4.11.2. PESSOAS

No que se refere às características demográficas do agregado de freguesias que constituem esta comissão destaca-se a freguesia de Selho São Jorge com mais de 5 000 habitantes. Contudo, é a freguesia de Gondar que apresenta uma maior densidade populacional. A CSIF Vale do Selho cobre uma área territorial de 12,58km<sup>2</sup>.

**Tabela 143 - Dados Demográficos da CSIF Vale do Selho**

Freguesias	Área	População Residente			Densidade
	(KM²)	HM	H	M	(hab/Km²)
Candoso S. Martinho	2,21	1340	657	683	606
Gondar	2,51	2868	1408	1460	1143
Selho S. Cristóvão	2,66	2380	1170	1210	895
Selho S. Jorge	5,20	5625	2723	2902	1082
<b>Total</b>	<b>12,58</b>	<b>12213</b>	<b>5958</b>	<b>6255</b>	<b>971</b>

Fonte: INE – Censos 2011

Os jovens até aos 24 anos representam 26,91% da população desta comissão e o índice de envelhecimento é de 93,76%, ou seja, há 93,76 idosos por cada 100 jovens, com idade inferior a 15 anos.

**Tabela 144 – Taxa de Variação 01/11 e Grupos Etários, CSIF Vale do Selho**

Freguesias	Tx. Var (01/11)	Grupos etários			
		0-14	15-24	25-64	65 ou +
Candoso S. Martinho	-16,30	141	172	789	238
Gondar	0,00	442	338	1721	367
Selho S. Cristóvão	-7,36	345	331	1371	333
Selho S. Jorge	9,99	900	618	3331	776
<b>Total</b>		<b>1828</b>	<b>1459</b>	<b>7212</b>	<b>1714</b>

Fonte: INE – Censos 2011

Do total de 1714 pessoas com idade igual ou superior a 65 anos que residem nesta CSIF, 219 residem sozinhos, sendo a freguesia de Selho S. Jorge a que apresenta mais idosos nesta situação (Tabela 145).

**Tabela 145 - População com 65 ou mais anos a residir em alojamentos familiares sem outras pessoas na CSIF Vale do Selho**

Freguesias	A residir em alojamentos familiares sem outras pessoas
Candoso S. Martinho	25
Gondar	52
Selho S. Cristóvão	39
Selho S. Jorge	103
<b>Total</b>	<b>219</b>

Fonte: INE – Censos 2011

### Educação e Formação

A Tabela 146 faz referência aos níveis de escolaridade atingidos pelas populações das freguesias que compõem a CSIF Vale de Selho.

**Tabela 146 – População Residente segundo o nível de escolaridade e taxa de analfabetismo, CSIF Vale do Selho**

Freguesias	Nenhum Nível Escolar.	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ens.Sec.	Ens. Pos Sec.	Ens. Sup.	Analfabetos com 10 ou + anos	Taxa Analfab.
Candoso S. Martinho	104	503	159	232	195	11	121	88	6,92
Gondar	168	1044	388	541	413	19	221	75	2,90
Selho S. Cristóvão	164	919	285	453	345	13	161	89	4,09
Selho S. Jorge	422	1824	632	1115	933	41	532	209	4,14
<b>Total</b>	<b>858</b>	<b>4290</b>	<b>1464</b>	<b>2341</b>	<b>1886</b>	<b>84</b>	<b>1035</b>	<b>461</b>	

Fonte: INE – Censos 2011

Do total da população ali residente, 65,18% tem como nível de habilitação mais elevado atingido, um dos ciclos do ensino básico e 8,33% o ensino superior.

### *Mercado de Trabalho*

A população ativa desta Comissão está empregada no setor secundário com uma percentagem de 54,84%. Contudo, o setor terciário também tem uma elevada percentagem da população, 44,36%.

**Tabela 147 - Taxa de Atividade e Setores de Atividade, CSIF Vale do Selho**

Freguesias	Tx. De Atividade	Sectores de Atividade		
		Primário	Secundário	Terciário
Candoso S. Martinho	48,88	18	301	216
Gondar	52,06	7	663	537
Selho S. Cristóvão	51,81	4	651	392
Selho S. Jorge	52,75	13	1312	1223
<b>Total</b>		<b>42</b>	<b>2927</b>	<b>2368</b>

Fonte: INE, Censos 2011

### **4.11.3. QUALIDADE DE VIDA**

#### **4.11.3.1. Educação**

A Comissão Vale do Selho possui equipamentos de ensino que abrangem o pré-escolar e os 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico. Estes níveis de ensino são proporcionados pelo Agrupamento de Escolas de Pevidém que abrange as quatro freguesias que integram esta comissão. Destacam-se 2 Centros Escolares, situados respetivamente nas freguesias de Candoso S. Martinho e Selho S. Jorge.

**Tabela 148 – Equipamentos e Serviços de Ensino da CSIF Vale do Selho, por total de população abrangida, 2013/2014**

Freguesias	Centro Escolar			Pré-Escolar		E.B 1º Ciclo		Prol. Horário		E. B.2º e 3º Ciclo		PIEF/CEF		Escolas Secund		Ensino Superior	
	Pré-Escolar	EB 1ºciclo	Prol. Horário	nº	Pop	nº	Pop	nº	Pop	nº	Pop	nº	Pop	nº	Pop	nº	Pop
	Pop	Pop	Pop														
Candoso S. Martinho		85															
Gondar				1	17	1	104	1	17								
Selho S. Cristóvão						1	71										
Selho S. Jorge	32	173	20							1	543						
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>258</b>	<b>20</b>	<b>1</b>	<b>17</b>	<b>2</b>	<b>175</b>	<b>1</b>	<b>17</b>	<b>1</b>	<b>543</b>						

Fonte: Divisão de Educação, CMG, 2013/2014

### *Centros de Formação e Escolas Profissionais*

Não foi referenciado nenhum Centro de Formação nem Escola Profissional, nesta Comissão.

### *Centro de Estudos*

Nesta Comissão existe um Centro de Estudos.

### **4.11.3.2. Rede de Apoio Social**

A Comissão Vale do Selho apresenta respostas sociais de apoio às crianças e jovens e idosos.

### *Infância e Juventude*

Com exceção da freguesia de Gondar, todas as freguesias da CSFI do Vale de Selho apresentam a resposta de creche. Também com exceção de Selho S. Jorge, todas as freguesias têm a resposta CATL.

**Tabela 149 – Equipamentos Sociais de Apoio às Crianças e Jovens da CSIF Vale do Selho, por resposta social e população abrangida**

Freguesias	Creche			Amas			Pré-Escolar			CATL			Lar C/Jovens			CAT		
	Nº	Cap.	Ut	Nº	Cap.	Ut	Nº	Cap.	Ut	Nº	Cap.	Ut	Nº	Cap.	Ut	Nº	Cap.	Ut
Candoso S. Martinho	1	33	33							1	60	15						
Gondar										1	70	50						
Selho S. Cristóvão	1	40	20							1	40	40						
Selho S. Jorge	2	125	105															
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>198</b>	<b>158</b>							<b>3</b>	<b>170</b>	<b>105</b>						

Fonte: Carta Social-Gabinete Estratégico e Planeamento do MSESS; Serviços da Segurança Social-Deleg. GMR, 2014

### *Pessoas com Deficiência*

Na Comissão não existe respostas para pessoas com deficiência.

### *Pessoas Idosas*

A totalidade das freguesias da Comissão revelam respostas sociais de apoio a idosos com exceção da freguesia de S. Martinho de Candoso que não apresenta resposta para este grupo etário.

**Tabela 150 - Equipamentos Sociais de Apoio aos Idosos da CSIF Vale do Selho, por total de equipamentos e população abrangida**

FREGUESIA	EQUIPAMENTO/RESPOSTA SOCIAL											
	ERPI			CD			SAD			CC		
	Nº	CAP.	UTE.	Nº	CAP.	UTE.	Nº	CAP.	UTE.	Nº	CAP.	UTE.
Candoso S. Martinho												
Gondar				1	20	20	1	25	12			
Selho S. Cristóvão	1	10	10	1	10	12	1	23	22			
Selho S. Jorge	1	35	35									
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>45</b>	<b>45</b>	<b>2</b>	<b>30</b>	<b>32</b>	<b>2</b>	<b>48</b>	<b>34</b>			

Fonte: Carta Social-Gabinete Estratégico e Planeamento do MSESS, 2014

### *Família e Comunidade*

O Atendimento Social aos beneficiários do Rendimento Social de Inserção é efetuado em Selho São Jorge e abrange a área territorial de intervenção da Comissão. Os residentes que pretendam aceder aos serviços de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) têm que se deslocar aos Serviços da Segurança Social, na União de Freguesias de Oliveira, S. Sebastião e S. Paio.

A Comissão dispõe ainda do Gabinete Local de Desenvolvimento Social da Câmara Municipal de Guimarães, sediado na Junta de Freguesia de Selho S. Jorge e que abrange todas as freguesias de Vale do Selho.

A Comissão dispõe de uma Cantina Social sediada na freguesia de Selho S. Jorge, que é assumida pelo Centro Infantil de Pevidém.

A Comissão Vale do Selho possui um Gabinete de Inserção Profissional sediado na freguesia de Selho S. Jorge que faz atendimento a nível de emprego às populações das quatro freguesias que integram a Comissão.

**Tabela 151 – SAAS, Cantina Social, Saúde e Emprego na CSIF Vale do Selho**

Freguesias	SAAS	Cantina Social	Centro Comunitário	Loja Social/Banco Social	USF	GIP
Candoso S. Martinho						
Gondar						
Selho S. Cristóvão						
Selho S. Jorge	1	1			1	1
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>1</b>			<b>1</b>	<b>1</b>

Fonte: CDSS Braga, ACES Alto Ave, IEFP, CEG, 2014

#### **4.11.3.3. Saúde**

Nesta Comissão, situa-se a Unidade de Saúde Familiar de Pevidém, sediada na freguesia de Selho S. Jorge.

A Unidade de Cuidados na Comunidade Guimarães desenvolve para a população desta Comissão os seguintes programas/projectos: preparação para o parto e parentalidade (visitas ao domiciliária a Puérperas e Recuperação Pós-Parto); Massagem ao Bêbe; Apoio à Amamentação; Intervenção Precoce (crianças dos 0 aos 6 anos, encaminhadas pela Equipa Local de Intervenção); Apoio a Crianças e Jovens em Risco (crianças dos 6-18 anos, encaminhadas pelo Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco); Equipa de Cuidados Continuados Integrados (presta cuidados domiciliários a utentes referenciados pela Equipa Coordenadora Regional da Rede Nacional dos Cuidados Continuados Integrados); Primeiros Socorros a Auxiliares e Professores dos Agrupamentos de Escolas.

#### 4.11.3.4. Lazer, Desporto e Cultura

A CSIF do Vale do Selho dispõe de um parque de lazer, o Parque de Selho.

As crianças desta área territorial dispõem de seis parques infantis, um sediado em Candoso S. Martinho, outro em Selho S. Cristóvão e quatro em Selho S. Jorge.

Todas as freguesias, à exceção de Selho S. Cristóvão, possuem instalações desportivas.

**Tabela 152 - Instalações Desportivas da CSIF Vale do Selho**

Freguesias	Instalações Desportivas
Candoso S. Martinho	1
Gondar	5
Selho S. Cristóvão	
Selho S. Jorge	8
<b>Total</b>	<b>14</b>

Fonte: Site CMG, 2014

#### 4.11.3.5. Estabelecimentos Recreativos/Lazer

Não foram referenciados na CSIF Vale do Selho estabelecimentos recreativos/lazer.

#### 4.11.4. PROBLEMÁTICAS SOCIAIS

##### 4.11.4.1. Crianças e Jovens em Risco

Durante o ano de 2013, deram entrada na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) 13 processos desta comissão, mais 1 processo do que em 2012. A tabela 153 faz referência ao tipo de problemáticas que deram origem à abertura dos processos, sendo que as mais incidentes, em 2013, foram a violência doméstica e os maus-tratos físicos, ambas, com 5 processos.

**Tabela 153 - Problemáticas associadas aos novos processos instaurados pela CPCJ em 2012 e 2013**

	Negligência	Violência Domestica	C/J assume comot.	Expos. A Comport.	Maus Tratos Físicos	Pratica Qualif. como crime	Total
2012	0	7	2	2	1	0	12
2013	1	5	1	1	5	0	13

Fonte:Relatório CPCJ, 2012; 2013

#### **4.11.4.2. Idosos Isolados**

Em 31 de dezembro de 2013, estavam sinalizados no Programa Guimarães 65+, na CSIF Vale do Selho, 31 idosos. O telemóvel 65+ foi a necessidade mais identificada pelos idosos.

#### **4.11.4.3. Pobreza e Exclusão Social**

Em 2013, foram 84, o número de beneficiários residentes na comissão que beneficiaram do rendimento social de inserção, sendo a freguesia de Gondar a que possui o maior número de beneficiários (29).

## **CAPÍTULO 5**

### **5. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS 2015-2020**

Na sequência do Diagnóstico Social efetuado, traçam-se de seguida as orientações estratégicas para o Crescimento Inclusivo do Concelho de Guimarães para o período de 2015-2020.

A Rede Social de Guimarães orienta a sua ação para a construção de um concelho inclusivo, onde todos os seus cidadãos possam ter acesso à satisfação das suas necessidades, ao trabalho e à participação cívica, independentemente da sua idade, sexo, escolaridade e formação, orientação sexual e capacidades físicas e mentais.

Traça, para o efeito, dois eixos de Desenvolvimento:

- Eixo 1 - Capacitação para a Inovação Social.
- Eixo 2 - Desenvolvimento Territorial.

O primeiro, desenvolve-se a partir da construção e partilha do conhecimento entre os membros que constituem a Rede Social, as comunidades e as suas populações, com a finalidade de se qualificar e de responder aos desafios emergentes. Induz a capacidade para se reorganizar, introduzindo práticas cada vez mais colaborativas e de inovação social. Protagoniza o abandono de atuações assistenciais e promove, ao invés, serviços qualificados que fazem do trabalho em rede uma prática comum e cidadãos, com vontade própria e com capacidade crítica, com direito ao exercício da sua liberdade individual, munidos de recursos para promover a sua mudança social.

O segundo, perspetiva-se pela construção de um território que promove a formação dos seus cidadãos mais desfavorecidos e desqualificados e lhes facilita os instrumentos e os recursos para a construção de projetos que favorecem a sua autonomia e independência dos serviços, reforçando a sua auto-estima e valorizando-os enquanto pessoas que contribuem para o desenvolvimento do território. A oferta diversificada de serviços e de equipamentos, ajustada às necessidades efetivas de todos os cidadãos, mesmo daqueles que, habitualmente, não conseguem fazer ouvir a sua voz é também um dos aspectos abrangidos por este eixo.

Assume em todas estas áreas os princípios da igualdade de género, da não discriminação e da acessibilidade.

O esquema 1 explicita graficamente a estratégia a assumir para o período 2015-2020, pelo Plano de Desenvolvimento Social para o Crescimento Inclusivo do Concelho de Guimarães e que nas páginas seguintes se desenvolve.

Esquema 1 – Estratégia 2015-2020 do Plano de Desenvolvimento Social para o Crescimento Inclusivo do Concelho de Guimarães



### ***Eixo 1 – Capacitação para a Inovação Social***

É objetivo deste eixo preparar o território e as suas organizações e profissionais para enfrentarem os desafios sociais de uma sociedade em permanente mudança e em fratura, munindo-as de conhecimentos e de elasticidade criativa e dotando-as de aptidões que lhes permitam resolver os problemas com que se deparam.

Estrutura-se a partir do aprofundamento das problemáticas que afetam o concelho e da sua expressão e de um melhor conhecimento do modo de funcionamento e de gestão das organizações e dos desafios que se lhes colocam na sociedade contemporânea, em contexto de grande crise social e económica e a partir de uma melhor preparação técnica de todos os que nelas trabalham e interagem.

Desenvolver um olhar para o exterior e para a importância da construção e aprofundamento de redes e para o trabalho colaborativo é, igualmente, uma dimensão estratégica de desenvolvimento que este eixo pretende perspetivar e orientar a intervenção da Rede Social de Guimarães.

O esquema 2 explicita graficamente o desenvolvimento do Eixo 1.

## Esquema 2 – Eixo 1 – Capacitação para a Inovação Social



## DOMÍNIO 1.1. Capacitação PARA A AÇÃO

As novas realidades e as exigências de uma sociedade em permanente mudança onde as pessoas estão cada vez mais vulneráveis à pobreza e à exclusão social exigem que a Rede Social se organize para responder com eficácia e eficiência aos problemas sociais.

Reforçar as capacidades técnicas e de gestão e diversificar e inovar os modelos de intervenção são desafios que se colocam à Rede Social de Guimarães e que exigem uma ação concertada para a promoção de espaços de formação ação que promovam competências internas e a importância do trabalho em rede.

Este domínio foi traçado tendo como perspetiva o desenvolvimento de projetos de formação ação intraorganizacional e de projetos para a gestão de redes interorganizacionais.

### 1.1.1. PROJETOS DE FORMAÇÃO AÇÃO INTRAORGANIZACIONAL

É importante refletir sobre o desempenho das organizações no âmbito dos vários setores que as integram e das pessoas que nelas trabalham, a fim de melhorar os processos de comunicação interna e externa e os seus níveis de desempenho e dar a conhecer novas práticas e modelos.

A Rede Social de Guimarães evidenciou, entre outras, as seguintes necessidades de formação:

**Gestão Institucional** - promover a articulação das diretrizes e recursos das organizações com os recursos necessários à sua realização.

**Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional**, aprofundar, entre outros, aspetos, como “ O trabalho em equipa e a motivação de equipas”, a “ Liderança”, os “ Processos de Comunicação Interna e Externa”, a “Gestão do Tempo” e a “Gestão dos Conflitos”.

**Economia Social e Sustentabilidade** - aprofundar o conhecimento das instituições sociais sobre o que é a economia social numa perspetiva de curto prazo e de médio prazo quer como entidades geradoras de emprego, direto e indireto, quer como entidades que contribuem para uma sociedade mais inclusiva, procurando encontrar soluções de auto financiamento.

**Inovação Social** - (re) pensar o desenvolvimento e implementação de novas ideias (produtos, serviços, modelos), que vão de encontro às novas necessidades sociais e encontrar novas formas de relacionamentos e colaborações que tenham como finalidade o bem-estar social e que desenvolvam, em simultâneo, as capacidades individuais das pessoas. (conceito apresentado no Guia para a Inovação Social da Comissão Europeia, Fevereiro 2013)

**Responsabilidade Social** - assunção por parte das organizações/empresas de práticas voluntárias que promovam o bem-estar dos seus públicos internos ( funcionários, trabalhadores, dirigentes..) e públicos externos ( parceiros, comunidade, meio ambiente...).

**Marketing Social** - promover a gestão estratégica do processo de introdução de inovações sociais, a partir da adoção de comportamentos, atitudes e práticas, individuais e coletivas, em conformidade com os princípios éticos e a observação dos direitos humanos.

### 1.1.2 PROJETOS PARA A GESTÃO DE REDES INTERORGANIZACIONAIS

Considera-se importante e complementar, num quadro de desenvolvimento da Rede Social, desenvolver competências no tecido organizacional do concelho e nos órgãos da Rede Social, com especial incidência junto das Comissões Sociais e Interfreguesias e Grupos Temáticos para o trabalho em rede.

O trabalho em rede no concelho, apesar do tempo de duração do programa, continua a necessitar de ser intensificado e melhorado, na medida em que continua a assumir muitas fragilidades e assume particular importância na promoção do desenvolvimento social local. Justifica-se esta preocupação, na medida em que o trabalho em rede é indiciador e facilitador de aumento de recursos e de oportunidades para as organizações que nele se envolvem e proporciona uma visão estratégica da intervenção, permitindo, mais facilmente a troca de conhecimentos, o aproveitamento das oportunidades e a oferta de melhores respostas aos cidadãos.

A Rede Social de Guimarães evidenciou, entre outras, as seguintes necessidades de formação:

**Trabalho em Rede** - a intervenção em rede constitui uma das metodologias centrais na intervenção social contemporânea. Os cambiantes que se entrelaçam na intervenção em rede e os desafios que coloca, exigem que os interventores sociais compreendam e desenvolvam o seu agir profissional no domínio da complexidade, desenvolvendo uma parceria efetiva e dinâmica que articule a intervenção social dos diferentes agentes locais.

**Planeamento Estratégico** - com esta formação pretende-se pensar a intervenção social, perspetivando estratégias e a mobilização de recursos para a mudança social e promovendo um planeamento integrado e sistemático que, potencie sinergias, competências e recursos a nível local e garanta uma maior eficácia das respostas sociais.

## DOMÍNIO 1.2 PROMOVER NOVOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

A necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a dimensão e expressão das problemáticas sociais e de proceder à atualização contínua por parte dos profissionais de competências específicas relativas às práticas e aos públicos que acompanham e a necessidade de alargar esses processos formativos às comunidades e a alguns grupos da população, em particular, justifica a mobilização da Rede Social para a realização de planos, estudos e levantamentos e para a organização de oferta formativa que promova práticas sustentadas no conhecimento.

### **Planos, Estudos e Levantamentos**

Foram evidenciados a necessidade de serem efetuados alguns planos, estudos e levantamentos, designadamente:

**Plano Municipal para a Igualdade de Género** - a definição de uma política local para a promoção da igualdade de género é central para a observação e promoção dos direitos humanos e de cidadania e indicativa do desenvolvimento dum território, pelo que se impõe integrar o princípio da igualdade de género de forma transversal nas diversas áreas e domínios da intervenção do município.

**Plano Municipal de Prevenção e Combate à Violência Doméstica** - contribuir para a prevenção e para o combate da violência doméstica, através da construção dum instrumento orientador que tenha como objetivos definir estratégias e metodologias de intervenção e o desenvolvimento de medidas que contribuam para a prevenção e combate à violência Doméstica.

**Levantamento dos Sem Abrigo** - a Rede Social identificou a necessidade de se efetuar o levantamento dos sem abrigo e do seu perfil, a fim de, de saber a expressão do fenómeno e da estratégia a implementar para o concelho.

**Levantamento das Pessoas com Deficiência** - a falta de perceção da expressão do número de pessoas com deficiência e da incidência dos vários tipos de deficiência, requer a necessidade de congregar esforços para os obter, para se desenhar uma atuação sustentada.

### **Processos Formativos**

No âmbito das formações dirigidas diretamente às comunidades, foi referenciada a importância de desenvolver processos formativos para as crianças e jovens e para as famílias e a comunidade.

Assim, para as **Crianças e Jovens**, foram evidenciadas as seguintes necessidades formativas:

### **Educação**

**Filosofia para as Crianças** - capacitar para o desenvolvimento do pensamento crítico, autonomia e auto-reflexão das crianças através do desenvolvimento de atividades lúdicas.

**Interculturalidade** – capacitar para a prevenção de atitudes discriminatórias e a promoção de competências e espaços de diálogo intercultural.

A nível da **Família e Comunidade**, a Rede Social considerou as seguintes temáticas:

### **Educação**

**Educação Parental** - capacitar pais e encarregados de educação para o exercício da parentalidade (regras, valores, atitudes, responsabilidade, gestão do tempo, entre outros...)

**Direitos das Pessoas com Deficiência** – capacitar a comunidade em geral sobre os direitos das pessoas com deficiência, garantindo o respeito pela integridade, dignidade e liberdade individual das pessoas com deficiência.

### **Psicologia Clínica e de Saúde**

**Sexualidade da Pessoa com Deficiência** – capacitar os pais dos jovens com deficiência para as questões da sexualidade, desmistificando mitos e crenças.

Ao nível das **competências técnicas** foi formulada um leque variado de necessidades formativas, em áreas diversificadas como a Educação, a Educação para a Saúde, a Psicologia Clínica e de Saúde; a Animação Sociocultural; a Comunicação e as Acessibilidades, que se passam a desenvolver:

### **Educação**

**Educação Parental** - capacitar os profissionais na ajuda aos pais para que possam responder aos desafios com que se confrontam e exerçam uma parentalidade positiva.

**Pedagogia em Creche** - capacitar os profissionais para o recurso a pedagogias com intencionalidade educativa, melhorando a prática educativa em creche.

**Educação para a Cidadania** - capacitar os profissionais para motivar e envolver crianças/jovens em processos de desenvolvimento pessoal e social e de construção de cidadania - regras, valores, responsabilidade, sustentabilidade, saber envolver crianças/jovens em assembleias participativas.

**Educação para o Empreendedorismo** – capacitar os profissionais para a aquisição de conhecimentos e de técnicas que promovam junto dos jovens atitudes empreendedoras e desenvolvam a abertura à criatividade e à inovação.

**Necessidades Educativas Especiais** – capacitar os técnicos em instrumentos de apoio específico, como o Plano individual de Intervenção Precoce (PIIP); o Programa Educativo Individual (PEI); o Currículo Específico Individual (CEI) e o Plano Individual de Transição (PIT).

### ***Educação para a Saúde***

**Noções Básicas de Saúde** - capacitar os profissionais para envolver e motivar crianças/jovens a saberem cuidar da sua saúde e contribuir para a saúde dos outros - regras básicas de higiene pessoal e coletiva; alimentação saudável.

**Primeiros Socorros** - capacitar os profissionais em suporte básico de vida para uma atuação célere e adequada em pequenos acidentes, deteção de sintomas de carências alimentares/sono.

**Sexualidade** - capacitar os profissionais para uma intervenção adequada no processo de desenvolvimento da identidade/sexualidade.

**Técnicas/metodologias estimulativas na saúde mental dos idosos** - capacitar os técnicos de técnicas e de instrumentos que promovam as competências das pessoas idosas em contexto institucional e em contexto domiciliário.

### ***Psicologia Clínica e de Saúde***

**Psicologia do Desenvolvimento** - consolidar o conhecimento das mudanças de comportamentos nas diferentes faixas etárias.

**Intervenção nos Comportamentos Disruptivos** - capacitar os profissionais para intervenções adequadas aos comportamentos específicos de cada idade e aos comportamentos evidenciados por cada problemática específica (hiperatividade, défice de concentração, ansiedade, agressividade, depressão...educar pela positiva).

**Gestão de Conflitos entre pares** - capacitar para a perceção da origem dos conflitos; a mediação de conflitos; a aquisição de competências para uma comunicação eficaz.

**Processo de Envelhecimento** - conhecer as dimensões deste processo e como, face a todas as condicionantes, se pode ter um papel ativo na preparação do processo do envelhecimento e na promoção do envelhecimento ativo.

**Deficiência e Envelhecimento**- preparar os profissionais e as organizações para o processo de envelhecimento das pessoas com deficiência, fenómeno relativamente recente, que obriga a que as respostas sociais se adequem e se ajustem a esta nova realidade.

**Multideficiência** - a amplitude do conceito e as suas variadas manifestações requer uma abordagem e uma atuação cuidada que urge conhecer melhor para uma atuação fundamentada e que responda às necessidades das pessoas com multideficiência.

**Síndrome do Espectro do Autismo** - promover a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos de avaliação e intervenção e fornecer estratégias de intervenção aos técnicos que trabalham nesta área.

### ***Animação Sociocultural***

**Educação não Formal e Animação Sociocultural** - capacitar os profissionais com técnicas e recursos como a expressão dramática e a animação de estórias que lhes permitam efetuar a animação de espaços de ocupação de tempos livres e de recreios.

**Dinâmicas de Animação de Grupos** - capacitar os técnicos com novas técnicas e metodologias que permitam promover competências de desenvolvimento pessoal e social com as crianças e jovens, as pessoas idosas, as pessoas com deficiência e os adultos.

**Educação Artística para pessoas com deficiência e idosos** - qualificação dos técnicos culturais na promoção de atividades culturais e artísticas para pessoas com deficiência e pessoas idosas.

### ***Comunicação***

**Atendimento público a grupos específicos da população** - capacitar e qualificar os profissionais dos serviços públicos e privados no atendimento ajustado às necessidades das pessoas com deficiência e imigrantes.

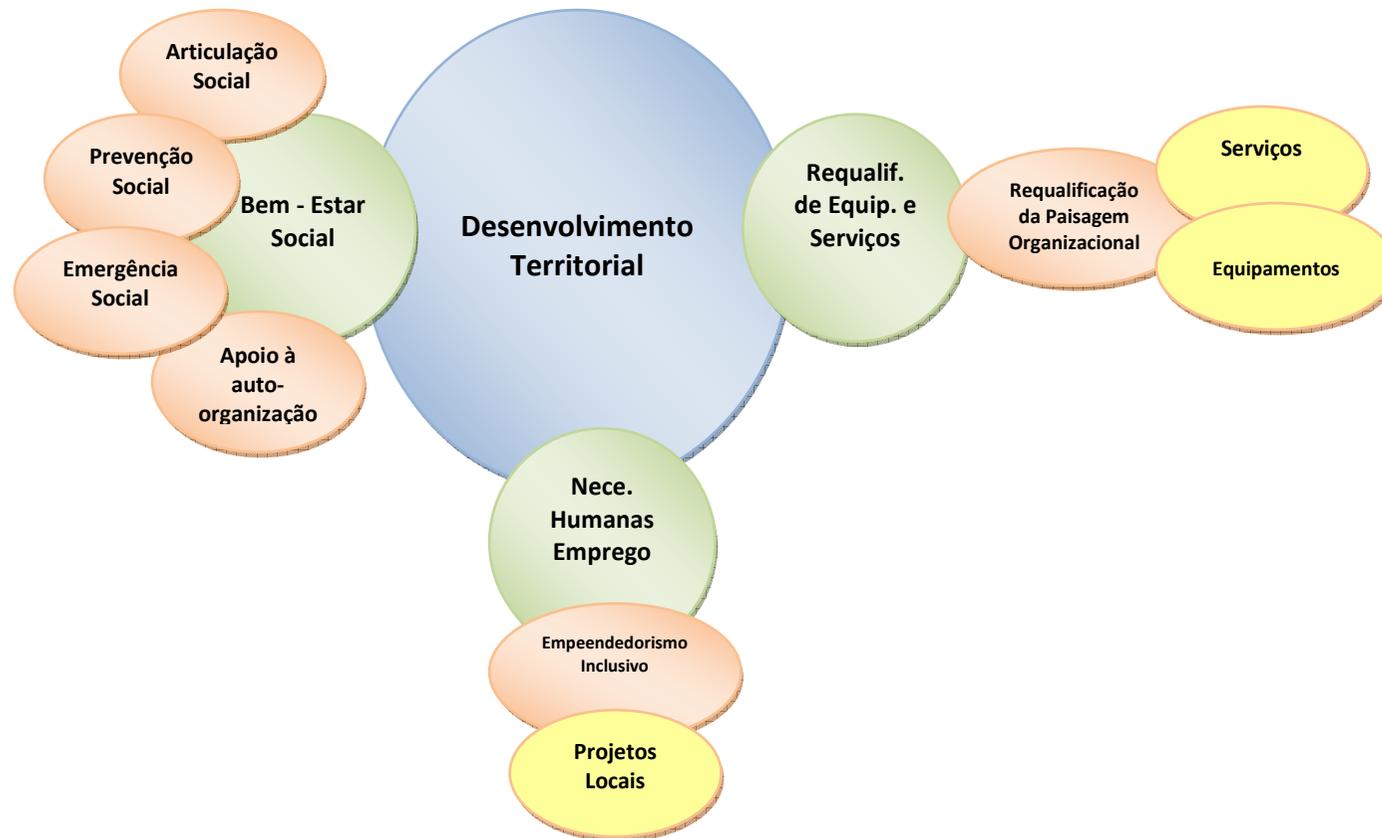
**Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)** - capacitar os profissionais no domínio das TIC e na sua utilização enquanto recurso educativo em espaços formais e não formais.

## **EIXO 2. DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL**

O desenvolvimento territorial tem como finalidade o crescimento económico de uma determinada região e a sua sustentabilidade do ponto de vista económico, social, ambiental e cultural, criando emprego, disponibilizando recursos e reduzindo os desequilíbrios territoriais. Suportada neste conceito, a Rede Social de Guimarães reafirma a necessidade de reorientar a sua ação em três domínios: o bem-estar social, a promoção das necessidades humanas e de emprego e a requalificação da oferta de equipamentos e serviços. O primeiro, desenvolvido, por um lado, na perspetiva da promoção do acesso rápido e fluído dos cidadãos e, especificamente, daqueles em situação de maior vulnerabilidade social, aos recursos e serviços que lhes possibilitem aceder a uma melhor qualidade de vida e, por outro, pela promoção do saber dos indivíduos e de uma maior consciência cívica, gerando a sua auto-organização em torno de interesses e motivações comuns. O segundo domínio, através da promoção de políticas sociais locais que favoreçam o desenvolvimento de condições logísticas e técnicas que apoiem e estimulem a criação de pequenos negócios por parte dos cidadãos em situação crítica e que apresentam maior dificuldade em ultrapassar o ciclo vicioso da pobreza. O terceiro e último, pelo mapeamento do concelho de novos serviços e equipamentos que respondam às necessidades sentidas pelos cidadãos e que dêem resposta, mais uma vez, àqueles cidadãos em situação de maior vulnerabilidade social e aos novos problemas sociais com que a rede social se confronta e a que atualmente responde com grande dificuldade ou não consegue mesmo responder.

O esquema que se segue explicita graficamente o desenvolvimento do Eixo 2.

### Esquema 3 – Eixo 2 – Desenvolvimento Territorial



## **DOMÍNIO 2.1. PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR SOCIAL**

Criar condições para que todos os cidadãos tenham acesso a uma vida com dignidade e possam usufruir dos direitos à educação, à saúde, à habitação, ao emprego, à cultura e ao lazer, entre outros, é o propósito deste domínio.

A Rede Social de Guimarães perspetiva-o através do desenvolvimento de quatro propósitos, que se interrelacionam: 1) a articulação social; 2) a prevenção social; 3) a emergência social; e 4) o apoio à cidadania e à auto-organização.

Com o primeiro, pretende-se alertar as populações para o risco e para a adoção de comportamentos preventivos sobre esse mesmo risco; com o segundo, considera-se a necessidade de aprofundar o trabalho intercolaborativo entre as instituições e as organizações, de forma a olear os canais de circulação da informação e a cruzar e otimizar as intervenções e as respostas; com o terceiro, deseja-se otimizar as respostas de emergência social e os recursos sociais e com o último, envolver e capacitar as pessoas e as organizações para a mudança social.

### **2.1.1. PROJETOS DE ARTICULAÇÃO SOCIAL**

O diagnóstico social refere em diferente áreas, como problema, a falta de articulação entre serviços e organizações e de como esta fragilidade se repercute negativamente ao nível da intervenção, com respostas mais frágeis, muitas vezes, desajustadas e com perda de recursos. A falta de articulação entre serviços e organizações concorre, mesmo e com alguma frequência, para que só alguns beneficiem de algumas respostas e direitos em detrimento da universalidade dos mesmos.

Considera-se, pois, importante, reverter esta realidade, desenvolvendo um conjunto de ações que potenciem a articulação entre os serviços através do desenvolvimento de algumas ações como: i) a identificação de pontos de estrangulamento, causados pela falta ou insuficiência de articulação com organizações congêneres ou que se consideram necessárias para a obtenção dos resultados esperados; ii) o (re) conhecimento das especificidades de cada um dos serviços que intervêm na mesma problemática; iii) a identificação de pontos de intervenção comuns ou que se complementam, e iv) o desenho de canais oleados da intervenção de forma a que no âmbito de cada problemática específica, os diferentes serviços e organizações se apoiem mutuamente na prossecução dos objetivos e no desenvolvimento das ações.

O diagnóstico social identifica áreas específicas como a saúde, a segurança social e a educação, que devem merecer um esforço por parte da rede social para que se encontrem estratégias que melhorem essa articulação.

### 2.1.2 PROJETOS DE PREVENÇÃO SOCIAL

A prevenção social tem como objetivo fornecer aos indivíduos e/ou a grupos específicos, conhecimentos e competências necessárias para lidarem com o risco associado a fenómenos fraturantes e a desenvolverem fatores de proteção e a promoverem comportamentos e atitudes que lhes permitam confrontar esses mesmos fatores de risco. Pretende, igualmente, introduzir mudança social, ao nível global, a nível de alterações de comportamentos e ambientes sociais.

A Rede Social face a alguns dos problemas enunciados, como as dependências, a violência doméstica, a desigualdade de género e a falta de oportunidades de emprego e de ocupação para para grupos específicos da população, como as pessoas com deficiência e os adultos com mais de 45 anos, considera necessário o desenvolvimento programas seletivos e de campanhas de prevenção social que promovam um ambiente favorável à sua proteção e inclusão, junto de públicos estratégicos, designadamente:

**Programas de Prevenção das Dependências nas Escolas** - o diagnóstico social refere que a adolescência é a etapa do ciclo vital em que o risco de contato com substâncias aditivas, como as drogas e o álcool que provocam dependência é maior, pelo que a faixa etária entre os 12 e os 24 anos deve ser alvo de uma particular atenção, exigindo o desenvolvimento de programas seletivos no âmbito da prevenção das dependências nas escolas.

**Programas de Higiene e Segurança Seletivos** - dirigidos a grupos de população e a grupos profissionais específicos que promovam competências na identificação de perigos e no desenvolvimento de medidas de proteção.

**Campanhas para a Integração no Mercado de Trabalho de Pessoas com Deficiência e Desempregados de Longa Duração com Idades Superiores a 50 anos** - é constante a dificuldade que estes grupos da população têm, sistematicamente, em ser integrados no mercado de trabalho. Urge, assim, promover ações concertadas junto das entidades empregadoras, recriando a imagem destas pessoas e das suas competências, bem como, dando a conhecer os incentivos existentes à sua inclusão laboral.

**Campanhas para a Prevenção da Violência Doméstica e de Género** - aumentar o nível de conhecimento da população e da comunidade sobre a violência doméstica e de género.

### 2.1.3. PROJETOS DE EMERGÊNCIA SOCIAL

A Rede Social de Guimarães priorizou a necessidade de garantir às pessoas um acesso rápido e eficaz aos serviços, com diminuição do tempo de espera no atendimento e oferecendo um atendimento articulado e integrado com disponibilização de recursos e informação credível e

rápida, diminuindo os circuitos de circulação no acesso às respostas de que carecem. Considerando o enunciado, a Rede Social preconiza uma estratégia concertada e integrada nas áreas do apoio social e de saúde; da habitação; da educação/formação; da informação e comunicação e na área das acessibilidades e mobilidade, de forma a garantir aos cidadãos e, especificamente àqueles em situação de pobreza e vulnerabilidade social, conforme se passa a indicar:

### ***Apoio Social e de Saúde***

**Rede de Atendimento e Acompanhamento Social Integrado com a Criação da Figura do Gestor de Caso** - constata-se com frequência que as pessoas que recorrem aos serviços de ação social percorrem, muitas vezes, vários serviços e que são questionadas por estes, outras tantas vezes. Esta realidade para além de aumentar o tempo de resposta ao problema, invade a privacidade das pessoas e permite, invariavelmente, sobrecarregar os recursos existentes. Importa, assim, criar um atendimento social integrado que permita contrariar esta realidade, eliminando sobreposição de atuações, permitindo um melhor planeamento dos serviços e respostas mais céleres. Associado a este tipo de atendimento que agrega uma equipa de trabalho interdisciplinar que integra as organizações com responsabilidade no âmbito da ação social, da habitação, do emprego, da saúde, das dependências, da violência doméstica e outras, impõe-se a criação da figura de um gestor de caso por processo e a criação de um sistema de informação que facilite a partilha de informação e da comunicação.

**Rede Local de Emergência Social** - o diagnóstico social revela que o concelho dispõe de um conjunto variado de dispositivos, uns de iniciativa governamental outros de carácter espontâneo, protagonizados pelas mais diversas instituições que têm como função apoiar a população em situação de pobreza e de vulnerabilidade, em necessidades básicas como alimentação, cuidados e medicamentos, vestuário, mobiliário e outros. Cada uma destas organizações tem critérios próprios de atuação, o que provoca problemas, como a sobreposição de atuações, a multiplicidade de critérios no acesso a estes recursos, a falta de ligação e articulação com os serviços com responsabilidades na ação social o que acarreta como efeito perverso e paradoxalmente a sua pouca divulgação junto das comunidades. Urge corrigir esta situação constituindo uma Rede Local de Emergência Social, que defina e divulgue, com transparência, áreas de intervenção, recursos disponíveis, critérios adotados e se articule em permanência com os serviços de ação social. Desta forma, estes serviços tenderão a qualificar-se e a servir mais e melhor os cidadãos que deles carecem.

**Rede Produtos de Apoio/Ajudas Técnicas** - considerando a dificuldade sentida pelas pessoas, particularmente, as pessoas com deficiência e incapacidade em aceder a produtos de

apoio/ajudas técnicas e de que, muitas vezes, estes recursos estão dispersos por várias instituições e organizações do concelho, torna-se necessário criar uma base de dados com a indicação dos produtos de apoio disponíveis, por instituição e respetivas condições de acesso, bem como clarificar o acesso aos produtos de apoio assegurados pelo Estado.

**Rede de Apoio aos Idosos Isolados** - consolidação do programa Guimarães 65+ de combate ao isolamento dos idosos, com aumento de recursos associados, como a teleassistência; serviço de pequenas reparações; serviços de cuidado pessoal; serviços de eliminação de barreiras arquitetónicas nas instalações sanitárias dos domicílios dos idosos; mercado de recursos; ambientes domésticos assistidos para apoio a idosos; medição da atividade física dos idosos, entre outros, de forma a garantir a sua permanência no domicílio em condições de segurança e bem-estar.

**Intervenção de Rua junto da População com Consumos de Álcool e Substâncias Psicoativas** - equipa multidisciplinar de intervenção no terreno alargada ao concelho para apoio à população sem abrigo e/ou com consumos de álcool e de substâncias psicoativas. O concelho dispõe já de uma equipa, mas pelo enquadramento de um projeto apoiado pelo Ministério da Saúde - Instituto da Droga e das Toxicodependências, com um tempo útil de duração. Importa institucionalizar esta resposta, tornando-a de carácter permanente no concelho e alargando a sua área territorial de intervenção.

### ***Apoio Habitacional***

**Residências Partilhadas** – A constatação do aumento do número de famílias unipessoais que necessita de habitação e que tem dificuldade em aceder ao mercado normal de arrendamento e o sucesso da implementação da modalidade de realojamento em Residência Partilhada, por parte da empresa municipal CASFIG, sugere a importância de se continuar a apostar nesta medida, aumentando as respostas de apoio habitacional a famílias unipessoais.

**Reabilitação Urbana** - a preservação e conservação dos empreendimentos de habitação social é fundamental para a manutenção da dignificação dos seus habitantes pelo que é importante que a reabilitação dos empreendimentos de habitação social municipal, edificado e envolventes seja um objetivo a manter e a desenvolver.

**Reabilitação Urbana como forma de Dinamizar o Mercado de Arrendamento Particular** - a dificuldade em responder aos inúmeros pedidos de habitação por parte dos munícipes que não conseguem aceder ao mercado habitacional normal, impele a que se congreguem esforços no desenvolvimento de estratégias que permitam dinamizar o mercado de arrendamento particular, aumentando a oferta e diminuindo o custo do arrendamento. A reabilitação urbana poderá ser

um meio de o conseguir, permitindo um acesso mais amplo, mais célere e equitativo a uma habitação condigna por parte dos cidadãos.

**Implementação das Energias Renováveis nos Empreendimentos de Habitação Social Municipal, bem como a Racionalização de Consumos (Eficiência Energética)** - os custos com as despesas associadas às habitações são um dos fatores que concorrem para a diminuição do rendimento disponível das famílias e influi diretamente na perda de poder de compra. Num período em que é prioritário aumentar o rendimento disponível das famílias, racionalizar os consumos em bens essenciais e promover uma política ambiental, importa que os empreendimentos de habitação social municipal integrem estas preocupações.

### ***Educação/Formação***

**Formação em Competências Básicas com Certificação 4º ano** - os muito baixos níveis de escolaridade da população em situação de pobreza e exclusão social, requerem o desenvolvimento de programas de formação em competências básicas que permitam às pessoas sem escolaridade, aceder ao 4º ano de escolaridade e, conseqüentemente, ter a possibilidade de prosseguir estudos.

**Oferta Educativa de nível Secundário para os Jovens com Necessidades Educativas Especiais** - a abertura recente do nível secundário aos jovens com necessidades educativas especiais requer que as escolas se organizem e reformulem as suas ofertas para que estes jovens encontrem respostas formativas motivadoras e adaptadas às suas necessidades.

**Cursos de Educação Formação para Jovens com Necessidades Educativas Especiais** - torna-se necessário prever a oferta de cursos de educação formação adaptados às suas necessidades e que desenvolvam competências pessoais e sociais para a vida.

**Língua Portuguesa para Imigrantes** - desenvolvimento de programas de formação, como meio de facilitar a sua integração na sociedade e no mercado de trabalho, gerando maior igualdade de oportunidades.

**Acesso às Unidades de Multideficiência e de Autismo nas interrupções letivas e no mês de Julho** - as crianças e jovens que frequentam estas unidades só acedem a estes recursos durante os períodos letivos, ficando sem qualquer tipo de resposta nas férias, obrigando, quase sempre, os pais ou os seus responsáveis, a abandonar o posto de trabalho, e fragilizando, ainda mais, a sua situação social e económica. Importa, assim, prever o transporte destas crianças e jovens durante as pausas letivas.

## ***Apoio Cultural***

**Acesso a bens culturais** – a falta de transporte por parte das instituições, congregada com as dificuldades económicas vivenciadas pelas famílias, inviabilizam, muitas vezes, a possibilidade dos grupos mais vulneráveis à pobreza e exclusão acederem a bens e iniciativas culturais, quase sempre, concentrados no núcleo urbano, pelo que se considera importante encontrar mecanismos que permitam a deslocação destes públicos através da facilitação dos transportes e/ou pela minimização dos custos de participação nas atividades.

### ***Apoio à Informação e Comunicação***

**Guião de Equipamentos/Serviços/Espaços dirigido aos Técnicos da Rede Social e ao Público em geral** - a panóplia de serviços e recursos existentes aliada à alteração permanente de condições de acesso, dificulta o acesso à informação por parte dos técnicos e da população, pelo que urge criar-se um Guião Orientador, organizado por Comissões Sociais Interfreguesias, que organize os recursos existentes, facilitando o acesso e a cedência de informação.

**Guia Concelhio de Acessibilidade** - a fim de facilitar o acesso das pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida aos recursos, importa criar um guia que permita informar sobre os espaços e serviços com acessibilidade, facilitando a mobilidade das pessoas com deficiência.

**Guia Concelhio do Mercado Imobiliário de Habitações Acessíveis e com Condições de Mobilidade para arrendamento e para venda** - o mercado habitacional está pouco preparado para receber as pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida, tanto a nível de acessos externos, como a nível de arquitetura interna, importa, assim, criar um dispositivo que facilite a procura e que em simultâneo promova a necessidade de repensar a oferta habitacional.

**Interlocutor/Facilitador nos Serviços Públicos para as pessoas com deficiência** - o diagnóstico social sublinha as queixas das pessoas com deficiência sobre o atendimento que lhes é proporcionado nos serviços públicos e privados, muitas vezes, inadequado à deficiência da pessoa e sem observar os seus direitos. Esta constatação, dificulta a comunicação e potencia o mal-estar entre as pessoas, pelo que se considera importante criar a figura de um interlocutor/facilitador para as pessoas com deficiência.

**Mediadores Ciganos** - formação de mediadores de etnia cigana com o objetivo de implementar a figura de Gestor de Proximidade entre a comunidade cigana do Concelho de Guimarães e os diferentes serviços públicos (áreas da administração pública, saúde, escola e apoio social) de forma a facilitar a inclusão social destes cidadãos e favorecer a compreensão de outros códigos culturais significativos, contribuindo para a convivência intercultural.

## ***Apoio às Acessibilidades/Mobilidade***

**Plano Municipal de Acessibilidades** - a dificuldade sentida pelas pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida em se deslocarem no espaço público em virtude das inúmeras barreiras com que se confrontam é um dos principais factores que influi na falta de participação destes cidadãos na vida social e pública pelo que urge reverter esta situação. A implementação de um plano estratégico municipal entre 2015 e 2020 que permita reduzir progressivamente e anualmente as barreiras arquitetónicas no espaço público impõe-se para o bem-estar destes cidadãos.

**Táxi Municipal para Pessoas com Deficiência** - as pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida são pessoas, na sua grande maioria, com grande vulnerabilidade à pobreza e que apresentam grandes dificuldades de mobilidade por falta de recursos económicos e pela quase inexistência de transportes acessíveis, impossibilitando-as, muitas vezes, de acederem a recursos de saúde. Importa, assim, disponibilizar um transporte municipal que facilite a deslocação de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida a consultas ou a serviços públicos e atividades socioculturais ou desportivas.

### **2.1.4. PROJETOS DE APOIO À CIDADANIA E À AUTO ORGANIZAÇÃO**

Para o garante do bem-estar social dos cidadãos e, em particular, dos mais desfavorecidos, uma outra estratégia que a Rede Social considera importante ser assumida é o apoio à cidadania e auto-organização dos cidadãos e das organizações para que assumam um papel ativo no processo de construção de um concelho inclusivo.

Assim, no horizonte temporal deste plano, assinalam-se como prioridades i) a importância de incrementar a participação cívica dos cidadãos na vida pública; ii) o interesse em apoiar a construção de subredes em áreas estratégicas para a promoção da qualidade de vida dos cidadãos, como o emprego e a responsabilidade social; iii) apoiar a formação de grupos de auto ajuda em áreas diversificadas, que fortaleçam os indivíduos e os munam de competências para enfrentarem e ultrapassarem os problemas com que se debatem; e iv) incrementar o voluntariado, enquanto processo de promoção da participação cívica dos cidadãos nas suas comunidades.

### ***Participação Cívica***

**Participação das Crianças e Jovens na construção das Políticas Públicas Municipais observando o respeito pela Convenção dos Direitos das Crianças e Jovens** - o planeamento do espaço público e das organizações, especificamente as sociais, nem sempre tem em conta as necessidades sentidas pelas crianças e jovens. Convém, por isso, encontrar mecanismos que permitam dar espaço e voz às crianças e jovens, contribuindo para a construção de cidadãos participativos e críticos e que influenciem a ação pública, garantindo uma ação coesa, sustentável e fortemente participada pelas crianças e jovens.

### ***Construção de SubRedes***

**Rede para a Empregabilidade** - o desemprego elevado, com especial evidência junto dos jovens, das pessoas com mais de 45 anos e das pessoas em situação de pobreza e exclusão social, exige uma ação concertada entre as entidades empregadoras do concelho e as entidades com responsabilidade ao nível da educação e formação. A construção de uma parceria entre as escolas, as entidades formadoras e as empresas para a promoção integrada e inclusiva da oferta formativa, da empregabilidade e do desenvolvimento económico é um imperativo a prosseguir e um meio de desenvolver uma estratégia integrada de combate ao desemprego no concelho.

**Rede para a Responsabilidade Social** - para a construção da coesão social, urge mobilizar as organizações públicas e privadas e as empresas para a integração voluntária de preocupações sociais, económicas e ambientais nas suas práticas e interações com o exterior, pelo que importa trabalhar na constituição de uma rede local para a responsabilidade social.

### ***Grupos de Auto-Ajuda***

Incentivar a formação de pequenos grupos de entreaajuda organizados e integrados por pessoas que passam ou passaram pela mesma situação/problema, que, apoiados por um facilitador qualificado, encontrem as suas próprias soluções pela partilha de experiências e troca de informação. Estes grupos podem ser constituídos por jovens e adultos com deficiência e suas famílias; por jovens e adultos com problemática psiquiátrica e suas famílias; por pessoas em situação de desemprego e outros jovens e adultos com problemas específicos, entre outros.

## **Voluntariado**

Reconhecendo o papel basilar do voluntariado na promoção da cidadania, da solidariedade e da coesão social e a adesão crescente dos cidadãos e das instituições vimaranenses ao voluntariado, deve ser incentivada a prática do voluntariado.

### **DOMINIO 2.2. NECESSIDADES HUMANAS, EMPREGO E RENDIMENTO**

Para um concelho inclusivo importa satisfazer as necessidades humanas de emprego e rendimento. O emprego, porque, quando exercido em condições de dignidade, equidade e segurança, inclui o indivíduo na comunidade e torna-o parte integrante e necessária ao desenvolvimento dessa mesma comunidade e dos seus habitantes e o rendimento, porque é com ele que os cidadãos e as famílias têm acesso a condições que lhes permitem aceder a bens de satisfação pessoal, à saúde, à educação, à habitação, à educação, ao lazer, à cultura..., essenciais à vida humana e ao seu bem-estar.

Na conjuntura atual é difícil aceder ao mercado de trabalho e é tanto mais difícil para aqueles que apresentam níveis de escolaridade muito baixos, idades superiores a 40 anos ou que apresentam algum tipo de incapacidade. Urge, pois, pensar o concelho, de forma a criar condições para que todos, sem exceção, tenham direito ao emprego e ao rendimento. A Rede Social de Guimarães considera, assim, importante valorizar e incrementar as políticas locais de emprego, mas, também, uma estratégia local para o incentivo ao empreendedorismo inclusivo, como forma de criação de emprego e de rendimento para um grupo alargado da população que não consegue aceder ao trabalho.

#### **2.2.1. EMPREENDEDORISMO INCLUSIVO**

Fomentar o desenvolvimento de pequenas iniciativas locais por cidadãos em situação de maior vulnerabilidade social, com o apoio de técnicas e metodologias ajustadas e pelo aproveitamento dos recursos locais é o propósito do empreendedorismo inclusivo.

O diagnóstico social explícita o elevado desemprego, declarado, sobretudo, em pessoas em situação de desvantagem social, como as pessoas com deficiência, as pessoas com mais de 45 anos; as pessoas sem escolaridade e com percursos de vida desajustados, entre outras, e, como, com frequência, o mercado de trabalho se fecha à sua entrada.

As políticas de criação do próprio emprego têm, igualmente, vindo a privilegiar, sobretudo, as pessoas com níveis de escolaridade elevado ou com histórias de vida estáveis, pelo que se exige reverter esta situação, desenvolvendo políticas sociais locais de apoio ao

empreendedorismo inclusivo, onde todos, sem exceção, tenham a possibilidade de aceder, com dignidade e respeito por si próprio e pelos outros a um rendimento de trabalho.

### 2.2.1.1. PROJETOS DE ESTÍMULO À INOVAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO - PROJETOS LOCAIS

Encontrar novos projetos, novos recursos, novos serviços e produtos que respondam às demandas da sociedade atual, apelando a um forte envolvimento das pessoas em situação de pobreza e exclusão social e que sejam, em simultâneo, espaços de formação-ação e de criação de emprego e de autonomia económica é o que se pretende com este objetivo. Trabalhar a nível local, potenciando os recursos endógenos das comunidades, no sentido das pessoas serem protagonistas da sua própria mudança, criando áreas de negócio com êxito comercial e que possam ser a alavanca para a criação de outras experiências. A agricultura local; a criação de pequenos serviços, a arte e o turismo local podem ser setores a apostar, através do desenvolvimento de ideias, como as que a seguir se apresentam:

**Hortas Sociais** - terrenos disponíveis nas freguesias para cultivo por parte de instituições sociais e por parte de pessoas em situação de precariedade social, como, beneficiários do rendimento social de inserção; pessoas com deficiência e pessoas em situação de fragilidade económica e social. Estas hortas devem ser suportadas por um corpo técnico multidisciplinar e especializado a nível da produção, comercialização, divulgação e acompanhamento psicossocial que garante a sustentabilidade das pessoas e do projeto.

**Mercados Sociais** - Mercados semanais em cada uma das CSIF com os produtos produzidos nas Hortas Sociais e com produtos dos agricultores e artesãos das comunidades locais.

**Oficinas para a Criação de Negócios** - Criação de espaços para a instalação de oficinas para apoio à criação de negócios por parte de pessoas com deficiência e pessoas em situação de vulnerabilidade social. Estes espaços devem ser dotados de uma unidade qualificada de apoio a nível administrativo, imagem e comunicação; marketing, contabilidade e outros que assessorem os vários negócios instalados.

**Arte Inclusiva** - rede de formadores artísticos que apoiem localmente e em itinerância a formação artística de públicos vulneráveis e desfavorecidos, como as crianças e jovens, as pessoas com deficiência e pessoas idosos e, por outro, os artesãos locais.

**Roteiros Turísticos** – organização de roteiros turísticos locais para a promoção das comunidades locais com levantamento dos recursos locais e histórias locais, com o envolvimento de públicos desfavorecidos.

**Oficinas de Restauro** – implementação de oficinas de restauro em áreas diversificadas, como, por exemplo, o restauro de móveis, o restauro de produtos de apoio e outros.

### DOMINIO 2.3. REQUALIFICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

A diminuição da taxa de natalidade, a emigração de jovens, o aumento da esperança média de vida, o aumento do número de idosos, a veiculação da promoção de um envelhecimento ativo, o aumento de doenças do foro mental e das doenças degenerativas, a insuficiência de respostas de apoio às pessoas com deficiência, são, entre outros, problemas que o diagnóstico social apresenta. Sugerem a necessidade do tecido social concelhio se (re) adaptar a estas novas necessidades, sob pena, se não o fizer, agudizar-se a fraturação social e condicionar a capacidade dos serviços sociais em darem resposta às pretensões dos cidadãos.

A Rede Social de Guimarães considera, assim, importante o desenvolvimento de uma estratégia local para a implementação de novos serviços e equipamentos para responder aos problemas e necessidades identificados. A readaptação de respostas existentes e que apresentam uma procura deficitária ou a requalificação de edifícios desocupados podem ser algumas das possibilidades a trabalhar.

#### 2.3.1. REQUALIFICAÇÃO DA PAISAGEM ORGANIZACIONAL

Perante os problemas sociais identificados impõe-se que o tecido social do concelho se renove e se requalifique, oferecendo respostas que apoiem efetivamente os cidadãos nas suas necessidades e sejam promotoras de coesão social. A implementação de novos serviços e de novos equipamentos que apoiem as famílias, as pessoas com deficiência, as pessoas mais idosas e as pessoas com problemas de saúde mental são uma prioridade para um concelho que se quer inclusivo. O concelho carece deste tipo de respostas e impõe-se, por isso, uma estratégia da Rede Social para a sua implementação, de forma a que no final do ciclo deste plano, os cidadãos do concelho disponham de um leque diversificado de respostas que promovam o seu bem estar e a conciliação entre a vida profissional e familiar. Propõem-se, assim, um conjunto de serviços e equipamentos, conforme se passa a enunciar:

### 2.3.2. SERVIÇOS

**Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP)** - a Rede Social enuncia como uma prioridade, a necessidade de ser implementado no concelho, um serviço de apoio especializado às famílias com crianças e jovens, vocacionado para a prevenção e reparação de situações de risco psicossocial mediante o desenvolvimento de competências parentais pessoais e sociais das famílias, que desenvolva ações regulares e sustentadas, que promovam a parentalidade positiva e apoiem os desempenhos das famílias.

**Serviço de Psicologia à Comunidade** - os problemas sociais crescentes e as disfuncionalidades que provocam nas pessoas mais vulneráveis e a carência de recursos de apoio na comunidade, sobretudo para as pessoas mais vulneráveis à pobreza, indicam a necessidade de ser criado um serviço que proporcione consultas para públicos em situação de pobreza ou em situação de vulnerabilidade social nas várias áreas da psicologia e que desenvolva, igualmente, serviços e ações de psicologia de educação e orientação vocacional, apoiando os jovens e os adultos nos processos de desenvolvimento vocacional.

**Aumento do Número de Vagas Sociais nos Lares e Estruturas Residenciais para Idosos** - a dificuldade sentida pelos serviços sociais em responderem às necessidades de internamento das pessoas idosas em situação de pobreza, requer a disponibilização no concelho de mais vagas sociais.

**Gabinetes Locais de Desenvolvimento Social (GLDS)** - a boa prática dos gabinetes locais de desenvolvimento social localizados nas comissões sociais interfreguesias Sudoeste da Montanha da Penha e Vale do Selho, que têm vindo a desenvolver um serviço social de proximidade e sido um reforço ao trabalho das comissões sociais impõe a sua disseminação em outras comissões, na medida em que são facilitadores de um trabalho em rede e do desenvolvimento de ações concertadas de desenvolvimento local.

**Serviços Comunitários para Apoio a Pessoas com Deficiência e com Incapacidade** - a dificuldade sentida pelas pessoas com deficiência e com incapacidade ou mobilidade reduzida e pelos seus familiares em realizarem, com autonomia, as suas atividades de vida diária e atividades de participação social exige a criação de serviços comunitários que assegurem aquele tipo de apoios. O recurso a uma rede de voluntários organizada e supervisionada poderá ser uma forma de viabilizar este serviço.

### 2.3.3. EQUIPAMENTOS

A rede social identificou a necessidade de equipamentos sociais para jovens, pessoas com deficiência, pessoas idosas, pessoas com problemas de saúde mental e pessoas em situação de vulnerabilidade social, conforme se passa a indicar:

**Apartamentos de Autonomização** - o concelho dispõe de três lares de crianças e jovens que acolhem crianças e jovens em situação de perigo até aos 18 anos e, excepcionalmente, até aos 21 anos. Estes jovens, muitas vezes, sem retaguarda familiar e sem autonomia financeira, quando atingem aquelas idades, são confrontados com a violência do embate com uma nova vida sem qualquer rede de apoio. Em Guimarães e por iniciativa de algumas das instituições existentes foram criados apartamentos de autonomização que apoiam a transição para a vida adulta destes jovens. Urge tornar esta resposta universal, dotando o concelho deste tipo de equipamentos, para que os jovens tenham o tempo suficiente para assumir autonomamente o seu projeto de vida.

**Lar Residencial** - o concelho dispõe de 4 lares residenciais para pessoas com deficiência que se encontram impossibilitadas de residir no seu meio familiar, contudo estas 4 unidades estão longe de dar resposta à procura, evidenciada pelas longas listas de espera, pelo que importa alargar o número de lares Residenciais no Concelho.

**Residências Autónomas** - a existência de pessoas com deficiência e de pessoas idosas que gozam de autonomia e desejam assumir a sua vida com a dignidade a que têm direito, revela a necessidade de serem incrementadas residências autónomas para acolher pessoas com deficiência e pessoas idosas, garantindo-lhes, um conjunto de apoios técnicos e funcionais que lhes permitam viver autonomamente.

**Centros de Atividades Ocupacionais** - os centros de atividades existentes no concelho têm a sua capacidade lotada e apresentam lista de espera, não conseguindo responder à procura. É importante alargar a oferta deste tipo de resposta para jovens e adultos, a partir dos 16 anos, com deficiência grave e para pessoas com espectro de Autismo.

**Centro de Atendimento/Acompanhamento e Animação** - importa desenvolver espaços polivalentes que permitam informar, orientar, dinamizar atividades e apoiar as pessoas com deficiência e as suas famílias, garantindo-lhes a ocupação em atividades estruturadas.

Atualmente, as pessoas com deficiência não possuem, no concelho, este tipo de espaços, permanecendo, muitas delas, isoladas nas suas casas sem apoios e sem estimulação cognitiva.

**Fórum Sócio Ocupacional** - é referido no Diagnóstico Social o número crescente de pessoas com doenças do foro mental e a falta de respostas sociais para este tipo de patologias, importa assim dotar o concelho de respostas sociais para jovens e adultos com moderado e reduzido grau de incapacidade psicossocial, clinicamente estabilizados e que apresentam disfuncionalidades na área relacional, ocupacional e de integração social que permitam a sua ocupação em atividades estruturas e diversificadas.

**Unidade de Vida Apoiada** - a criação de respostas sociais com alojamento, para jovens e adultos com elevado grau de incapacidade psicossocial, clinicamente estabilizados, sem autonomia suficiente para poderem organizar, sem apoio, as atividades de vida diária, sem suporte familiar ou social adequado e não precisem de intervenção médica psiquiátrica a tempo inteiro é uma outra necessidade que o concelho deve providir.

**Centros de Dia para Doentes com Alzheimer e outras Demências** - o aumento dos doentes com alzheimer e outras demências exige a criação de respostas sociais ajustadas a estes doentes e de apoio às famílias e cuidadores. O concelho não dispõe de nenhuma resposta deste tipo, pelo que é importante criar-se um atendimento especializado e terapêutico que apoie a estimulação cognitiva, a estimulação da autonomia para as atividades da vida diária e outras de importância significativa para o bem-estar destes doentes e das suas famílias.

**Centro de Férias e de Lazer** - é fundamental criar no concelho uma resposta destinada a pessoas em situação de vulnerabilidade social de todas as faixas etárias e às famílias, na sua globalidade, para satisfação de necessidades de lazer e de quebra da rotina, essencial ao equilíbrio físico, psicológico e social dos seus utilizadores. Esta resposta poderá ser desenvolvida numa quinta com espaços verdes arborizados, floricultura, fruticultura, agricultura e animais que seriam explorados por jovens, idosos, pessoas com deficiência, pessoas em situação de exclusão social e outros.

**Requalificação do Refeitório, Lavandaria e Balneário de Apoio aos Sem Abrigo** - o concelho dispõe de um refeitório, lavandaria e balneário de apoio aos sem abrigo, contudo, as instalações e o modo de funcionamento carecem de estruturação e de adaptação aos novos modelos de intervenção social.

**Centro de Acolhimento Temporário** - as situações de pessoas em situação de vulnerabilidade social carecem, por vezes, de um apoio imediato, que lhes faculte acolhimento, por um período de tempo limitado, que prepare o seu encaminhamento para a resposta social mais adequada. Esta resposta é inexistente no concelho, sendo, muitas vezes, as pessoas encaminhadas para respostas fora do concelho ou para quartos do mercado privado de arrendamento. A fim de ser possível efetuar o acompanhamento social destas pessoas deve-se prever a sua implementação.

**Casa Abrigo** - criação de uma resposta social para o acolhimento temporário de mulheres vítimas de violência doméstica, acompanhadas ou não de filhos menores, que não possam, por questões de segurança, permanecer nas suas residências habituais.



## **CAPÍTULO 6**

### **6. Plano de Ação**

O Plano de Desenvolvimento Social para o Crescimento Inclusivo 2015-2020 é operacionalizado através de Planos de Ação anuais, constando deste documento o Plano de Ação para o ano de 2015.

O plano de ação enunciado tem como preocupação obedecer às orientações estratégicas definidas e é resultante dos trabalhos efetuados pelos grupos temáticos e comissões sociais interfreguesias.

O plano de ação é um documento aberto, podendo vir a inscrever outras ações que concorram para os eixos estratégicos.

O Plano de Ação encontra-se estruturado a partir dos dois eixos estratégicos apontados e desenvolve-se a partir dos seguintes itens: domínio; projeto; ações; objetivos; atividades; destinatários; responsável pela ação; com quem e recursos.



<b>Eixo 1 – Capacitação para a Inovação Social</b>								
<b>Domínio</b>	<b>Projetos</b>	<b>Ações</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Destinatários</b>	<b>Responsável</b>	<b>Com quem</b>	<b>Recursos</b>
<b>1.1. Capacitação para a Ação</b>	1.1.1. Projetos de Formação Ação Intraorganizacional							
	1.1.2. Projetos para a Gestão de Redes Interorganizacionais	Formação em Redes Colaborativas	Divulgar boas práticas e facilitar a criação de redes e estratégias articuladas entre a escola e as diferentes instituições da comunidade educativa, desenvolvendo projetos de cooperação.	Ações de Formação	Professores; Educadores de Infância; Técnicos	Associação de Solidariedade Social dos Professores - Delegação de Guimarães	Centro de Formação Francisco de Holanda	
	1.2.1 Planos, Estudos e Levantamentos	Plano Municipal para a Igualdade de Género	Promover políticas municipais para a promoção da igualdade de género	Elaboração do Plano	Município, instituições	Câmara Municipal de Guimarães	Espaço Informação Mulher	
<b>1.2 Novos Processos de Aprendizagem e produção de conhecimento</b>	1.2.2 Projetos de Formação	Formação em Filosofia para Crianças	Desenvolver o raciocínio e o pensamento em geral; Promover o raciocínio e a capacidade de verbalização do pensamento; Promover o pensamento crítico e criativo; Aprender a identificar contradições, consequências e coerências das ideias expostas.	Ações de formação para profissionais; Dinamização de sessões com as crianças e jovens; Cafés filosóficos para a comunidade em geral.	Educadores de infância; professores de 1º ciclo; outros técnicos; Crianças e jovens; comunidade	Associação de Solidariedade Social dos Professores - Delegação de Guimarães	Centro de Formação Francisco de Holanda; Projeto Enteléquia - Filosofia Prática	
		Formação em Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida (Projeto Segurar a Vida)	Conseguir que pelo menos 70% dos formandos adquiram competências no âmbito dos primeiros socorros e suporte básico de vida	3 cursos de formação com o máximo de 15 formandos em cada curso	Funcionários de IPSS e/ou atores da comunidade envolvidos em projetos dirigidos a crianças	ACES do Alto Ave-UCC Sol Invictus, IPSS		
		Formação em Educação Parental	Capacitar os pais e encarregados de educação para o exercício da parentalidade	Ações de formação	Pais e outros responsáveis pelas crianças	Associação para o Desenvolvimento das Comunidade Locais	CASFIG;EM	

Eixo 1 – Capacitação para a Inovação Social								
Domínio	Projetos	Ações	Objetivos	Atividades	Destinatários	Responsável	Com quem	Recursos
1.2 Novos Processos de Aprendizagem e produção de conhecimento	1.2.2 Projetos de Formação	Formação em preparação para o parto e parentalidade	Conseguir que 60% grávidas/casais frequentem pelo menos 12 sessões do CPPP.	Organização dos cursos; atualização do material didático utilizado no curso; realização de um programa estruturado sobre aleitamento materno e cuidados ao recém-nascido	Grávidas/famílias a partir dos 22 semanas de gravidez referenciadas e/ou residentes na área geográfica da UCCSI que iniciarão o CPPP entre as 28 e 30 semanas de gravidez	ACES do Alto Ave- UCCSol Invictus		
			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conseguir que 75 % das grávidas referenciadas que iniciem entre as 28 e 30 semanas de gravidez que participem no mínimo em 10 sessões do Curso de Preparação para o Parto e Parentalidade.</li> <li>- Garantir que 60% das Puérperas/ Recém-nascidos que frequentaram o Curso de Preparação para o Parto e Parentalidade, tenham pelo menos uma visita domiciliária com a EESMO em parceria com a Enf. de Família.</li> <li>- Conseguir que 85% das Puérperas que frequentaram o Curso de Preparação para o Parto e Parentalidade, participem no mínimo em 2 sessões do Programa estruturado da Recuperação Pós-Parto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização dos cursos</li> <li>- Atualização do material didático utilizado no curso.</li> <li>- Realização de um programa estruturado sobre adaptação à gravidez, trabalho de parto, analgesia, puerpério, aleitamento materno e cuidados ao recém-nascido.</li> <li>- Planeamento / visita domiciliária às puérperas e recém-nascidos.</li> <li>- Realização de um programa estruturado de recuperação pós-parto.</li> <li>- Comemoração do dia da Mãe.</li> <li>- Avaliação do Projeto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grávidas/Famílias a partir das 26 semanas de gravidez referenciadas e/ou residentes na área geográfica da UCCG, que iniciaram o CPPP entre as 28 semanas e 30 semanas de gravidez.</li> <li>- Puérperas que participaram em 10 sessões do Curso de Preparação para o Parto e Parentalidade.</li> </ul>	ACES Alto AVE - UCC Guimarães		

Eixo 1 – Capacitação para a Inovação Social								
Domínio	Projetos	Ações	Objetivos	Atividades	Destinatários	Responsável	Com quem	Recursos
1.2 Novos Processos de Aprendizagem e produção de conhecimento	1.2.2 Projetos de Formação	Curso de Massagem ao bebé	Conseguir que 70% dos bebés referenciados participem em pelo menos 4 sessões	Revisão bibliográfica e elaboração do material de apoio para as dinâmicas do curso; receção das fichas de inscrição; execução das sessões ludico-práticas sobre: relaxamento pais, massagem das pernas; massagem da barriga e protocolo das cólicas, massagem do peito e braços, massagem cara e costas, ginástica para bebés, toque de contenção e toque de relaxamento; discussões de grupo sobre temas de desenvolvimento infantil com partilha de experiências	Pais/famílias de bebés dos 0 aos 12 meses de idade referenciadas inscritos e/ou residentes na área geográfica da UCCSI	ACES do Alto Ave-UCCSol Invictus		
			Conseguir que 88% dos pais/famílias de crianças referenciadas com idade inferior a 12 meses que participem no mínimo em duas sessões do curso de massagem ao bebé.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão bibliográfica e elaboração de material de apoio para as dinâmicas do curso.</li> <li>- Recepção das fichas de inscrição.</li> <li>- Formação das turmas, segundo preferência de horário.</li> <li>- Contacto com a utente.</li> <li>- Execução das sessões teórico-práticas sobre: Relaxamento pais, Massagem das pernas, massagem da barriga e protocolo das cólicas, massagem do peito e braços, massagem cara e costas, ginástica para bebés, toque de contenção e toque de relaxamento.</li> <li>- Discussões de grupo sobre temas do desenvolvimento infantil com partilha de experiências.</li> <li>- Registos nos modelos (SAPE).</li> <li>- Elaboração de relatório.</li> </ul>	Pais/famílias de bebés dos 0 aos 12 meses de idade referenciadas inscritos e/ou residentes na área geográfica da UCCG	ACES Alto AVE - UCC Guimarães		

<b>Eixo 1 – Capacitação para a Inovação Social</b>								
<b>Domínio</b>	<b>Projetos</b>	<b>Ações</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Destinatários</b>	<b>Responsável</b>	<b>Com quem</b>	<b>Recursos</b>
<b>1.2 Novos Processos de Aprendizagem e produção de conhecimento</b>	1.2.2 Projetos de Formação	Ciclos Temáticos formativos para a Infância e Juventude	Desenvolver momentos formativos regulares sobre temáticas nas áreas da Educação e Psicologia Clínica e de Saúde	Momentos formativos em: Pedagogia em creche; Gestão de Conflitos entre pares; novos desafios da infância e da adolescência; Gestão e Comunicação de afetos; Interação entre a Escola e a Família.	Técnicos, organizações, pais, comunidade	Centro Social de Mascotelos	Casa do Povo de Fermentões	
		Formação em Alzheimer	Capacitar os técnicos na forma de como lidar com a Doença de Alzheimer	Ações de formação	Técnicos IPSS, gestores Guimarães 65+	CMG	Grupo Temático Envelhecimento	
		Projeto Mais Viver-promoção de técnicas/metodologias estimulativas na saúde mental dos idosos	Promoção de atitudes salutogênicas, promoção de atividades de estimulação cognitiva; redução dos níveis de depressão existentes; promoção de um maior envolvimento com a rede de apoio sociocomunitária e afetiva.	Ações de formação; consultadoria ativa; avaliação.	IPSS, gestores Guimarães 65+	ACES do Alto Ave - USP	Grupo Temático Envelhecimento	
		Formação de cuidadores formais das IPSS	Formação de cuidadores formais das IPSS de apoio a idosos em técnicas/metodologias das atividades de vida diária dos idosos	25 sessões práticas/teórico-práticas e teóricas.	Cuidadores formais de IPSS	UCC Sol Invictus - ACES Alto Ave	IPSS	
		Formação de cuidadores de pessoas dependentes	Formar os cuidadores de pessoas dependentes de competências e estratégias que facilitem as suas tarefas diárias assim como proporcionar oportunidades de partilha.	12 sessões práticas/teórico-práticas e teóricas e 3 sessões de acompanhamento domiciliário.	Cuidadores informais			

Eixo 2 – Desenvolvimento Territorial								
Domínio	Projetos	Ações	Objetivos	Atividades	Destinatários	Responsável	Com quem	Recursos
<b>2.1 Bem-Estar Social</b>	2.1.1 Projetos de Articulação Social	Revitalização do Núcleo de Apoio às Dependências	Melhorar a comunicação entre as estruturas que intervêm na área das dependências e favorecer o desenvolvimento de projetos em rede	Elaboração de um plano de intervenção concertado	Pessoas com dependências; Família e Comunidade	CMG	ACES do Alto Ave; CRI; Projeto In-Ruas; PSP; GNR;	
		Plano de Comunicação das estruturas de saúde para a Intervenção Precoce na Deficiência	Melhorar a comunicação e o acesso à informação entre as estruturas de saúde para a intervenção precoce e as escolas e instituições de apoio à infância e juventude	Elaboração de um plano de divulgação e de um descritivo de orientações para a ação	Escolas; IPSS de apoio à infância; comunidade	ACES do Alto Ave	CHAA	
		Plano de Comunicação entre os serviços de atendimento social e os serviços de saúde	Reforçar o processo de comunicação entre os serviços de saúde e os serviços de atendimento social	Elaboração um descritivo de orientações para a articulação entre os serviços	Serviço de Saúde; Serviços de Atendimento Social	CMG	Grupo Temático Família e Comunidade	
		Criar uma plataforma informática de informação e comunicação entre os membros da rede	Melhorar a partilha de informação e de comunicação entre as instituições	Construir os conteúdos da plataforma informática e do seu funcionamento	Grupo Temático Infância e Juventude	CMG	Agrupamento de Escolas Virginia Moura	
					Grupo Temático Qualificação e Emprego			
Partilha de recursos humanos especializados	Cobrir a carência de recursos humanos especializados nas instituições de apoio a idosos	Levantamento de necessidades; reuniões com as direções das IPSS; elaboração de termos de protocolo	IPSS de Apoio a Idosos; Pessoas Idosas	CMG	Grupo Temático Envelhecimento			

**Eixo 2 – Desenvolvimento Territorial**

Domínio	Projetos	Ações	Objetivos	Atividades	Destinatários	Responsável	Com quem	Recursos
<b>2.1 Bem-Estar Social</b>	2.1.2 Prevenção Social	Programa de promoção da saúde escolar- implementar o programa nacional de saúde escolar (PNSE) /Saúde Escolar/Saúde Individual e Coletiva/Inclusão Escolar/ Ambiente Escolar	Implementar o PNSE em 98% do parque escolar; conseguir que 98% das crianças com necessidades de saúde especiais referenciadas pelas escolas, sejam alvo de um plano de saúde individual pela equipa de saúde escolar; conseguir que 52% dos professores sejam alvo de intervenção pela equipa de saúde escolar; conseguir que 40% dos assistentes operacionais sejam alvo de intervenção do PNSE.	Planeamento, execução e avaliação das intervenções em Saúde Escolar em colaboração com os coordenadores do Projeto de Educação para a Saúde (PES).	Toda a Comunidade Escolar: 16272 alunos; 1289 professores e 565 assistentes operacionais; pais e encarregados de educação.	ACES do Alto Ave / UCC de Guimarães	Agrupamento de Escolas	
			-Implementar o Programa Nacional de Saúde Escolar em 98% do parque escolar. - Conseguir que 98% das crianças com necessidades de saúde especiais referenciadas pelas escolas, sejam alvo de um Plano de Saúde Individual pela equipa de saúde escolar. - Conseguir que 52% dos professores sejam alvo de intervenção pela equipa de saúde escolar - Conseguir que 40% do Assistentes Operacionais sejam alvo da intervenção no PNSE.	Planeamento, Execução e avaliação das Intervenções em Saúde Escolar em colaboração com os Coordenadores do Projeto de Educação para a Saúde (PES)	Toda a Comunidade Escolar (16272 Alunos, 1289 Professores e 565 Assistentes Operacionais e Pais / Encarregados de Educação)	ACES Alto AVE - UCC Guimarães		

Eixo 2 – Desenvolvimento Territorial								
Domínio	Projetos	Ações	Objetivos	Atividades	Destinatários	Responsável	Com quem	Recursos
2.1 Bem-Estar Social	2.1.2 Prevenção Social	Programa de promoção da saúde oral (PNPSO)	Implementar o PNPSO em 98% dos JI e EB1 do Parque Escolar; conseguir que 552% dos alunos do JI realizem a escovagem dentária 1 vez por dia; conseguir que 20% dos alunos das EB1 realizem a escovagem dentária 1 vez por dia; conseguir que 60% dos alunos das EB1 realizem bochecho fluoretado 15/15 dias; conseguir que 98% das escolas aderentes ao PNPSO participem em atividades de promoção da saúde.	Inserir a temática "higiene oral" no projeto educativo das escolas; ações formativas junto da comunidade educativa; realização de atividades lúdico-pedagógicas de educação para a saúde para as crianças; supervisão da escovagem dentária/bochecho fluoretado; aplicação da checklist da saúde oral; distribuição e explicação dos modelos de escovagem; acompanhamento da realização do bochecho/escovagem; distribuição do fluor de acordo com as necessidades detetadas; registo das saídas do fluor em modelo próprio; comparação das necessidades detetadas/registo de fluor distribuído e consumido; reunião da equipa; elaboração do relatório de atividade	61 JI; 2762 alunos; 41 EB1; 3831 alunos; 11 EB2,3; 2088 alunos	ACES do Alto Ave / UCC de Guimarães	EB1 e Jardins de Infância	
			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementar o PNPSO em 98% de JI e EB1 do Parque Escolar</li> <li>- 55% de alunos do JI a realizarem escovagem dentária 1x/dia</li> <li>- 20% de alunos das EB1 a realizarem escovagem dentária 1x/dia</li> <li>- 60% de alunos das EB1 a realizarem bochecho fluoretado 15/15 dias</li> <li>- 98% de escolas aderentes ao PNPSO a participarem em atividades de promoção da saúde.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição do plano anual de atividades</li> <li>- Inserir a temática "Higiene Oral" no projecto educativo das escolas</li> <li>- Formação da comunidade educativa sobre higiene oral (professores, pais, assistentes operacionais)</li> <li>- Realização de actividades lúdico-pedagógicas de educação para a saúde às crianças dos JI/ IPSS / EB1 e EB23 aderentes ao programa</li> <li>- Supervisão da escovagem dentária / bochecho fluoretado nos JI / IPSS, EB1e EB2,3</li> <li>- Aplicação de check-list da saúde oral</li> <li>- Distribuição e explicação dos modelos de escovagem</li> <li>- Acompanhamento da realização do bochecho / escovagem</li> <li>- Distribuição do flúor de acordo com as necessidades detetadas</li> <li>- Registo das saídas do flúor em modelo próprio</li> <li>- Comparação das necessidades detetadas / registo</li> </ul>	61 JI 2762 alunos; 41 EB1 3831 alunos. 11 EB2 2088 alunos.	61 JI 2762 alunos; 41 EB1 3831 alunos. 11 EB2 2088 alunos.	ACES Alto AVE - UCC Guimarães	

				de flúor distribuído e consumido - Reunião da equipa - Elaboração do relatório de atividade				
--	--	--	--	---	--	--	--	--

**Eixo 2 – Desenvolvimento Territorial**

Domínio	Projetos	Ações	Objetivos	Atividades	Destinatários	Responsável	Com quem	Recursos
2.1 Bem-Estar Social	2.1.2 Prevenção Social	Programa de Educação Sexual e Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (inclui PRESSE)	- Abranger 25% dos alunos do JI públicos em Programa de Promoção de Educação Sexual. - Abranger 50% dos alunos das EB1 Programa de Promoção de Educação Sexual, incluindo PRESSE - Abranger em 50% dos alunos das EB23 Programa de Promoção de Educação Sexual, incluindo PRESSE - Abranger em 50% dos alunos das Secundárias, Programa de Promoção de Educação Sexual, incluindo PRESSE	- Elaborar plano de intervenção - Reunir órgãos de gestão da escola e coordenadores PES e Coordenadores de Estabelecimentos - Divulgar e incentivar a adesão ao programa na comunidade escolar - Reunir com os professores aderentes ao programa - Efectuar a consultadoria disponibilizando apoio via informático (e-mail), telefónico e presencial - Realizar relatório crítico de actividades	JI Públicos 900 alunos; EB1 3831 alunos; EB23 5759 alunos; Secundária 2300 alunos.	ACES Alto AVE - UCC Guimarães		
			Abranger 80% dos alunos do 1º, 2º e 3º ciclo e professores	Elaborar plano de intervenção - Reunir órgãos de gestão da escola e coordenadores PES e Coordenadores de Estabelecimentos - Divulgar e incentivar a adesão ao programa na comunidade escolar - Reunir com os professores aderentes ao programa - Realizar relatório crítico de actividades	4 Agrupamentos de escolas (Taipas, Briteiros, Arq. Mario Cardoso, Prof. Abel Salazar); Escola Secundaria de Taipas;	ACES Alto AVE - UCC Sol Invictus		

Eixo 2 – Desenvolvimento Territorial								
Domínio	Projetos	Ações	Objetivos	Atividades	Destinatários	Responsável	Com quem	Recursos
2.1 Bem-Estar Social	2.1.2 Prevenção Social	Programa de Educação Alimentar (inclui PASSE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abranger 55% dos alunos do JI e das IPSS em Educação para a promoção da alimentação saudável, incluindo o Passezinho</li> <li>- Abranger em 50% dos alunos das EB1 Educação para a promoção da alimentação saudável, incluindo PASSE</li> <li>- Abranger 45% dos alunos das EB23 Educação para a promoção da alimentação saudável, incluindo Passe EB23</li> <li>- Abranger em 25% dos alunos das Secundárias, Educação para a promoção da alimentação saudável.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar plano de intervenção</li> <li>- Reunir órgãos de gestão da escola e coordenadores PES e Coordenadores de Estabelecimentos</li> <li>- Divulgar o programa na comunidade escolar</li> <li>- Reunir com os professores aderentes ao Programa para análise das atividades a desenvolver</li> <li>- Fornecer materiais para desenvolvimento do programa</li> <li>- Solicitar o envio do cronograma de atividades programadas</li> <li>- Efetuar a consultadoria disponibilizando apoio via informático (e-mail), telefónico e presencial</li> <li>- Formar/ informar de acordo com as necessidades na alimentação saudável</li> <li>- Elaborar atividades para a sessão de alimentação saudável</li> <li>- Dinamizar uma sessão modelo no EA1 e PASSEZINHO</li> <li>- Dinamizar sessões do Passe EB23</li> <li>- Preencher grelha de avaliação regional do programa</li> <li>- Elaborar relatório de atividades</li> </ul>	JI 2762 alunos; EB1 3831 alunos; EB23 5759 alunos; Secundária 2300 alunos.	ACES Alto AVE - UCC Guimarães		

Eixo 2 – Desenvolvimento Territorial								
Domínio	Projetos	Ações	Objetivos	Atividades	Destinatários	Responsável	Com quem	Recursos
2.1 Bem-Estar Social	2.1.2 Prevenção Social	Programa de Educação Alimentar (inclui PASSE)	- Abranger 20% dos alunos do JI em Educação para a promoção da alimentação saudável, incluindo o Passezinho - Abranger em 10% dos alunos das EB1 Educação para a promoção da alimentação saudável, incluindo PASSE - Abranger 10% dos alunos das EB23 Educação para a promoção da alimentação saudável, incluindo Passe EB23 - Abranger 20% da comunidade educativa em PASSE ecológico.	- Elaborar plano de intervenção - Reunir órgãos de gestão da escola e coordenadores PES e Coordenadores de Estabelecimentos - Divulgar o programa na comunidade escolar - Reunir com os professores aderentes ao Programa para análise das atividades a desenvolver - Fornecer materiais para desenvolvimento do programa - Solicitar o envio do cronograma de atividades programadas - Efectuar a consultadoria disponibilizando apoio via informático (e-mail), telefónico e presencial - Preencher grelha de avaliação regional do programa.	4 Agrupamentos de escolas (Taipas, Briteiros, Arq. Mário Cardoso, Prof. Abel Salazar);	ACES Alto AVE - UCC Sol Invictus		
		Formação em higiene e segurança no âmbito das dependências	Promover competências na identificação de perigos e no desenvolvimento de medidas de proteção	Ações de Formação; distribuição de kits de recolha de agulhas.	Profissionais de Limpeza Vitrus e Agentes da GNR	ACES do Alto Ave	Projeto In-Ruas; GNR	
		Alargamento do Programa Troca de Seringas	Aumentar o número de utilizadores do Programa; Prevenir práticas de consumos de risco	Identificar locais onde se possa efetuar o programa de troca de seringas; criar materiais de divulgação dos locais de troca de seringa; divulgar os locais de implementação do programa	Consumidores de drogas	ACES do Alto Ave	Projeto In-Ruas	

Eixo 2 – Desenvolvimento Territorial								
Domínio	Projetos	Ações	Objetivos	Atividades	Destinatários	Responsável	Com quem	Recursos
<b>2.1 Bem-Estar Social</b>	2.1.2 Prevenção Social	Estilos de Vida - Prevenção do consumo de substâncias nocivas	Conseguir que 50% dos agrupamentos em intervenção na Prevenção e tratamento consumos nocivos	Elaboração de um plano de intervenção concertado.	9 Agrupamentos	ACES do Alto Ave - UCC de Guimarães	Saúde Pública; CRI; IN-Ruas; GNR; PSP	
		Programas de Prevenção de Violência do género	Informar e prevenir a violência de género	Produção de materiais e de peças de teatro sobre a violência do género; apresentação das peças de teatro nas escolas	Alunos do ensino básico e secundário	CMG	Junta de freguesia de S. Cristovão de Selho; CSIF Vale do Selho	
		Campanha de sensibilização para a eliminação de barreiras arquitetónicas no espaço público	Diminuir as barreiras arquitetónicas no espaço público e nos acessos aos edifícios; facilitar a mobilidade das pessoas com deficiência ou incapacidade	Desenvolver uma campanha de sensibilização em maio	Serviços públicos e seus representantes; comunidade	CMG	Grupo Temático Envelhecimento; Fórum Municipal das Pessoas com Deficiência	
		Promoção dos Direitos das Pessoas com Deficiência	Informar a comunidade sobre os direitos das pessoas com deficiência; promover a inclusão das pessoas com deficiência	Realizar um Seminário em Dezembro	Instituições públicas e privadas; escolas; pais; comunidade;	CMG	Grupo Temático Envelhecimento; Fórum Municipal das Pessoas com Deficiência	

Eixo 2 – Desenvolvimento Territorial								
Domínio	Projetos	Ações	Objetivos	Atividades	Destinatários	Responsável	Com quem	Recursos
2.1 Bem-Estar Social	2.1.3 Projetos de Emergência Social	Apoio ao Aleitamento Materno	Abranger 98% dos pais/famílias com recém-nascidos e lactentes referenciados, inscritos e ou residentes na área geográfica da UCC com apoio ao Aleitamento Materno. - Conseguir que 45% das puérperas que participaram no curso de preparação para o parto e parentalidade e no curso de massagem ao bebe, que amamentem exclusivamente o seu bebé nos primeiros três meses de vida.	- Marcação e efetivação dos contactos - - Atendimento dos pais/Famílias de recém-nascidos e lactentes na consulta de apoio ao aleitamento materno - Identificar as puérperas que frequentaram o curso de preparação para o parto e parentalidade e o curso de massagem ao bebé que amamentaram exclusivamente o seu bebé nos três primeiros meses de vida - Avaliação do projecto	Todos os pais/famílias com recém-nascidos e lactentes referenciados e/ou que recorram ao serviço inscritos e ou residentes na área geográfica da UCCG	ACES Alto AVE - UCC Guimarães		
		Apoio a crianças e jovens em risco	- Acompanhar com PIAF (Plano de Intervenção de Apoio Familiar), 98% das crianças/jovens/famílias/cuidadores, referenciadas pelo NACJR para a UCC - Acompanhar 98% das crianças/jovens/famílias/cuidadores, referenciadas pela CPCJ	- Apoio dos profissionais/equipas no acompanhamento dos casos, com elaboração de um PIAF - Encaminhamento e acompanhamento das situações em função da problemática - Dinamização do funcionamento das redes de interlocução a nível interno e externo e com os parceiros na comunidade - Avaliação do PIAF - Avaliação do Projeto.	Crianças e Jovens até aos 18 anos de idade, suas famílias/cuidadores residentes na área geográfica da UCC Guimarães, referenciadas pelo NACJR e Famílias referenciadas pela CPCJ.	ACES Alto AVE - UCC Guimarães		
		Rede de Atendimento e Acompanhamento Social Integrado por CSIF.	Eliminar a sobreposição de atuações por parte dos serviços que fazem atendimento social; criar a figura do gestor de caso	Efetuar o levantamento de boas práticas no âmbito do atendimento integrado; Construir um modelo de funcionamento para o atendimento integrado no concelho; Validar o modelo junto dos parceiros.	Instituições públicas e privadas que efetuam atendimento social.	Segurança Social.	CASFIG, EM; Sol do Ave	

Eixo 2 – Desenvolvimento Territorial								
Domínio	Projetos	Ações	Objetivos	Atividades	Destinatários	Responsável	Com quem	Recursos
2.1 Bem-Estar Social	2.1.3 Projetos de Emergência Social	Rede Local de Emergência Social	Facilitar o acesso a recursos de 1ª necessidade aos cidadãos que deles carecem; promover uma maior e melhor articulação entre os recursos de emergência social e as estruturas de atendimento social	Efetuar o levantamento dos serviços que proporcionam recursos de emergência às populações e da sua forma de funcionamento	Pessoas e Famílias em situação de vulnerabilidade social; Serviços de Apoio e Atendimento Social	ADCL	ACES do Alto Ave	
		Rede de Produtos de Apoio/Ajudas Técnicas	Facilitar o acesso a produtos de apoio/ajudas técnicas aos cidadãos e às instituições	Efetuar o levantamento dos serviços que proporcionam produtos de apoio/ajudas técnicas às populações e a sua forma de funcionamento	Famílias e Comunidade; Instituições	Famílias e Comunidade; Instituições	Grupo Temático do Envelhecimento	
		Rede de Apoio aos Idosos Isolados- Programa Guimaraes 65+	Criar condições de bem-estar e de segurança aos idosos isolados	Visitas Sociais; Acompanhamento Social; Atividades comunitárias	Idosos em situação de isolamento	CMG	Rede de parceiros Programa Guimarães 65+	
				“Serviço intervir e ajudar – pequenas reparações domésticas no domicílio”		CMG		Orçamento Participativo 2013
		Criar condições logísticas e de transportes para a frequência escolar das crianças e jovens com multideficiência e autismo durante as interrupções letivas e o mês de julho	Promover o acompanhamento contínuo das crianças e jovens com multideficiência e autismo e apoiar as suas famílias na conciliação entre a vida familiar e o trabalho	Reunião com DGEST	Crianças e jovens com multideficiência e autismo e suas famílias	CMG	Direção das Escolas; Conselho Municipal da Educação.	

<b>Eixo 2 – Desenvolvimento Territorial</b>								
<b>Domínio</b>	<b>Projetos</b>	<b>Ações</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Destinatários</b>	<b>Responsável</b>	<b>Com quem</b>	<b>Recursos</b>
<b>2.1 Bem-Estar Social</b>	2.1.3 Projetos de Emergência Social	Formação ocupacional/profissional para pessoas com deficiência/incapacidade	Criar formação ocupacional/profissional adequada a pessoas com deficiência/incapacidade; Promover a inclusão social das pessoas com deficiência e/ou incapacidade	Identificar os fatores potenciadores e constrangedores da oferta da formação ocupacional/profissional para pessoas com deficiência/incapacidade  Elaborar um plano de ação para a promoção de formação ocupacional/profissional para as pessoas com deficiência/incapacidade	Pessoas com deficiência/incapacidade	CMG	Agrupamentos de escolas, ACIG, CERCIGUI e IIEFP	
		Guião de Equipamentos e de Serviços, por CSIF	Facilitar o acesso à informação sobre os recursos existentes na comunidade	Levantamento dos recursos existentes nas freguesias	Famílias e Comunidade; Instituições públicas e privadas	Agrupamento de Escolas Virginia Moura	CPCJ; Grupo Temático Infância e Juventude	
		Guia Concelhio de Acessibilidades	Informar a população com deficiência e/ou com mobilidade reduzida dos espaços públicos e serviços com acessibilidade	Levantamento dos espaços públicos e serviços com acessibilidades	Pessoas com Deficiência/incapacidade	CMG	Fórum Municipal Pessoas com Deficiência e Grupo Temático das Pessoas com Deficiência	

<b>Eixo 2 – Desenvolvimento Territorial</b>								
<b>Domínio</b>	<b>Projetos</b>	<b>Ações</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Destinatários</b>	<b>Responsável</b>	<b>Com quem</b>	<b>Recursos</b>
<b>2.1 Bem-Estar Social</b>	2.1.4 Apoio à Cidadania e Auto-organização	Carta da Cidadania Infantojuvenil	Desenvolver políticas integradas para a infância e a juventude, combatendo a fragmentação e compartimentação da ação pública e garantindo uma ação coesa, sustentável e fortemente participada; Construir um dispositivo de promoção dos direitos das crianças e jovens articulando a ação do poder municipal com as organizações sociais; Promover a participação cidadã na construção das políticas públicas, mobilizando especialmente as crianças e os jovens na promoção dos seus direitos.	Constituição do Conselho Infantojuvenil	Crianças e Jovens	ADCL	CMG; CPCJ; Universidade do Minho	Fundação Gulbenkian, Programa Cidadania Ativa
		Rede para a Responsabilidade e Social	Envolver e mobilizar as empresas e serviços locais na criação de emprego para Pessoas com deficiência e/ou incapacidade	Criação do Prémio de Mérito para as empresas e serviços que criem emprego para as pessoas com deficiência e incapacidade	Empresas e serviços locais; pessoas com deficiência e/ou incapacidade	CMG	Grupo Temático das Pessoas com Deficiência	
		Candidatura a Guimarães Capital do Voluntariado	Afirmar o concelho de Guimarães como concelho promotor de práticas de voluntariado	Elaboração de Candidatura		CMG	Banco Local de voluntariado; Instituições e voluntários	
<b>2.2 Necessidades Humanas e de Emprego</b>	2.2.1 Empreendedorismo Social e Inclusivo	Hortas Sociais	Criação de emprego para pessoas em situação de vulnerabilidade social	Levantamento de terrenos disponíveis nas CSIF	Pessoas desempregadas; Beneficiários do Rendimento Social de Inserção, Pessoas com deficiência e/ou incapacidade	CMG	Grupo Temático Família e Comunidade; CSIF	

**Eixo 2 – Desenvolvimento Territorial**

Domínio	Projetos	Ações	Objetivos	Atividades	Destinatários	Responsável	Com quem	Recursos
2.2 Necessidades Humanas e de Emprego	2.2.1 Empreendedorismo Social e Inclusivo	Arte Inclusiva	Reforçar competências nas pessoas em situação de fragilidade social e das pessoas idosas através da Arte	Levantamento dos recursos físicos e humanos qualificados existentes; levantamento de boas práticas.	Crianças e jovens; Pessoas desempregadas; Beneficiários do Rendimento Social de Inserção, Pessoas com deficiência e/ou incapacidade; Pessoas Idosas	Associação de Solidariedade Social de Professores	ADCL	
				Projeto Então Vamos - Formação de idosos em artes performativas; realização de atuações dirigidas a idosos e à comunidade.	Pessoas Idosas e Pessoas idosas em situação de isolamento da CSIF Vale de S. Torcato	CMG	ADCL	Orçamento Participativo 2013
2.3 Requalificação de Equipamentos e Serviços	2.3.2 Serviços	Intervenção Precoce	- Acompanhar 98% de crianças /famílias dos 0-6 anos com necessidades de IP. - Implementar Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP) em 98% das famílias, acompanhadas pela UCCG.	- Participação na dinâmica da equipa da ELI - Gestão dos casos adstritos através do Plano de Intervenção Individual Precoce (PIIP)	Crianças dos 0-6 anos de idade e suas famílias, inscritas e ou residentes na área geográfica da UCC de Guimarães com critérios de elegibilidade para o SNIPI - 87 Crianças referenciadas (Agosto 2014)	ACES Alto AVE - UCC Guimarães		
			Acompanhar 100% das crianças com necessidade de intervenção precoce; Referenciar à ELI 100% das crianças detetadas com necessidade de intervenção precoce.	Participar na dinâmica da equipa da ELI - Fazer a gestão dos casos adstritos através do plano de intervenção Individual Precoce (PIIP)	Crianças dos 0-6 anos de idade e suas famílias, inscritas e ou residentes na área geográfica da UCCSI com critérios de elegibilidade para o SNIPI -	ACES Alto AVE - UCC Sol Invictus		

**Eixo 2 – Desenvolvimento Territorial**

<b>Domínio</b>	<b>Projetos</b>	<b>Ações</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Destinatários</b>	<b>Responsável</b>	<b>Com quem</b>	<b>Recursos</b>
<b>2.3 Requalificação de Equipamentos e Serviços</b>	2.3.2 Serviços	Serviços Comunitários de Proximidade de Apoio às Pessoas Idosas	Apoiar as atividades de vida diária e de participação social dos idosos	Apresentação projeto ao BLV	Pessoas Idosas sem retaguarda familiar	BLV; Grupo Temático Envelhecimento	BLV; Grupo Temático Envelhecimento	
			Promover terapia ocupacional junto dos idosos que frequentam as IPSS da área territorial da CSIF Oeste	Atividades terapêuticas em contexto institucional	Pessoas Idosas	CMG	Junta de freguesia de Ronfe; CSIF Oeste	

Eixo 2 – Desenvolvimento Territorial								
Domínio	Projetos	Ações	Objetivos	Atividades	Destinatários	Responsável	Com quem	Recursos
2.3 Requalificação de Equipamentos e Serviços	2.3.2. Serviços	Cuidados Continuados Integrados- Rede dos Cuidados Continuados - apoio domiciliário a utentes dependentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conseguir que 98% dos utentes tenham visita domiciliária nas primeiras 48h após admissão.</li> <li>- Obter uma taxa de eficácia na prevenção de úlceras pressão (Taxa de incidência) &lt;a 5%.</li> <li>- Conseguir que 45% dos utentes com diagnóstico úlcera de pressão diminuam o grau de classificação.</li> <li>- Conseguir que 40% dos utentes com grau de úlcera de pressão elevado diminuam o grau de risco.</li> <li>- Conseguir que 30% dos utentes admitidos obtenham ganho de autonomia no momento da alta, segundo a escala de Barthel.</li> <li>- Conseguir que 80% dos prestadores de cuidados com diagnósticos de conhecimentos e habilidades não demonstrados passem a demonstrado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicar a avaliação de enfermagem de reabilitação, discussão dos casos, elaboração do PII.</li> <li>- Monitorizar os utentes através da escala de Braden.</li> <li>- Monitorizar potencial do MFPC para tomar Conta.</li> <li>- Dotar o prestador de cuidados de aprendizagem de habilidades sobre os posicionamentos, transferências e exercícios osteoarticulares/musculares.</li> <li>- Utilizar os produtos adequados ao estadiamento da ferida.</li> <li>- Dotar o prestador de cuidados de aprendizagem de habilidades sobre os autocuidados.</li> <li>- Utentes com plano de nutrição se necessário.</li> <li>- Monitorizar os utentes através da escala de Braden.</li> <li>- Dotar o prestador de cuidados de aprendizagem de habilidades sobre os autocuidados; elaboração de material educativo para distribuir pelos prestadores, informar sobre equipamentos adaptativos;</li> <li>- Aplicar escala de barthel, ensinar /instruir/treinar o utente em todos os autocuidados;</li> <li>- Ensinar/instruir/treinar o cuidador; Dotar o prestador de cuidados de aprendizagem de habilidades sobre os autocuidados; Elaboração de material educativo para distribuir pelos prestadores, informar sobre equipamentos adaptativos</li> </ul>	Utentes residentes na área geográfica da UCCG definida em compromisso assistencial e que reúnam os requisitos de admissão definidos.	ACES do Alto Ave - UCC Guimarães		

**Eixo 2 – Desenvolvimento Territorial**

Domínio	Projetos	Ações	Objetivos	Atividades	Destinatários	Responsável	Com quem	Recursos
2.3 Requalificação de Equipamentos e Serviços	2.3.2 Serviços	Serviços Comunitários de Proximidade de Apoio às Pessoas Idosas	Apoiar as atividades de vida diária e de participação social dos idosos	Apresentação projeto ao BLV	Pessoas Idosas sem retaguarda familiar	BLV; Grupo Temático Envelhecimento	BLV; Grupo Temático Envelhecimento	
			Promover terapia ocupacional junto dos idosos que frequentam as IPSS da área territorial da CSIF Oeste	Atividades terapêuticas em contexto institucional	Pessoas Idosas	CMG	Junta de freguesia de Ronfe; CSIF Oeste	
		Gabinete Local de Desenvolvimento Social da CSIF Sul Nascente	Criação de serviços de proximidade sociais e de apoio psicológico aos cidadãos; apoiar os trabalhos da comissão; desenvolver projetos de desenvolvimento local	Atendimento social e psicológico; acompanhamento dos trabalhos da comissão	Pessoas e famílias residentes na área territorial da CSIF Sul Nascente	CMG	Junta de freguesia de Moreira de Cónegos; CSIF Sul Nascente	Orçamento Participativo 2013
		Apoio Domiciliário a Pessoas com Perturbação Mental	Assegurar o acompanhamento em ambulatório das <b>pessoas com doença mental</b> ; Delinear práticas, tendo em vista a prevenção de recaídas ou minimização da gravidade da crise e a promoção da qualidade de vida dos doentes menta; Incrementar junto dos familiares a utilização de estratégias que permitam zelar pelo ambiente do doente, reduzir o stress e os fatores geradores de instabilidade; Apoiar e ajudar o doente a desenvolver estratégias personalizadas para lidar com a doença mental e a prosseguir com a sua vida.	Visitas domiciliárias	Doentes do foro mental com idade superior a 16 anos	CHAA	CMG	Orçamento Participativo 2013

<b>Eixo 2 – Desenvolvimento Territorial</b>								
<b>Domínio</b>	<b>Projetos</b>	<b>Ações</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Destinatários</b>	<b>Responsável</b>	<b>Com quem</b>	<b>Recursos</b>
<b>2.3 Requalificação de Equipamentos e Serviços</b>	2.3.3 Equipamentos	Centro de Férias e de Lazer	Criar um espaço no município que faculte às pessoas em situação de desvantagem social e cuidadores momentos de lazer e de quebra de rotinas	Identificar espaços no concelho que preencham requisitos para a instalação de um centro de férias e de lazer e que possam ser requalificados; Reunião com a Segurança Social	Pessoas desempregadas; Beneficiários do Rendimento Social de Inserção, Pessoas com deficiência e/ou incapacidade	CMG	Grupo Temático da Deficiência	
	Resposta Social de Apoio aos Sem Abrigo e consumidores de substâncias ilícitas	Dotar o concelho de uma resposta social que permita aos sem abrigo e consumidores de substâncias ilícitas terem satisfeitas as suas necessidades básicas e uma intervenção tendente à construção dum projeto de vida estruturado	Identificar espaços no concelho que possam ser requalificados; estudar um modelo de intervenção da resposta	Sem abrigo; pessoas com dependências	CMG	Grupo Temático Família e Comunidade		

## **CAPÍTULO 7**

### **7. Avaliação e Monitorização**



## **Organizações que participaram na elaboração do Plano de Desenvolvimento Social para o Crescimento Inclusivo 2015-2020 e que não integram os Grupos Temáticos:**

Associação de Reformados de Lordelo

Câmara Municipal de Guimarães - Divisão de Urbanismo; Divisão de Trânsito e Espaços Públicos; Divisão de Turismo

Casa do Povo de Creixomil

Casa do Povo de Briteiros

Centro Comunitário de Solidariedade e de Integração Social de Tabuadelo CRL

Centro de Formação Francisco de Holanda

Centro Formação Martins Sarmiento

Centro Juvenil de S. José

Centro Pastoral D. António Bento Martins Júnior

Centro Paroquial de Moreira de Cónegos

Centro Social D. Manuel Monteiro de Castro

Centro Social Cultural Desportivo e Recreativo de Vila Nova de Sande

Centro Social da Paróquia de Penselo

Centro Social de Brito

Centro Social de Guardizela

Centro Social e Paroquial de Donim

Centro Social e Paroquial de S. Cristóvão de Selho

Centro Social e Paroquial de S. Lourenço de Selho

Centro Social Irmandade de S. Torcato

Centro Social Nossa Senhora do Carmo

Centro Social Padre Manuel Joaquim de Sousa

Centro Social Paroquial de Santa Cristina de Serzedelo

Centro Social Paroquial de Ronfe

Centro Social Paroquial Nossa Senhora da Conceição

Centro Social Paroquial Santa Marinha da Costa

Centro Social Paroquial S. Martinho de Candoso

Centro Social S. Martinho de Sande

Creche e Jardim de Infância Albano Coelho Lima

Fundação Casa do Paço

Fundação Bomfim

Grupo Desportivo e Recreativo “ Amigos de Urgeses”

Infantário Nuno Simões

Irmandade Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

Lar Beneficente S. Jorge do Selho

Lar de Santo António

Museu Alberto Sampaio

Oficina

Salgueiral - Associação de Recreio e Cultura SARC

Venerável Ordem Terceira de S. Domingos

Venerável Ordem Terceira de S. Francisco